

■ Relatório Anual 2008



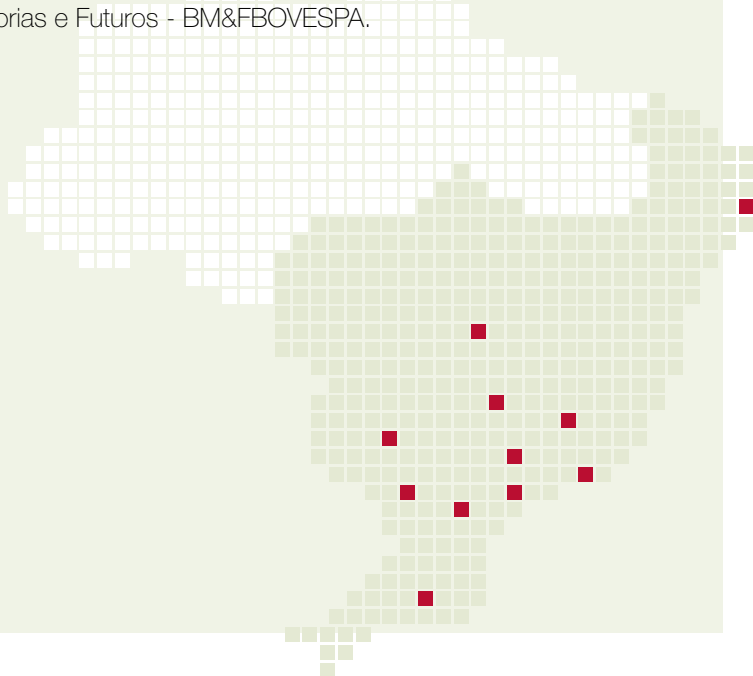
Atuação focada em *Middle Market*

O Banco Indusval Multistock é um banco comercial focado em empresas de médio porte que atua no mercado financeiro brasileiro há mais de 40 anos. Oferece aos seus clientes produtos de crédito diferenciados e adaptados às suas necessidades, tanto em moeda nacional quanto em moeda estrangeira. A oferta de operações de câmbio, financiamento ao comércio exterior e operações estruturadas o diferencia de seus concorrentes. Entre seus principais fatores de sucesso estão a agilidade na tomada de decisões, o profundo conhecimento do segmento de empresas de médio porte e o sólido gerenciamento de riscos de crédito.

A experiência de seus profissionais, sua capacidade de constante renovação, a agilidade da administração e a atenção às necessidades de seus clientes agregam valor aos serviços financeiros prestados pelo Banco.

O BIM mantém uma linha de produtos capaz de atender seus clientes tanto nas operações de crédito para financiar capital de giro, operações de importação e exportação e estruturas para viabilizar operações comerciais, quanto na oferta de alternativas para aplicação de disponibilidades de caixa, seja em renda fixa ou renda variável. Por meio de acordos com organismos internacionais como o International Finance Corporation (IFC) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e, ainda, operando como agente financeiro de repasse de linhas de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco Indusval Multistock desenvolve estruturas de financiamento viáveis para empresas médias. O BIM atua com uma rede de onze agências estrategicamente localizadas nas regiões de maior concentração de empresas de médio porte e que têm apresentado significativo crescimento econômico. Além disso, por meio da Indusval Corretora, sua subsidiária integral, atua na intermediação de operações na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA.

São Paulo
Belo Horizonte
Campinas
Campo Grande
Curitiba
Goiânia
Maringá
Porto Alegre
Recife
Rio de Janeiro
Uberlândia



| PRINCIPAIS INDICADORES |

Consolidado . em R\$ milhões

Resultados	2005	2006	2007^(a)	2008
Receita de Intermediação Financeira	151,5	187,8	289,0	641,0
Resultado de Intermediação Financeira	57,7	69,2	129,2	200,1
Resultado Operacional	23,0	30,5	61,0	110,9
Lucro Líquido	19,5	23,6	45,4	71,8
Balço				
Carteira de Crédito	384,6	644,0	1.255,2	1.723,0
<i>Carteira de Crédito incl. Avais, Finanças e L/Cs</i>	<i>417,0</i>	<i>691,0</i>	<i>1.329,0</i>	<i>1.793,7</i>
Disponibilidades e Aplicações Financeiras de Liquidez	105,1	161,1	264,0	110,9
Título e Valores Mobiliários e Derivativos	234,2	261,2	649,1	331,5
Ativos Totais	772,4	1.120,6	2.211,2	2.225,4
Depósitos Totais	331,9	526,4	810,4	824,9
Empréstimos no Exterior	72,4	164,1	229,7	487,9
Empréstimos no País	-	-	-	128,2
Repasses Locais	-	-	-	159,6
Patrimônio Líquido	136,3	149,7	406,7	448,5
Desempenho				
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio	14,7%	16,5%	16,3%	16,8%
Retorno sobre o Ativo Médio	2,6%	2,5%	2,7%	3,2%
Margem Financeira Líquida (NIM) ^(b)	11,1%	9,8%	9,3%	9,5%
NPL / Total da Carteira de Crédito ^(c)	2,5%	1,2%	1,4%	2,7%
Índice da Basileia	30,4%	22,5%	33,2%	24,0%
Índice de Eficiência ^(d)	59,0%	56,3%	63,0%	46,6%

Indicadores Operacionais

Número de Funcionários	198	255	331	329
Número de Agências	1	5	11	11

(a) Excluindo as despesas não recorrentes relativas ao IPO - líquidas dos efeitos tributários - de R\$ 9,7 milhões, o lucro líquido do período seria de R\$ 55,1 milhões produzindo um ROAE de 19,8%, ROAA de 3,3%, NIM de 9,3% e Índice de Eficiência de 54,6%.

(b) NIM = Margem Financeira Líquida = Resultado Bruto de Intermediação Financeira (exceto provisões para devedores duvidosos) / Ativos remuneráveis médios.

(c) NPL (Non-Performing Loans) - Valor total de contratos que tenham alguma parcela vencida por prazo superior a 60 dias.

(d) Quociente entre Despesas Operacionais e Receitas operacionais. Queda neste índice denota melhora de desempenho.

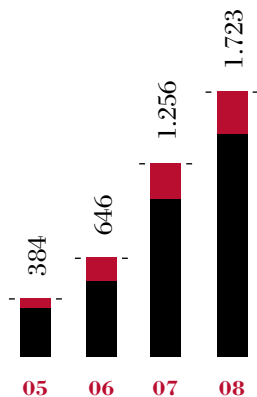
| SOBRE ESTE RELATÓRIO |

**Fotografia:
arte capaz de
transformar pessoas**

imagem capa . Dayana Bruna Gomes Ribeiro, 17 anos

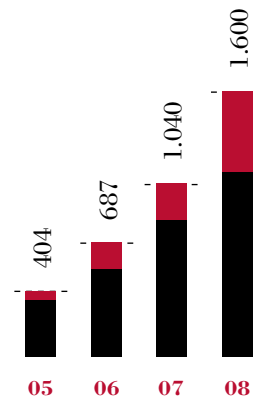
Carteira de Crédito . em R\$ milhões

- Crédito em Moeda Estrangeira
- Crédito em Reais

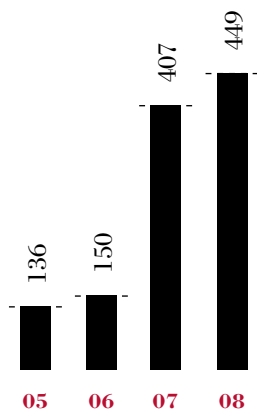


Captação Total . em R\$ milhões

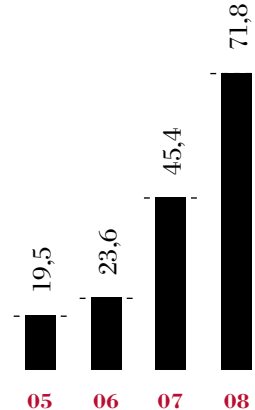
- Moeda Estrangeira
- Moeda Local



Patrimônio Líquido . em R\$ milhões



Lucro Líquido . em R\$ milhões



Mais do que uma incrível ferramenta para documentar pessoas, lugares e fatos históricos, a fotografia é hoje uma forma de expressar ideias e de olhar a realidade sob novos ângulos. Por enxergar e reconhecer a importância da fotografia como arte capaz de transformar pessoas, foi realizado em 2007 e 2008, o projeto "Captação de Imagem: Fotografia", uma parceria entre a ONG Projeto Arrastão e o Instituto Tomie Ohtake, com o patrocínio do Banco Indusval Multistock. Através de aulas teóricas e práticas um grupo de jovens estudantes do Projeto Arrastão foi apresentado ao fantástico universo da captação de imagens.

As fotografias que ilustram este Relatório Anual são apenas uma parte do processo de transformação desses jovens. O resultado completo dessa experiência foi objeto de duas mostras abertas ao público no ateliê do Instituto Tomie Ohtake.

"Aos jovens fotógrafos agradecemos pelas belas imagens e, principalmente, por seu processo de transformação inspirar diariamente nosso trabalho."

Relatório Anual 2008

- 2 Mensagem do Presidente**
- 6 Governança Corporativa**
 - Estrutura de Governança
 - Governança Corporativa e o Mercado de Capitais
 - Relações com Investidores
- 16 Gestão Estratégica**
 - Gestão Administrativa
 - Gestão de Riscos
- 26 Mercados e Produtos**
 - Operações de Crédito
 - Operações Estruturadas
 - Tesouraria
 - Operações em Bolsas
- 42 Conjuntura Econômica e Desempenho**
 - Conjuntura Econômica
 - Desempenho Econômico-Financeiro
 - Demonstração do Valor Adicionado
 - Fluxo de Caixa
 - Ratings*
- 58 Mercado de Capitais**
 - Distribuição do Capital
 - Ações em Tesouraria
 - Plano de Opção de Compra de Ações
 - Desempenho das Ações
 - Base Acionária
 - Remuneração ao Acionista
- 64 Ativos Intangíveis**
- 68 Gestão de Pessoas**
 - Capacitação e Treinamento
 - Perfil dos Funcionários
 - Remuneração e Benefícios
- 74 Sustentabilidade**
 - Balço Social
- 82 Demonstrações Financeiras**
- 116 Informações Corporativas**

Estrutura mais moderna e robusta garantiu o êxito das operações em 2008

O ano de 2008 pode ser dividido em dois momentos distintos. Nos primeiros nove meses, mesmo com as dificuldades evidentes no cenário externo, a economia brasileira apresentou um crescimento acelerado com um mercado doméstico bastante ativo. Como resultado, o volume de crédito no sistema financeiro local atingiu altas taxas nesse período. No último trimestre, após a quebra do banco americano Lehman Brothers em setembro, a crise econômica iniciada nos Estados Unidos em 2007 se espalhou por todo o mundo e se aprofundou rapidamente.

Graças às mudanças promovidas no ano anterior, começamos 2008 com um Banco de estrutura mais moderna e robusta e, ao mesmo tempo, bastante atentos aos sinais emitidos pela economia externa. Desde o início, sabíamos estar diante de um ano de muitos desafios. Ainda assim, de olho no mercado, continuamos a seguir o nosso planejamento, mantendo o ritmo de crescimento da carteira de crédito e demais operações do Banco. Durante o primeiro semestre, também realizamos com sucesso a consolidação da nossa rede de agências. Com o reforço das seis novas unidades inauguradas no final de 2007, a carteira de crédito do Banco teve crescimento importante. Ao longo do ano realizamos investimentos no mapeamento de processos, aprimoramento de sistemas e controles e a mitigação dos riscos do negócio. Como consequência, garantimos a continuidade das operações com qualidade, agilidade, segurança e rentabilidade.

01 | **Manoel Felix Cintra Neto***Diretor Presidente*02 | **Luiz Masagão Ribeiro***Diretor Superintendente*03 | **Carlos Ciampolini***Diretor Executivo*04 | **Ziro Murata Junior***Diretor Financeiro e**de Relações com Investidores*05 | **Gilberto L. dos Santos Lima Filho***Diretor Tesouraria e SPB*06 | **Roberto Carlos de C. Almeida***Diretor Comercial*07 | **Gilmar Melo de Azevedo***Diretor Comercial – Agências*08 | **Katia Aparecida Rocha Moroni***Diretora da Área Internacional*09 | **Eliezer Lizardo Ribeiro da Silva***Diretor de Crédito*

Nos 41 anos de história do Banco Indusval Multistock, o mercado atravessou muitas turbulências econômicas, mas nenhuma repercutiu em tal magnitude e amplitude como a atual. Toda a instituição financeira, que tem como atividade principal a concessão de crédito, tem seu desempenho intimamente relacionado ao crescimento econômico e à disponibilidade de recursos, ou seja, liquidez. Portanto, até setembro, mantivemos nossa estratégia de crescimento e aproveitamos as oportunidades do mercado. A experiência adquirida ao longo de nossa trajetória permitiu que, na inversão do cenário, o Banco tomasse decisões rápidas e eficientes no sentido de garantir a segurança de nossas operações e a sustentabilidade do negócio em longo prazo.

Nossa estratégia de negócios, até então cumprida com excelência, teve de ser revista a partir do segundo semestre de 2008, quando o mercado financeiro global foi abalado por uma conjunção de fatores e efeitos adversos, em uma combinação nunca antes vivida na história mundial. O mundo mudou e o BIM também teve de mudar. Neste ponto, gostaríamos de destacar a excelência da equipe técnica do Banco, que já vinha monitorando o mercado externo e soube, com criatividade e agilidade, promover as mudanças necessárias para que possamos atravessar as turbulências, que ainda vigoram, com segurança.

Entre as mudanças de maior impacto, suspendemos os planos de expansão do Banco e da Corretora, até que as condições de mercado e risco se estabilizem. Também decidimos descontinuar o projeto de financiamento de veículos usados que havíamos iniciado em abril, o que nos obrigou a promover os desligamentos necessários para ajustar o corpo funcional do BIM à nova realidade.

Durante todo o ano de 2008, até mesmo nos períodos em que a economia apresentou maior volatilidade, o Banco continuou concedendo crédito. Para operar com segurança, adotamos políticas de concessão de crédito ainda mais severas, reduzindo volumes, reforçando as garantias e buscamos diversificar a base de clientes e as fontes de captação de recursos. Em 2008, o BIM aumentou as captações de recursos tanto no País, inclusive junto ao BNDES, quanto no exterior, onde mantém parcerias com bancos correspondentes, com o International Finance Corporation (IFC) e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A experiência nos permitiu promover as mudanças necessárias para atravessar a turbulência com segurança.

Nesse momento, em que a crise tem atingido de forma tão severa vários bancos internacionais, entendemos que os resultados apurados pelo BIM em 2008 e apresentados neste Relatório foram positivos. É fato que o cenário econômico favorável até meados de setembro contribuiu para esse desempenho. Entretanto, além das medidas tomadas e já relatadas aqui, contribuiu também a nossa conservadora política de gestão de riscos. Entre outras ações, levamos muito a sério a liquidez dos ativos, adotando como meta manter em caixa livre o mínimo de 20,0% dos depósitos totais e contamos com um plano de contingência para mitigar os riscos resultantes de perda súbita de liquidez.

Também consideramos fundamental para a saúde e a perenidade do BIM nossos princípios éticos e sociais. Nesse sentido, sempre atentos aos bons princípios de governança corporativa, adotamos voluntariamente quase todos os requisitos exigidos às empresas listadas no Novo Mercado.

No momento da retomada econômica, queremos estar preparados para seguir com a estratégia de crescimento ágil e eficiente.

Além disso, entendemos que ter responsabilidade social é, antes de tudo, contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, mesmo em situações de retração econômica. Por esse motivo, independentemente à crise, demos continuidade às ações coordenadas pelo Instituto Indusval Multistock de Sustentabilidade.

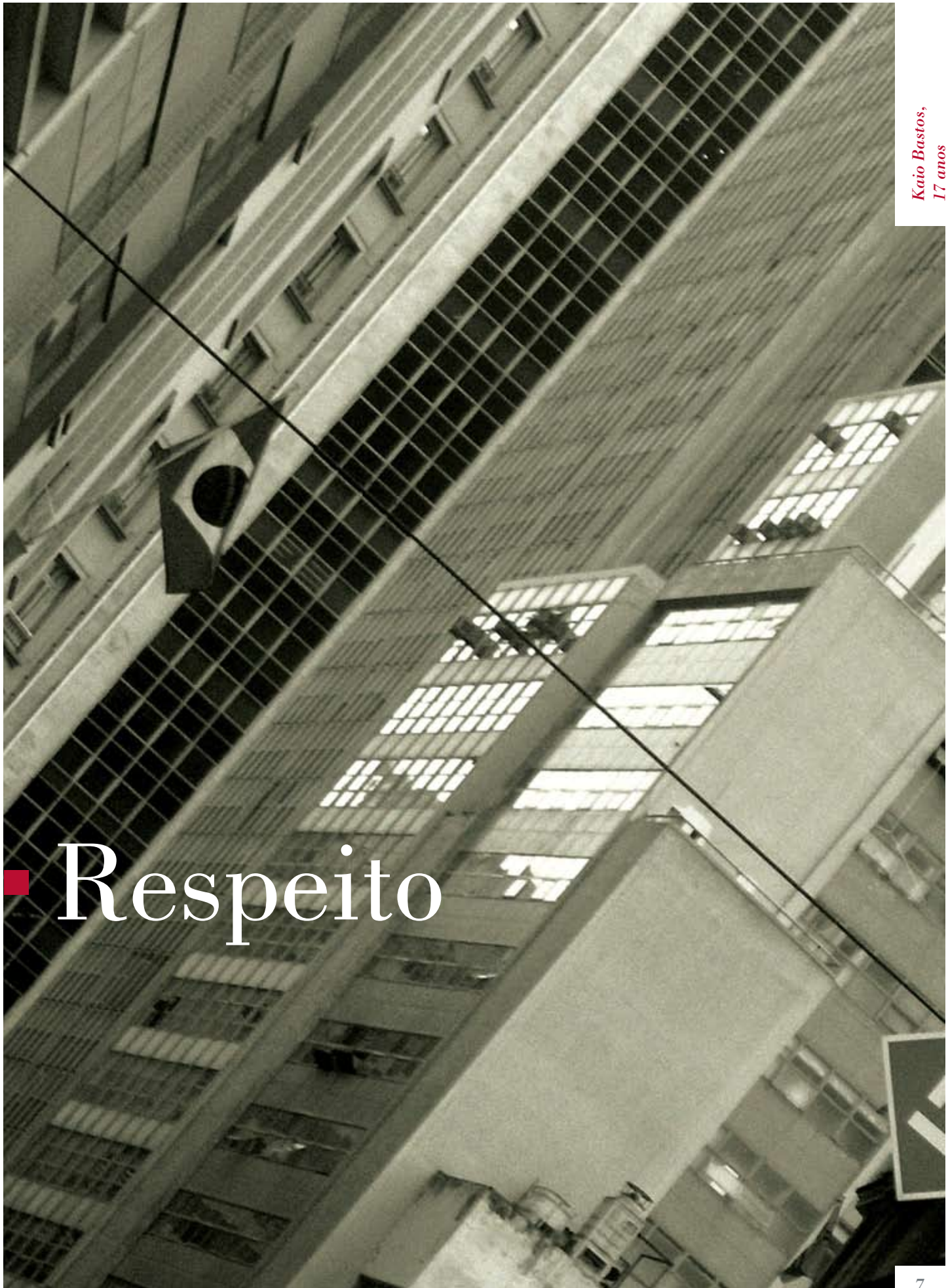
A experiência e o conservadorismo que nortearam as nossas operações ao longo de 2008, sobretudo no último trimestre, continuarão a pavimentar nossas ações. Mantemos o otimismo, acreditando que a atual crise será mais amena no Brasil do que na maioria dos países. Quando for retomado o crescimento da atividade econômica, queremos estar preparados para seguir com a estratégia de crescimento ágil e eficiente do BIM, com contínua geração de valor para seus clientes e acionistas.

Em um ano marcado por tantos desafios, redobramos nossos agradecimentos aos acionistas, clientes e parceiros de negócios pela confiança depositada no Banco e também a todos os funcionários e colaboradores. É com a certeza do empenho de cada um deles que acreditamos que o BIM está preparado para superar os desafios que virão em 2009.

Manoel Felix Cintra Neto
Presidente

Compromisso com ética, transparência e prestação de contas.

Muito antes de se tornar uma Sociedade Anônima de capital aberto, em julho de 2007, a Administração do Banco Indusval Multistock já entendia que a adoção de boas práticas de governança corporativa é essencial para otimizar o desempenho de seus negócios. A ampla e transparente divulgação de informações propicia maior confiabilidade ao BIM, o que se reflete em melhor acesso a recursos financeiros e redução nos custos de captação e contribui diretamente para a rentabilidade do negócio. A boa governança corporativa deve ser fundamentada em estratégia, gestão de riscos, controles internos, ampla e eficiente divulgação de informações e equidade. Tais fundamentos fazem com que a alta gestão do BIM busque um contínuo aprimoramento no processo decisório. Para tanto, é fundamental a integração do Conselho de Administração, órgão primeiro da Governança Corporativa, à Gestão de Recursos e Riscos, por meio de sua Diretoria Executiva e ao Controle de Recursos e Riscos, que é garantido pelo reporte direto e regular das Auditorias Externa e Interna. O trabalho conjunto das áreas: Societária, de Contabilidade e Controladoria, Gestão de Riscos e Controles Internos e de Relações com Investidores, alinhado à estratégia da Administração, garante a adequada divulgação de informações sobre a Companhia a todo o mercado de forma equânime.



■ Respeito

| ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Conselho de Administração

Órgão máximo de gestão, o Conselho de Administração é responsável pela definição das diretrizes estratégicas e políticas gerais, além do direcionamento e supervisão das atividades conduzidas pela diretoria executiva. Também é função do Conselho zelar pela exatidão das informações financeiras prestadas, cabendo a ele, nesse sentido, a escolha dos auditores independentes e a supervisão das atividades da auditoria interna.

As reuniões são realizadas, ordinariamente, quatro vezes no ano e, extraordinariamente sempre que se fizer necessário, por meio de convocação pelo presidente do Conselho.

Boas práticas de Governança Corporativa são essenciais para o desempenho e a perenidade do BIM.

De acordo com o estatuto social do BIM, o Conselho de Administração deve ser composto por no mínimo 6 (seis) e no máximo 10 (dez) membros, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para um mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição. Ao final de 2008, o Conselho de Administração do Banco Indusval Multistock era formado por oito membros: cinco acionistas, um conselheiro externo e dois conselheiros independentes. Sua formação garante percentual de membros independentes superior aos 20,0% previstos no estatuto do Banco e nas regras do Novo Mercado.

O Conselho de Administração do BIM conta com executivos de reconhecida qualificação e larga experiência em campos profissionais de grande importância para a gestão de seus negócios. São profissionais de renome no mercado financeiro com especialidades distintas. A complementaridade na atuação e experiência profissional de cada um de seus membros foi um ponto considerado na formação desse Conselho. Dessa forma, garante-se que a discussão das estratégias e objetivos que definem o direcionamento das atividades do Banco considere a visão dos negócios sob diferentes prismas.



Bruna Oliveira de Araújo,
16 anos

Os acionistas presentes no Conselho contribuem com sua larga e ativa experiência na Companhia e no mercado financeiro. O Sr. Júlio dos Santos Oliveira Júnior, advogado, ex-membro do Conselho de Administração da Bovespa, contribui sobremaneira nas discussões sob a perspectiva jurídica. O Sr. Adroaldo Moura da Silva, economista, ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), além da experiência no âmbito das discussões econômicas, enriquece o grupo com sua visão regulatória. O Sr. Wladimir Antonio Puggina, além de mestre em administração de negócios, agrega com a experiência profissional de destaque nas áreas de gestão de negócios e finanças.

Eleitos em 2009, passam também a contribuir para a atuação estratégica do Conselho, o Sr. Mário Fukumitsu, economista, com larga experiência na área comercial de instituições financeiras, sendo diretor comercial do Banco até sua transferência para o Conselho de Administração e o Sr. Odilson Lírio Moré, auditor e consultor para assuntos operacionais e tributários da Bovespa, que traz a visão do auditor e contribui também para o contínuo aprimoramento da Governança Corporativa.

Composição do Conselho de Administração

eleito em ago de 12/03/2009.

Luiz Masagão Ribeiro – Presidente

Manoel Felix Cintra Neto – Vice-Presidente

Maria Cecília C. Ciampolini – Conselheira

Carlos Ciampolini – Conselheiro

Antonio Geraldo da Rocha – Conselheiro

Mário Fukumitsu – Conselheiro Externo

Júlio dos Santos Oliveira Junior – Conselheiro Externo

Adroaldo Moura da Silva – Conselheiro Independente

Wladimir Antônio Puggina – Conselheiro Independente

Odilson Lírio Moré – Conselheiro Independente

Conselho Fiscal

O Estatuto Social do BIM prevê a instalação do Conselho Fiscal por deliberação da Assembleia Geral, ou a pedido dos acionistas, nas hipóteses e formas previstas na Lei das Sociedades por Ações. Quando instalado, o Conselho Fiscal será composto de, no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) membros eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembleia Geral. No exercício de 2008, não foi instalado o Conselho Fiscal.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é responsável pela gestão do Banco, supervisão dos negócios e das atividades operacionais e pela execução de diretrizes e políticas gerais definidas pelo Conselho de Administração. Entre suas responsabilidades está a preparação do orçamento anual e o monitoramento de sua execução, após aprovação pelo Conselho de Administração.



*Dayana Bruna Gomes
Ribeiro, 17 anos*

No final de 2008, a Diretoria era composta por 9 (nove) membros, sendo que o estatuto da companhia prevê uma composição mínima de 4 (quatro) e máxima de 11 (onze) membros. Os diretores têm mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição pelo Conselho de Administração.

A Diretoria congrega profissionais com larga experiência no setor financeiro, onde cada um tem, no mínimo, 25 anos de atuação. A qualificação e dedicação dos principais executivos garantem o conhecimento necessário para a firme condução dos negócios do BIM.

Comitês

Seis comitês integram a estrutura de gestão do Banco Indusval Multistock:

Comitê de Remuneração e Benefícios

O Comitê de Remuneração e Benefícios tem como objetivo apoiar o Conselho de Administração nos assuntos relacionados à remuneração executiva, com foco na geração de valor a longo prazo. O Comitê é responsável pelo exame periódico da remuneração e dos benefícios concedidos à Diretoria Executiva do Banco com o intuito de atrair, reter, motivar e compensar de modo apropriado seus executivos. Responde, ainda, pela recomendação de alterações e valores de remuneração e benefícios ao Conselho de Administração. É também atribuição deste Comitê a gestão dos planos de incentivo como Programas de Opção de Compra de Ações e Planos de Aposentadoria.

O Comitê é composto por um mínimo de 3 (três) membros, independentes ou não, eleitos pelo Conselho de Administração anualmente. Reúne-se, ordinariamente, duas vezes ao ano, no encerramento dos semestres e, extraordinariamente, sempre que necessário ou convocado por um dos membros do Conselho de Administração ou do próprio Comitê de Remuneração e Benefícios.

Comitê de Caixa

O principal objetivo deste Comitê é realizar e estabelecer o controle de liquidez do BIM. Também analisa projeções de fluxo de caixa para a atuação da Tesouraria, trata de novos meios de captação de recursos e discute operações e limites operacionais. É composto pelo Presidente da Diretoria Executiva, pelo Diretor Superintendente, pelos diretores das áreas de Tesouraria – Posição Proprietária e Administração de Caixa – e pelo Diretor Executivo responsável pelas atividades da corretora de valores e da área internacional. O Comitê de Caixa reúne-se semanalmente.

Comitê de Crédito

Tem como função definir as políticas de gerenciamento de risco de crédito e a aprovação dos limites de crédito concedidos aos clientes. É composto por 7 (sete) diretores representando as seguintes áreas: Presidência, Superintendência, Comercial, Tesouraria, Internacional e Crédito. Suas deliberações são decididas de forma colegiada. O Comitê de Crédito se reúne semanalmente de forma ordinária. Pode também se reunir a qualquer momento, em meio eletrônico, para avaliação de variações ou de exceções com relação a detalhes de formalização e cobertura de garantias em limites de crédito pré-aprovados em reuniões ordinárias.

Os comitês constituídos asseguram maior agilidade e segurança na discussão e implementação da estratégia de negócios.

Comitê de *Compliance* e Auditoria Interna

Estabelecer políticas e regras operacionais, assim como definir estratégias para a difusão da cultura de controles internos, mitigação de riscos e adequação às normas legais são as responsabilidades deste Comitê. Uma de suas funções primordiais é o acompanhamento sistemático das atividades do Banco, de modo a avaliar a efetividade dos sistemas de controle interno no cumprimento das normas legais e a análise de casos de suspeita de lavagem de dinheiro. Tem ainda a atribuição de assessorar o Conselho de Administração no acompanhamento das práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras. As reuniões ordinárias são realizadas mensalmente. O Comitê de *Compliance* e Auditoria Interna é composto por cinco membros: Diretor Superintendente, Superintendente de Riscos, *Compliance* e Segurança da Informação, Superintendente de Contabilidade e Controladoria e pelos responsáveis das áreas de controles internos e de auditoria interna. Membros do Conselho de Administração são convidados permanentes desse Comitê.

Comitê de Informática e Segurança da Informação

As políticas de informática e de segurança da informação do BIM são desenvolvidas por este Comitê. Entre suas responsabilidades estão a definição das normas de utilização das informações, visando à sua proteção e a garantia da aderência dos administradores, funcionários e prestadores de serviço às políticas e aos procedimentos estabelecidos. Este Comitê é ainda responsável pela discussão e planejamento das atividades e investimentos para garantir o desenvolvimento das operações de forma sustentável e segura. O Comitê de Informática e Segurança da Informação se reúne mensalmente e é composto por oito membros – Diretor Superintendente, Superintendente de Riscos, *Compliance* e Segurança da Informação, Superintendente de Tecnologia da Informação, Superintendente Administrativo, Gerente de Desenvolvimento de Sistemas (TI), Gerente de Projetos (TI), Gerente de Infraestrutura (TI) e Gerente de Controladoria.

Comitê Jurídico

Sua atribuição é analisar e discutir as normas legais e regulamentares das operações do Banco e os assuntos de natureza jurídica relacionados aos aspectos institucionais. Cabe, portanto, a este Comitê a análise e a recomendação de estruturas jurídicas que assegurem a perfeita formalização dos produtos e operações realizadas, assim como a definição de políticas e estratégias para cobrança e recuperação de créditos. Formam o Comitê Jurídico o Diretor Superintendente, o Gerente Jurídico, o Gerente do Departamento de Contencioso e Consultor Jurídico externo. Os quatro membros deste comitê se reúnem mensalmente.



*Sheila Rosa dos Santos,
17 anos*

| GOVERNANÇA CORPORATIVA E O MERCADO DE CAPITAIS

Ao listar suas ações preferenciais na Bolsa de Valores, hoje BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – o BIM aderiu ao Nível 1 de práticas diferenciadas de Governança Corporativa e adotou, voluntariamente, requisitos adicionais, exigidos apenas para empresas listadas no Novo Mercado, nível mais alto de Governança Corporativa nos regulamentos da BM&FBOVESPA.

Diferenças entre Nível 1, Novo Mercado e práticas adotadas no Banco Indusval Multistock

Requisitos	Nível 1	Novo Mercado	BIM	Status
Percentual mínimo de ações em circulação (<i>free float</i>)	No mínimo 25%	No mínimo 25%	33,9%	✓
Características das ações emitidas	Permite existência de ações ON e PN	Somente ações ON	Ações ON e PN	Em processo
Conselho de Administração	Mínimo de três membros	Mínimo de cinco membros, dos quais pelo menos 20,0% devem ser independentes	Dez membros sendo dois externos e três independentes (30%)	✓
Demonstrações Financeiras Anuais em Padrão Internacional	Facultativo	US GAAP ou IFRS	Adoção de IFRS	Em processo
Concessão de <i>Tag Along</i> *	80% para ações ON	100%	100%	✓
Adoção da Câmara de Arbitragem do Mercado	Facultativo	Obrigatório	Adotado	✓

* *Tag Along* é a extensão parcial ou total, a todos os acionistas minoritários das empresas, das mesmas condições obtidas pelos controladores quando da venda do controle da empresa. Ou seja, um *tag along* de 100% concederá ao minoritário receberá 100% do valor por ação recebido pelo controlador em caso de venda do controle da companhia.

Para atingir os padrões de Governança exigidos pelo segmento Novo Mercado, o BIM está trabalhando para:

Capital Social Composto de uma Única Classe de Ações

O Novo Mercado prevê que a totalidade do capital da companhia seja composta por ações ordinárias, portanto, com direito a voto. De acordo com a legislação em vigor, a participação estrangeira em capital votante de instituições financeiras está sujeita à recomendação do Banco Central do Brasil e à emissão de Decreto Presidencial declarando o interesse da nação nessa participação.

Considerando que o investidor estrangeiro tem participação importante nos volumes negociados na BM&FBOVESPA, em setembro de 2007, o BIM solicitou ao Banco Central do Brasil autorização para a participação estrangeira minoritária de até 45% em seu capital votante.

Ao final de maio de 2008, foi assinado o Decreto Presidencial. O passo seguinte para a conversão das ações preferenciais em ações ordinárias é sua aprovação pela Assembleia Especial de Acionistas Detentores de Ações Preferenciais e pela Assembleia Geral Extraordinária, a fim de decidirem e votarem a conversão de ações, as alterações estatutárias dela decorrentes e a efetiva migração para o Novo Mercado.

Seguindo os ritos regulamentares, a primeira Assembleia Especial de Preferencialistas foi convocada para agosto de 2008. O *quorum* nessa assembleia, ainda que unanimemente a favor da conversão de ações, não foi suficiente para a aprovação da matéria, que requer maioria absoluta. Por meio de pleito especial, o Banco Indusval Multistock solicitou à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) autorização para convocação de novas Assembleias Especiais de Preferencialistas, com a possibilidade de aprovação da matéria com *quorum* reduzido em 3ª convocação. Este pleito foi atendido pela CVM em dezembro de 2008 e, assim que as condições de mercado permitirem, será dado andamento ao processo, com a realização de novas convocações.

O BIM adotou, voluntariamente, requisitos adicionais de Governança Corporativa, exigidos apenas às empresas do Novo Mercado.

Demonstrações Financeiras em Padrão Internacional

A Superintendência de Contabilidade e Controladoria do Banco Indusval Multistock está trabalhando junto com consultoria especializada para realizar a divulgação a mercado das demonstrações financeiras consolidadas alinhadas ao International Financial Reporting Standards (IFRS) até 2010. Tal medida está em consonância com os parâmetros de divulgação exigidos para Companhias listadas no Novo Mercado e em conformidade com o Comunicado nº 14.259, de 10 de março de 2006, do Banco Central do Brasil.

| RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A área de Relações com Investidores atua na efetiva implementação da política de transparência na divulgação de informações, que é um compromisso fundamental da gestão do Banco. Sua principal função é garantir um processo de comunicação ágil e efetivo com acionistas e participantes do mercado de capitais, realizando a divulgação de dados e informações sobre o desempenho dos negócios e apresentando as diretrizes estratégicas básicas do BIM.

Através de uma seção própria na página de *internet* do Banco Indusval Multistock (www.indusval.com.br/ri), a área de Relações com Investidores disponibiliza informações atualizadas com fácil acesso para todos os públicos interessados. Este é um instrumento importante, que complementa a ampla divulgação das informações ao público por meio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), BM&FBOVESPA, jornais e distribuição de mensagens eletrônicas, entre outros meios.

Em 2008, a área de Relações com Investidores atendeu a mais de 100 analistas e investidores nacionais e estrangeiros em reuniões privadas, com a participação de diretores executivos do Banco em sua maioria.

Além das reuniões individuais, o BIM participou de reuniões públicas, *roadshows* e eventos nacionais e internacionais apresentando o Banco e seu desempenho para cerca de 300 analistas e investidores ao longo do ano de 2008, entre os quais destacamos:

- | “Goldman Sachs Banks Trip 2008” – Janeiro — São Paulo, SP, Brasil;
- | “VI Banking Field Trip – Credit Suisse” – Janeiro — São Paulo, SP, Brasil;
- | *Non-deal Roadshow* – Janeiro – São Paulo, Genebra, Londres, Nova Iorque e Miami;
- | “HSBC Brazil Forum” – Junho – Nova Iorque e Boston – EUA;
- | “Reunião Pública com Analistas e Investidores” – APIMEC – Setembro – São Paulo, SP, Brasil;
- | “Brazil Capital Markets Day” – The London Stock Exchange – Setembro – Londres.



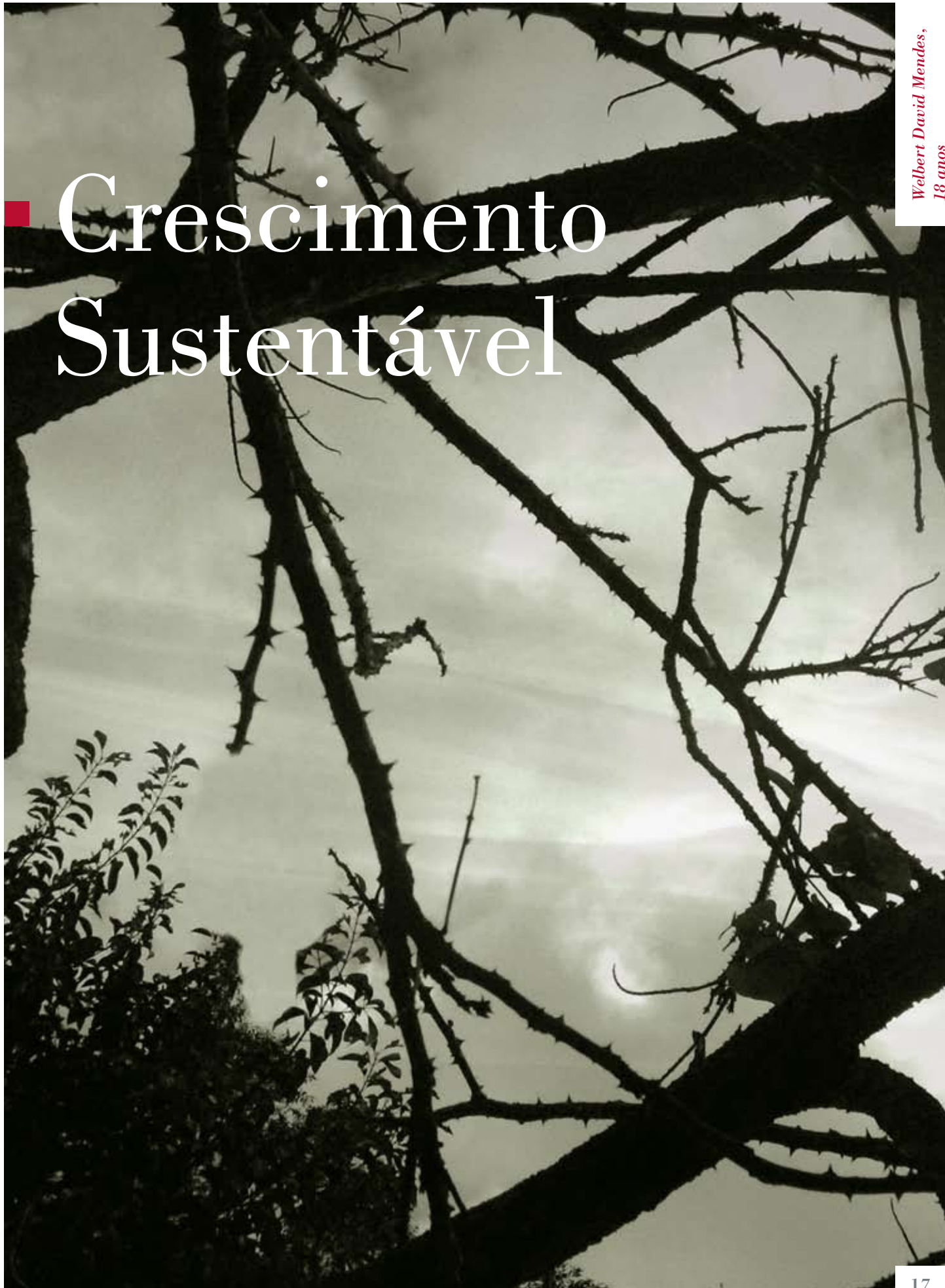
*Pedro Augusto de Souza,
16 anos*

Busca contínua por eficiência, qualidade e segurança.

A estratégia de negócios do Banco Indusval Multistock objetiva o crescimento sustentável de suas atividades, baseado no equilíbrio entre rentabilidade e segurança. Para tanto, tem investido continuamente no aprimoramento da estrutura administrativa e de controle de riscos, com o intuito de otimizar sua estrutura operacional, buscar uma melhor eficiência, garantir um retorno seguro a seus investidores e o relacionamento qualitativo com seus funcionários, clientes, fornecedores e demais públicos estratégicos.

O segmento de operações financeiras para empresas de pequeno e médio porte apresentou nos anos recentes altas taxas de crescimento e boas oportunidades de negócio. Desta forma, o BIM optou por manter seu foco nessa área e ampliar sua atuação. Isso foi feito por meio da expansão da rede de agências a partir de 2006, quando o Banco deixou de atuar de forma concentrada na matriz em São Paulo e passou a operar com presença física também em Belo Horizonte, Campinas, Campo Grande, Curitiba, Goiânia, Maringá, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Uberlândia. Seis dessas agências foram inauguradas ao final de 2007 e apresentaram um bom desempenho, o que contribuiu significativamente para os resultados apurados em 2008.

Com a mudança de perspectivas no cenário econômico global, a continuidade do plano de expansão da rede de agências foi suspensa até que perspectivas de maior estabilidade econômica e crescimento sejam retomadas. Cabe ressaltar que as onze agências existentes foram mantidas e integradas ao plano de consolidação das atividades do Banco Indusval Multistock.



Crescimento Sustentável

Welbert David Mendes,
18 anos

As agências funcionam primordialmente como uma base de atendimento a clientes corporativos e trabalham alinhadas à filosofia do BIM, que é a de conhecer profundamente seus clientes e acompanhar ativamente seus negócios. Esta atuação busca compreender as necessidades dos clientes e melhor avaliar e controlar seus riscos.

As atividades de suporte e controle operacional são todas concentradas na matriz em São Paulo e viabilizadas com investimentos em tecnologia e comunicação. Apenas desta forma é possível ampliar a cobertura geográfica com segurança e agilidade sem onerar, sobremaneira, a estrutura de custos.

Toda a estratégia do BIM está fundamentada na experiência de mais de 15 anos com o segmento de empresas de médio porte, na agilidade e forte capacidade de avaliação para concessão de crédito e no fortalecimento das estruturas de gestão administrativa, controle de riscos, *compliance* e tecnologia.

Crescimento sustentável: equilíbrio entre qualidade, rentabilidade e segurança.

| GESTÃO ADMINISTRATIVA

O movimento de expansão iniciado em 2006 tomou força significativa em 2007 com o aumento de capital trazido pela Oferta Pública e a abertura das novas agências. Mais do que isso, “crescimento e evolução” foram as palavras de ordem naquele ano.

Em 2008, além da consolidação das operações das novas agências, as palavras de ordem passaram a ser “qualidade e segurança”. As ações nas áreas de gestão administrativa e infraestrutura garantiram o processamento das atividades e operações desenvolvidas pelo Banco, fortalecendo os meios, ferramentas e políticas de gestão e controles, com o objetivo de desenvolver o trabalho de forma qualitativa. Isso permite o crescimento das operações em uma estrutura mais enxuta, ágil e segura.



Letícia Muniz de Souza,
17 anos

Investimentos em Infraestrutura

A melhoria do ambiente de segurança dos dados corporativos e a continuidade dos negócios motivaram, mais uma vez, investimentos ao longo de 2008. Durante todo o ano, o BIM manteve a aplicação de recursos em equipamentos que visam a aperfeiçoar a área de Tecnologia da Informação (TI), com a ampliação da capacidade de transmissão de voz e dados para garantir segurança, velocidade e qualidade das operações. Tais investimentos ainda tiveram como foco a redução de custos e a preservação da conectividade das agências. Adicionalmente, foi estabelecido um *link* redundante com o *data center* localizado em ambiente seguro e controlado, em fornecedor credenciado e contratado desde 2007. O objetivo desse *link* em paralelo é a garantia da estabilidade dos sistemas a qualquer tempo.

Outra ação da área de TI em 2008 foi a ampliação e adequação do site de contingência, que funciona em local apartado da matriz. Tal medida, que garante a continuidade dos negócios mesmo em condições adversas e de impossibilidade de acesso às instalações da matriz, assegura o cumprimento de todas as exigências do Plano de Continuidade de Negócios conforme Res. 3380 do Banco Central do Brasil e atende plenamente aos requisitos do Plano de Qualidade Operacional da BM&FBOVESPA.

Apesar da relevância das ações acima descritas, o projeto mais importante gerido nessa área foi o de reformulação da infraestrutura de tecnologia do BIM. Este é um projeto que visa a melhoria da performance e disponibilidade do tráfego de informações em sua rede e ao aumento da escalabilidade e segurança representando um investimento de R\$ 2,9 milhões. O projeto está dividido em quatro subprojetos:

- | **Backbone** – reformulação da rede de dados envolvendo a comunicação entre a matriz e o *data center*. Consiste na aquisição de novos equipamentos, *links* e serviços que garantirão o melhor desempenho das comunicações;
- | **Reformulação dos servidores** – revisão e implantação das melhores práticas de mercado na arquitetura e na instalação de sistemas operacionais e serviços dos servidores;
- | **Integração das agências** – revisão e implantação das melhores práticas de mercado em servidores, *links*, aplicações e computadores nas agências do Banco Indusval Multistock;
- | **Contingência das agências** – criação de estrutura de contingência via *internet* para a eventualidade de interrupção do tráfego de dados entre agências e o *data center*.



**Débora Maria Ferreira
de Oliveira, 15 anos**

Investimentos em Sistemas

Sistemas também têm um papel fundamental na gestão administrativa do Banco e a atuação conjunta das várias áreas operacionais com a área de TI é imprescindível para a boa evolução dos negócios. A área de TI contribuiu sobremaneira no processo de definição para a aquisição de sistemas legados para gestão de vários processos como: contas a pagar (ERP), folha de pagamento, novo sistema de controle de riscos e *homebroker* para a Corretora e novo sistema de derivativos para o Banco.

Essa área atuou, ainda, em conjunto com as empresas especializadas, na integração e treinamento para utilização desses sistemas que vieram aprimorar o controle de operações e os sistemas de informação gerencial, além de garantir a agilidade necessária à manutenção da competitividade e velocidade dos negócios.

Melhoria nos Processos e Fluxos de Trabalho

Para a contínua melhoria dos processos e fluxos de trabalho, em 2008, o Banco trabalhou na reestruturação, fortalecimento e estruturação das áreas de atendimento ao público, em todos os níveis, por meio de células voltadas ao público interno e externo:

Público Interno:

| **Atendimento Interno:** criada em 2007, esta área está voltada exclusivamente ao cliente interno, principalmente das áreas Comercial (matriz e agências), de Captação, Internacional e Tesouraria. O Atendimento é a porta de entrada de documentos para os ambientes de produção e é responsável pela triagem e acompanhamento dos fluxos de documentos das operações em curso, podendo responder a qualquer tempo sobre seu andamento.

| **Suporte ao usuário de TI:** esta área foi completamente reformulada em 2008 com a contratação de empresa especializada e terceirização dos serviços para equipe técnica alocada nas instalações do BIM. Além da redução de custos, tal medida permite que os profissionais de tecnologia da informação do Banco possam focar seu trabalho nas atividades principais.

Público Externo:

| **Atendimento Comercial a Clientes:** equipe formada por assistentes comerciais, que atende e soluciona problemas relativos a contratos, ordens de pagamento, cobrança e outros haveres em negociação das empresas clientes do Banco. A mesma é responsável pelo suporte aos gerentes comerciais da matriz em São Paulo e nas dez agências.

| **SAC – Serviço de Atendimento a Clientes:** atende e recebe todas as informações, dúvidas, sugestões, elogios ou reclamações dos clientes. O BIM é receptivo a quaisquer reclamações, considerando-as para a melhoria contínua dos seus serviços. Os funcionários do atendimento estão treinados para prestar informações de forma pronta e cordial sobre quaisquer dos serviços oferecidos pelo Banco ou, conforme o caso, direcionar a solicitação do cliente para a respectiva área. Esse atendimento pode ser acessado por meio da rede mundial de computadores no endereço www.indusval.com.br, no link “**Fale Conosco**”, ou pelo telefone 0800-704-0418 (opção 1).

| **Ouvidoria:** sua atribuição básica é assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos do consumidor, atuando como canal de comunicação entre a Instituição e os clientes e usuários de seus produtos e serviços. Pode ser acessada por meio da rede mundial de computadores no endereço www.indusval.com.br, no link “**Ouvidoria**”, ou pelo telefone 0800-704-0418 (opção 2).

Processos

Para melhor organizar os fluxos de trabalho e processos, foi criada a área de Organização, Sistemas e Métodos (OSM). Sua função é desenvolver e estruturar processos e fluxos de trabalho de forma a agilizá-los, conferindo melhor ritmo e menor ruído no encaminhamento dos processos. Durante 2008, esta área implantou o sistema denominado *Workflow* que é a espinha dorsal para agregar sistemas de controle de processos e rotinas administrativas diversas. Este trabalho já inclui a revisão e redesenho de processos e fluxos para gerenciamento nas áreas de Crédito, Segurança da Informação, Suprimentos, Tesouraria e Cobrança. A revisão e redesenho desses processos visou à eliminação de passos desnecessários para acelerar o desempenho das áreas, além da redução de custos e trabalho em duplicidade.

A área de Suprimentos também foi melhor estruturada ao longo do ano com a redefinição de seu escopo de atuação, tornando-se responsável pela gestão dos recursos materiais do Banco. Para tanto, e considerando a centralização do atendimento das agências para recursos materiais nessa área, os processos de suprimentos de logística de suprimentos entre matriz e agências foram automatizados, de modo a obter maior agilidade e reduzir custos.

Contabilidade e Controladoria

A área de Contabilidade e Controladoria partilha com as demais áreas do Banco a busca pela melhoria contínua e a garantia de maior segurança no desenvolvimento dos negócios. Ao longo de 2008, esta equipe enfrentou ainda maiores desafios para acompanhar e preparar-se para atender a todas as alterações de legislação e regulamentação emanadas da Lei 11.638/07, que se refere ao processo de convergência para os padrões internacionais de demonstrações contábeis (International Financial Reporting Standards – IFRS).



Jessica Mário Martins,
19 anos

Essa área vem investindo no treinamento e capacitação da equipe com o objetivo de manter a qualidade das informações financeiras divulgadas nos novos padrões contábeis em adoção. Além disso, trabalham para que as demonstrações financeiras e suas notas explicativas sejam uma eficiente ferramenta de comunicação com o mercado.

| GESTÃO DE RISCOS

O sucesso de uma Instituição Financeira está diretamente ligado à sua habilidade de mensurar e gerenciar os riscos incorridos no exercício de suas atividades. O Banco Indusval Multistock não conta apenas com a vasta experiência de seus profissionais, mas com o contínuo aprimoramento das ferramentas de mensuração e controle e da capacitação de suas equipes para a análise e efetivo gerenciamento dos riscos, que é mantido sempre dentro de padrões bastante conservadores.

Os órgãos gestores e os Comitês instalados no Banco definem estratégias e políticas baseadas nas melhores práticas de mercado. Além disso, o cuidadoso mapeamento dos riscos potenciais, a precisa mensuração das eventuais perdas, a adoção de medidas para sua mitigação, de forma prática e consciente e o constante monitoramento desse processo, permitem o desenvolvimento equilibrado e sustentado do Banco Indusval Multistock. A apuração e monitoramento dos principais riscos são feitos por meio de sistemas especializados que utilizam modelos matemáticos e estatísticos.

A administração de riscos envolve um conjunto integrado de controles e processos, abrangendo risco de crédito, de mercado, de liquidez e risco operacional.

Risco de Crédito

O **Risco de Crédito** está relacionado à possibilidade de insolvência dos clientes e sua gestão engloba a utilização de diferentes ferramentas de análise e controle.

A avaliação completa de cada tomador de crédito e da estrutura de garantias oferecidas em cada operação é preparada pela área de análise de crédito e submetida à aprovação do Comitê de Crédito que se reúne semanalmente. As classificações de risco dos clientes (*ratings*), amparadas na Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional, são atribuídas por modelo matemático, podendo o Comitê de Crédito alterá-las apenas para torná-las mais restritivas. O desempenho econômico-financeiro do cliente é acompanhado periodicamente pelos gerentes de relacionamento e pelo departamento de análise de crédito. As garantias são monitoradas via sistemas que controlam diariamente volumes, liquidez e potenciais insuficiências, no caso de operações garantidas por recebíveis.

Adicionalmente, no conjunto de itens avaliados para a concessão de crédito, a partir de 2008, foi incluída a questão de responsabilidade socioambiental. É feito um levantamento junto ao cliente e checagem via *internet* e organizações governamentais e não-governamentais sobre o envolvimento das empresas com crimes sociais e ambientais. A avaliação desses riscos aprimora a análise de risco de capacidade de pagamento dos tomadores de empréstimos e financiamentos.

Risco de Mercado

O **Risco de Mercado** é relacionado à variação do valor de ativos e passivos. Tal variação pode ser originada por mudanças em preços e taxas de mercado e por alterações na sua correlação e volatilidade. O BIM monitora diariamente as posições das carteiras da tesouraria do Banco e da Corretora de forma individual e consolidada. Os cálculos e as informações utilizadas são totalmente segregadas das informações e cálculos desenvolvidos na Tesouraria.

A habilidade de mensurar e gerenciar riscos garante segurança e desenvolvimento sustentado.

O BIM gerencia esse risco alinhado às melhores práticas dos mercados doméstico e internacional e à Resolução 3.464 do Conselho Monetário Nacional. O modelo de gestão está baseado, principalmente, na metodologia VaR (*Value at Risk*, na sigla em inglês). O VaR é uma medida estatística que estima o potencial de perda máxima do valor da carteira do Banco em condições normais de mercado, em um determinado horizonte de tempo. Também é utilizado o *VaR Stress*, que calcula essas perdas potenciais em cenário de estresse determinado por condições extremas de mercado. Outra ferramenta empregada pelo BIM é a Alocação de Capital, através do cálculo das parcelas de Patrimônio de Referência Exigido (PRE) relativo às exposições sujeitas a variação de taxas de juros prefixadas (Pjur1), de taxas dos cupons de moedas estrangeiras (Pjur2), de taxas dos cupons de índices de preços (Pjur3), de taxas dos cupons de taxa de juros (Pjur4), de preços de ações (PACS), dos preços de mercadorias, *commodities* (PCom) e, ainda, das exposições em ouro, moeda estrangeira e em ativos e passivos sujeitos a variação cambial (Pcam), de acordo com a regulamentação do Banco Central do Brasil.

Essas ferramentas são utilizadas de modo a garantir a capacidade de absorção do impacto de perdas não esperadas, dando continuidade às suas atividades em cenários adversos. A Alocação de Capital serve ainda de base para medir o retorno das operações em relação ao risco incorrido.

De acordo com a política conservadora adotada, o VaR do Banco Indusval Multistock é tradicionalmente muito baixo em relação ao volume total de suas operações. A missão primária da Tesouraria do BIM é minimizar os descasamentos entre ativos e passivos. No encerramento do exercício de 2008, o VaR do Banco era de R\$ 1,3 milhão, com intervalo de confiança de 95% e o Índice de Basileia era de 23,95%.

A gestão conservadora do caixa ajuda a mitigar os riscos resultantes da perda súbita de liquidez do mercado.

Risco de Liquidez

O **Risco de Liquidez** ocorre quando as reservas e disponibilidades de uma instituição são insuficientes para quitar seus compromissos, mesmo que momentaneamente. O Banco Indusval Multistock mantém uma estrutura dedicada ao monitoramento e à análise constantes de sua liquidez. São utilizados modelos de projeções estatísticas e econômico-financeiras das variáveis de ativos e passivos que afetam o fluxo de caixa e o nível de reserva em moeda local ou estrangeira.

Os mecanismos de gestão de liquidez envolvem o monitoramento e controles dos limites determinados na Política de Liquidez do Banco; a manutenção de um Plano de Contingenciamento atualizado e revisado periodicamente; o acompanhamento das Análises de Descasamento de Prazos (GAPs); a elaboração e implantação efetiva do Fluxo de Caixa; análises de cenários e realização periódica de testes de *stress* em posições de risco; a elaboração de alternativas de reversão de posições de extrema gravidade; além do reporte contínuo à alta gestão das posições e projeções de Caixa.

¹ Caixa Livre:

Ativos líquidos (Disponibilidades + Aplicações interfinanceiras de liquidez + Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos) deduzidos de Captações no Mercado Aberto e Instrumentos Financeiros Derivativos.

O BIM adota uma política conservadora de gestão do caixa, dando ênfase à liquidez do ativo e à sua qualidade. Um mínimo de 20,0% do total dos depósitos é mantido em caixa com o objetivo de mitigar os riscos resultantes de perda súbita de liquidez do mercado. No encerramento do exercício de 2008, o caixa livre¹ montava a R\$ 422,6 milhões, equivalentes a 51,2% dos depósitos totais e 94,2% do patrimônio líquido. O nível corrente de liquidez é monitorado diariamente pela Tesouraria e pela área de Riscos. Em reuniões semanais, o Comitê de Caixa avalia os cenários e valida os parâmetros de risco e o fluxo de caixa projetado, definindo ainda as medidas para a gestão das posições ativas e passivas do Banco.

Risco Operacional

Os **Riscos Operacionais** representam a possibilidade de perda resultante de processos internos, pessoais ou sistemas inadequados ou falhos, problemas contratuais ou decorrentes de eventos externos.

O modelo de gestão de riscos operacionais adotado pelo BIM é alinhado com os principais *frameworks* de riscos e controles, como o Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) e o Control Objectives of Information and Related Technology (COBIT), que abrangem aspectos de negócios e de tecnologia.

Com um contínuo trabalho de alinhamento às melhores práticas de mercado na gestão de risco operacional, o Banco mantém constante treinamento dos agentes de *Compliance* e revisa regularmente os processos e políticas de forma a mantê-los atualizados e em cumprimento.



Pedro Augusto de Souza,
16 anos

Foco definido e agilidade a serviço dos clientes.

O Banco Indusval Multistock foca suas atividades na concessão de crédito a empresas de médio porte, com faturamento anual, preponderantemente, entre R\$ 20 milhões e R\$ 500 milhões, que tem, em média, mais de 200 funcionários e que necessitam de financiamento para suas atividades correntes. Cerca de 60% das empresas de médio porte existentes no País estão localizadas na Região Sudeste, 20,0% na Região Sul e o restante nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Adicionalmente, o Banco desenvolveu produtos complementares para atender empresas de porte maior, inclusive com o objetivo de parcialmente acompanhar o crescimento de seus clientes.

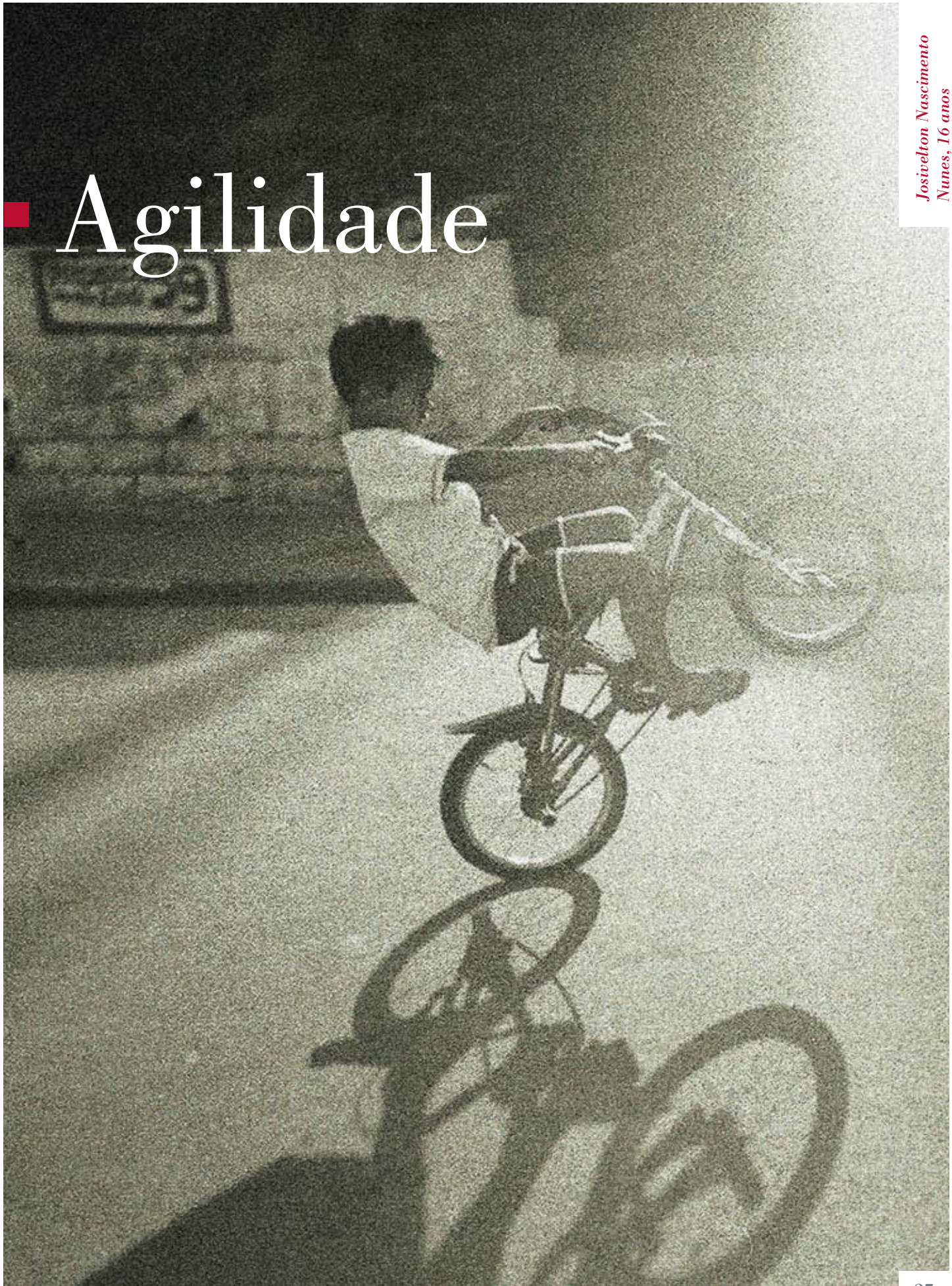
As empresas médias brasileiras, apesar de apresentarem um menor nível de endividamento em comparação com as empresas de mesmo porte em outros países, são dependentes de crédito bancário para suprir suas necessidades de fluxo de caixa e, geralmente, operam com vários bancos, dada a limitação de volume de linhas de crédito concedidas por cada um dos bancos financiadores.

Com acesso mais limitado a fontes de financiamento, se comparadas às grandes empresas, as empresas desse segmento frequentemente usam produtos de crédito bancário de prazos mais curtos, como capital de giro e desconto de duplicatas e recebíveis. Além disso, de forma geral, tais empresas lidam com vendas e compras pulverizadas, o que faz com que demandem produtos de prestação de serviços de recebimentos e pagamentos.

Outra importante característica das empresas deste segmento é o fato de que, apesar de terem maior foco no mercado local, o seu grau de internacionalização tem crescido. Em razão disso, tem havido nos últimos anos um aumento na demanda de produtos de câmbio e financiamentos de operações de comércio exterior (*trade finance*).

■ Agilidade

*Josivelton Nascimento
Nunes, 16 anos*



Um cenário de estabilidade e expansão da economia brasileira é muito importante para a manutenção de uma oferta consistente de crédito. Esses são ainda fatores determinantes para o crescimento do segmento de empresas de pequeno e médio porte.

Desde o início de 2004, o Brasil viveu um forte crescimento das operações de crédito em função da consolidação da estabilidade macroeconômica no País. O maior nível de atividade da economia levou ao aumento na demanda por crédito por parte de empresas que buscam recursos para fazer frente às suas necessidades de crescimento. A elevação do Produto Interno Bruto (PIB), a redução da taxa de juros, a inflação em um dígito e sob controle e o aumento da massa salarial são algumas das razões que contribuíram para a expansão do crédito observada.

O acirramento da crise iniciada nos Estados Unidos em 2007 atingiu todas as economias mundiais ao longo do exercício de 2008. O Brasil sentiu esse efeito mais notadamente no último trimestre deste ano por meio da redução de liquidez do mercado provocada pela fuga de recursos do sistema financeiro direcionados para risco soberano, em busca de maior segurança, e da redução do ritmo de crescimento econômico. A oferta de crédito foi afetada reduzindo a disponibilidade de recursos e aumentando o custo dos empréstimos. Adicionalmente, as empresas sofreram impacto em seu volume de vendas, estrutura de custos, nível de inadimplência e, conseqüentemente, fluxo de caixa. Este cenário recomendou uma cautela ainda maior na gestão de liquidez e riscos levando a uma redução na velocidade de crescimento das carteiras de crédito.

Estabilidade e crescimento econômico proporcionaram grande expansão de empresas de pequeno e médio porte nos últimos anos.

Desta forma, o segmento de empresas de médio porte apresentou altas taxas de expansão nos últimos anos em função do aumento da atividade econômica no País e a maior facilidade de acesso ao crédito por conta de taxas de juros em patamares mais razoáveis. Com a reversão desse cenário, uma desaceleração no crescimento das carteiras de crédito é natural.

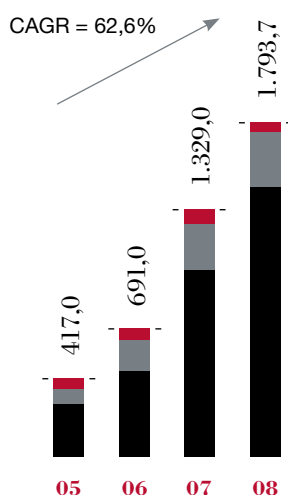
As operações financeiras para empresas de médio porte representam, desde 1993, o foco principal de atuação do Banco Indusval Multistock. O Banco oferece uma diversificada gama de produtos e serviços buscando sempre atender às necessidades de seus clientes com agilidade e soluções customizadas. Com o respaldo de uma equipe enxuta e qualificada, com fácil acesso à alta Administração e sua larga experiência, além do suporte tecnológico, o BIM consegue manter a agilidade das decisões mesmo em tempos de turbulência.

No cenário desenhado ao final de 2008, a experiência e o profundo conhecimento do cliente, principalmente no segmento do *middle market*, são fundamentais. Nesse sentido, o BIM mantém relacionamento direto e constante com seus clientes, buscando acompanhar e entender a administração, a atividade econômica e o ciclo operacional de cada um deles. Estes aspectos são essenciais para um processo de concessão de crédito seguro, com um rígido modelo tanto na análise das empresas e da estrutura das operações, como no controle posterior das garantias recebidas.

Carteira de Crédito Total

em R\$ milhões

- Garantias, fianças e cartas de crédito.
- Financiamento ao comércio exterior.
- Empréstimos e financiamentos em moeda local.



| OPERAÇÕES DE CRÉDITO

O Banco Indusval Multistock encerrou o exercício de 2008 com uma carteira de crédito de R\$ 1,7 bilhão, com crescimento de 37% em relação ao exercício anterior. Sua base de clientes compreendia 699 empresas e 5.581 pessoas físicas, principalmente relacionadas ao projeto de financiamento de veículos usados, que foi descontinuado em outubro.

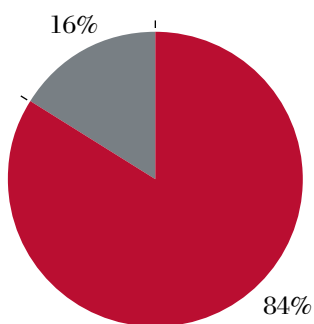
A gestão do Banco Indusval Multistock conhece a importância fundamental de manter estrito controle sobre os riscos inerentes às operações de crédito para empresas de médio porte. Para tanto, adota políticas conservadoras no que se refere à estrutura de garantias e à concentração das operações. A análise completa de cada tomador de crédito e da estrutura das garantias oferecidas para cada operação é submetida ao Comitê de Crédito em sua reunião semanal. As classificações de risco dos clientes (*ratings*) são atribuídas a partir de um modelo matemático de avaliação de desempenho financeiro, liquidez de garantias e volume e prazo de exposição, em consonância com a Resolução 2.682 do Banco Central do Brasil.

A Política de Crédito do Banco Indusval Multistock veda a interferência dos membros do comitê de crédito para benefício dos *ratings* atribuídos pelo modelo. Em dezembro de 2008, 95% da carteira de crédito estavam classificados dentre os melhores *ratings* (AA-C) e 84% das operações estavam amparadas por garantias reais. O acompanhamento do desempenho do cliente é feito periodicamente pelos gerentes de contas e pelo departamento de análise de crédito. Além disso, as garantias são monitoradas por meio de sistemas que controlam diariamente os volumes, a liquidez e as potenciais insuficiências.

Distribuição da Carteira de Crédito ao final de 2008

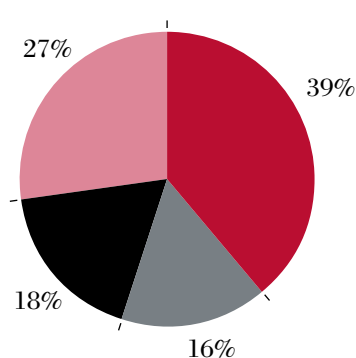
Por Moeda . %

- Crédito em Reais
- Crédito em Moeda Estrangeira



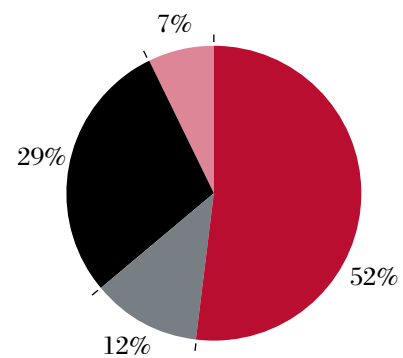
Por Prazo . %

- Até 90 dias
- De 91 a 180 dias
- De 181 a 360 dias
- Acima de 360 dias



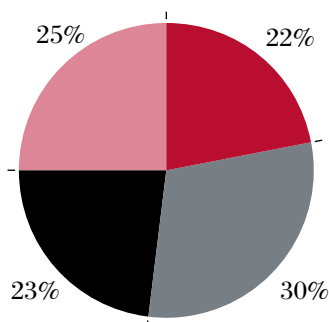
Por Atividade Econômica . %

- Indústria
- Comércio
- Serviços
- PF



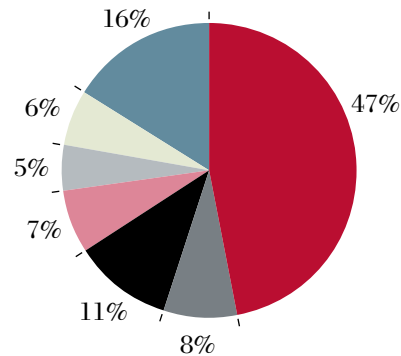
Por Concentração em Clientes . %

- 10 maiores
- 11 a 60
- 61 a 160
- Demais



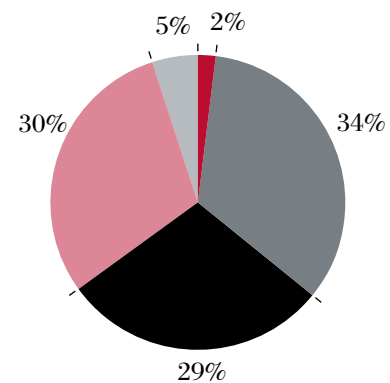
Por Tipo de Garantia . %

- Recebíveis
- TVM/CDBs
- Penhor Monitorado
- Penhor/Alienação
- Imóveis
- Veículos
- Aval em NP

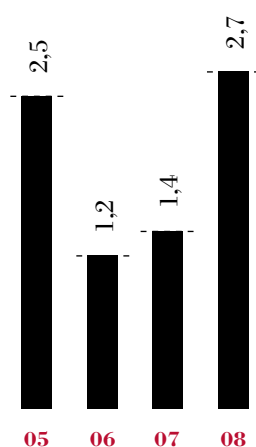


Por Classificação de Risco . %

- AA
- A
- B
- C
- D-H



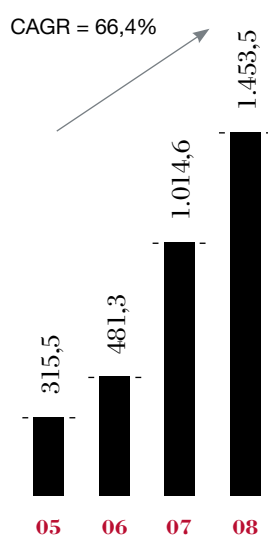
Empréstimos Vencidos a Mais de 60 Dias . % da Carteira



A experiência acumulada em operações de crédito a empresas de médio porte, aliada ao processo de análise e contínuo acompanhamento do desempenho dos clientes e às ferramentas de apuração e controle de garantias, vem se comprovando eficaz ao longo dos anos, permitindo uma adequada gestão dos níveis de inadimplência na sua carteira, mesmo em condições de mercado menos favoráveis.

O cenário trazido pela crise global teve seus efeitos, principalmente, no último trimestre do exercício, com impacto no nível de inadimplência pela menor disponibilidade de crédito no sistema financeiro, aumento das taxas de juros e redução da atividade econômica com reflexos no emprego e geração de renda. Esse aumento de inadimplência, já vivenciado na primeira metade da década de 90 e próximo àquele administrado pelo Banco em 2005, tende naturalmente a se reduzir no momento em que a atividade econômica se estabilizar e a liquidez voltar ao mercado. Enquanto essas condições não se restabelecem, o BIM vem trabalhando junto a seus clientes para equacionar esses atrasos e constituiu Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa em excesso àquelas regulamentadas pelo Banco Central, elevando o saldo dessas provisões de R\$ 28,7 milhões em 31 de dezembro de 2007 para R\$ 70,3 milhões em 31 de dezembro último, uma variação de 144,9%, passando de 2,3% do total da carteira de crédito para 4,1%.

Empréstimos e Financiamentos em Moeda Local . em R\$ milhões



Considerando esse cenário, o Banco Indusval Multistock tomou medidas ainda mais conservadoras no último trimestre do exercício para proteger sua liquidez e melhor administrar os riscos, desacelerando a velocidade de crescimento da carteira de crédito, reduzindo os prazos e volumes de contratação das novas operações, pulverizando o risco de crédito por meio da redução de concentração por clientes e reforçando as garantias das operações, com foco em garantias mais líquidas, como recebíveis. Adicionalmente, realizou provisões para créditos de liquidação duvidosa de forma a aumentar sua proteção frente à nova situação de mercado.

A carteira de crédito do Banco é composta por operações de empréstimo e financiamento tanto em moeda local quanto em moeda estrangeira. As operações em moeda local são representadas, principalmente, por créditos para financiamento de atividades rotineiras e operacionais das empresas no mercado interno. Já a carteira em moeda estrangeira está totalmente vinculada ao financiamento do comércio exterior (*trade finance*).

O crescimento da carteira de crédito gerado pelas equipes de relacionamento com clientes do BIM deve-se principalmente às operações de crédito em moeda local que atingiram R\$ 1.453,5 milhões em 31 de dezembro de 2008, um crescimento de 43,3% em relação à posição registrada ao final do exercício anterior. Ao mesmo tempo, a carteira de financiamento ao comércio exterior cresceu 12,0%, encerrando o ano em R\$ 269,6 milhões.

Operações de Empréstimo e Financiamento em Moeda Local

Acompanhando a evolução do mercado de crédito e a expansão da rede de agências, a carteira de empréstimos em Reais apresentou crescimento significativo nos últimos anos. A experiência dos profissionais do Banco Indusval Multistock no segmento de empresas de médio porte propicia um atendimento ágil e seguro aos seus clientes, oferecendo as melhores alternativas às suas necessidades de financiamento por meio do acompanhamento constante e personalizado de suas atividades.

Esta carteira de crédito é composta principalmente por operações de **capital de giro, desconto de recebíveis e empréstimos em conta garantida**, incluindo vários instrumentos como o “**comprar**”, para financiamento de compra de estoques, e o “**vendor**”, para viabilizar o financiamento de vendas a prazo. O BIM também trabalha com instrumentos como a emissão de **Cédulas de Crédito Bancário (CCB)** e **Cédulas de Produto Rural (CPR)**, **Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA)** e **Warrant Agropecuário (CDWA)** para viabilizar o financiamento de atividades no agronegócio.

Adicionalmente, de modo a dar suporte às operações comerciais e de expansão de seus clientes, o Banco atua com rapidez na concessão de cartas de fiança e oferece linhas de financiamento com **repasses de recursos do BNDES**.



Letícia Muniz de Souza,
17 anos

Linhas do BNDES

Em 2008, o BIM iniciou os desembolsos das operações de repasse de linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), complementando sua linha de produtos para atender às necessidades de seus clientes, atuando nas modalidades de **Finame, BNDES Exim e Programa Especial de Crédito – PEC**, com o propósito de promover a competitividade das empresas dos setores de indústria, comércio e serviços por meio do financiamento destinado a capital de giro.

O volume de repasses de recursos do BNDES em 31 de dezembro de 2008 totalizou R\$ 159,9 milhões, representando 11% do total da carteira de crédito.

A vantagem competitiva do Banco Indusval Multistock nessa linha de produtos se dá pela complementariedade e, principalmente, pela agilidade na tomada de decisões e prestação de serviços, fatores fundamentais em um processo de investimento.

Crédito a Cadeias Produtivas

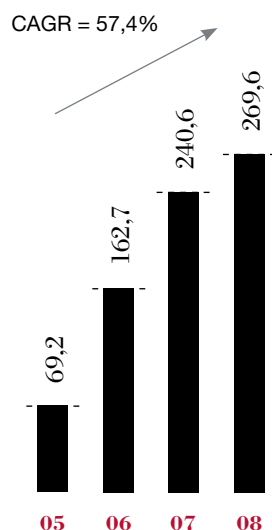
O Banco Indusval Multistock está preparado para a estruturação de operações de crédito que beneficiam a cadeia produtiva de seus clientes. O objetivo é oferecer opções de financiamento capazes de atender não só a empresa cliente, mas também seus fornecedores e compradores, viabilizando o incremento de vendas.

Crédito ao Consumidor – Veículos

Iniciado a partir de abril de 2008, o novo negócio de financiamento de veículos usados a pessoas físicas foi descontinuado no mesmo exercício em função do novo cenário econômico. Esse negócio foi criado aproveitando a larga experiência da administração do Banco no segmento de crédito direto ao consumidor e como estratégia de crescimento futuro. A perspectiva era de que o produto contribuísse para a manutenção do crescimento do Banco Indusval Multistock no segundo semestre de 2009.

A primeira fase tinha o objetivo de construir a base estatística necessária para a avaliação de crédito nesse nicho de mercado. Entretanto, a expansão desse negócio seria determinada, especialmente, pela continuidade de expansão do crédito, dentro do quadro de crescimento da economia brasileira. Com a mudança do cenário de crédito, devido ao agravamento da crise mundial, houve uma reavaliação do negócio que levou à conclusão de que as perspectivas não se mostravam muito favoráveis para o segmento, principalmente considerando ser esta uma atividade em estágio inicial de desenvolvimento. Portanto, em outubro de 2008, este negócio foi desativado, permanecendo um saldo de operações de R\$ 53,9 milhões no encerramento do exercício, equivalente a 3,1% da carteira de crédito total, que será reduzido à medida do vencimento das parcelas.

Financiamento ao
Comércio Exterior
Trade Finance . em R\$ milhões



Operações de Financiamento ao Comércio Exterior

Desde 2003, o Banco Indusval Multistock apoia seus clientes no financiamento de suas atividades de comércio exterior (*trade finance*). Um dos diferenciais do BIM em seu mercado de atuação é a capacidade de oferecer assessoria e acompanhamento em operações internacionais. Sua Área Internacional conta com uma equipe especializada que concilia experiência, tecnologia e parceria com seus clientes e com bancos nacionais e internacionais. Essas parcerias propiciaram a crescente confiança e fidelização dos clientes e a consequente expansão da carteira.

Além das operações de “**câmbio pronto**”, voltadas à compra e venda de diferentes moedas estrangeiras, a Área Internacional do BIM atua em **operações de cobrança** internacional com agilidade e precisão tanto na **importação** quanto na **exportação**. Também viabiliza a **remessa de recursos ao exterior** para constituição de disponibilidades ou investimentos, para pessoas físicas e jurídicas.

Os principais produtos voltados ao financiamento das atividades de comércio exterior dos clientes do BIM são os **Financiamentos à Exportação na fase pré-embarque (ACC)** e **pós-embarque (ACE)**, os **Financiamentos à Importação** e as **Garantias Internacionais** na forma de **Cartas de Crédito de Importação** ou **Stand-by**.

A Carteira de Financiamento ao Comércio Exterior apresentou taxa de crescimento anual composto (CAGR, em inglês) de 57% a.a. no período compreendido entre 2005 e 2008, considerando os números apresentados nos balanços patrimoniais, em Reais. Em dólares norte-americanos observa-se que essa taxa de crescimento (CAGR) atinge 73%, com uma carteira de US\$ 155 milhões em 2008 ante US\$ 30 milhões ao final de 2005. Seguindo a tendência da economia brasileira, a carteira de *Trade Finance* apresenta uma predominância de operações de financiamento à exportação que respondem por cerca de 90% da carteira de financiamento ao comércio exterior. Tais exportações são direcionadas principalmente para a Europa e os Estados Unidos.

As Operações de Financiamento ao Comércio Exterior sofreram os mesmos efeitos trazidos ao Brasil pelo cenário global. Ou seja, apesar das incertezas externas, as operações no Brasil, assim como a economia, continuavam na mesma velocidade de crescimento do ano anterior. A única diferença em relação às operações de crédito em moeda nacional é que as linhas externas de bancos correspondentes, já no início do ano, começaram a apresentar custos mais altos. Em meados do exercício, tais operações já estavam muito escassas, não recomendando o crescimento da carteira de financiamentos, tanto pela dificuldade de obtenção de *funding* quanto pelo aumento de risco de inadimplência com o aumento de custos e redução de demanda externa, o que dificultava o cumprimento dos embarques e o recebimento de pagamentos. Adicionalmente, alguns clientes exportadores enfrentaram perdas em derivativos, o que afetou sua liquidez de curto prazo.

Em 2008, o BIM recebeu o prêmio de reconhecimento pela melhor utilização das linhas do Global Trade Finance Program do IFC.

Relacionamento com Bancos Correspondentes, com o IFC e com o BID

Para o desenvolvimento dessa carteira de financiamento ao comércio exterior foi fundamental estabelecer parcerias com organismos multilaterais e Bancos Correspondentes.

O relacionamento da área internacional do BIM com o International Finance Corporation (IFC), desde 2006, viabiliza operações de financiamento ao comércio exterior de pequenas e médias empresas, dentro do **Global Trade Finance Program (GTFFP)** e dá um excelente suporte para o desenvolvimento das relações com bancos correspondentes. Em 2008, o BIM recebeu o Prêmio de Reconhecimento pela Melhor Utilização das Linhas do Global Trade Finance Program durante o 2º Encontro Anual de Bancos Parceiros realizado pelo IFC em outubro.

Com o sucesso dessa parceria, em 2007, o BIM iniciou suas operações também com o **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)** no âmbito do **Programa de Facilitação de Financiamento ao Comércio Exterior (TFFP)**, na sigla em inglês). O TFFP, lançado pelo BID em 2005, é uma ferramenta de apoio ao crescimento econômico por meio da expansão do financiamento do comércio internacional, disponível para empresas latino-americanas e caribenhas.

As parcerias estabelecidas com o IFC e o BID, além de viabilizar recursos por prazos e taxas adequadas as operações com os clientes do Banco, propiciaram a expansão do relacionamento com instituições financeiras privadas internacionais, aumentando a rede de bancos estrangeiros correspondentes em todos os continentes. Muitas vezes, esses relacionamentos se iniciam com o suporte de garantias do IFC e evoluem para um relacionamento independente a medida que o banco estrangeiro aprofunda seu conhecimento sobre as operações e negócios do BIM. Adicionalmente, os processos de *due diligence* e o compromisso com a manutenção de padrões de liquidez, risco e endividamento (*covenants*) acordados nos contratos com o IFC e BID fazem com que o Banco aprimore seus instrumentos de gestão e melhore a percepção de riscos dos parceiros estratégicos.

| OPERAÇÕES ESTRUTURADAS

Acompanhando o desenvolvimento da economia nacional, o mercado de operações financeiras para empresas de médio porte no Brasil passou por mudanças nos últimos anos e alguns dos tradicionais clientes do Banco Indusval Multistock tiveram forte crescimento a partir da expansão do nível de atividade em seus setores de atuação e/ou de processos de fusões e aquisições.

Atento às oportunidades de negócios, o BIM reconheceu nesse novo cenário uma demanda por produtos mais sofisticados, que oferecessem taxas mais atrativas e maiores volumes para o financiamento das atividades de seus clientes. Desde 2004, o Banco vem desenvolvendo operações estruturadas e aproveitando a inteligência de mercado para atender a essa demanda, tanto no financiamento ao comércio exterior quanto em operações em moeda local. Entre os bancos de seu porte, o Banco Indusval Multistock foi pioneiro na estruturação e oferta dessas operações. O contato direto e próximo com o cliente, que é um forte diferencial do trabalho do BIM, é essencial para desenvolver estruturas que atendam às necessidades dos clientes e à demanda do investidor.

Ao realizar operações estruturadas, sejam elas lastreadas em recebíveis de exportação ou em moeda nacional, o BIM mantém sempre uma parcela da operação em sua carteira própria, vendendo o restante para investidores locais ou externos. Na condição de estruturador das operações e controlador das garantias envolvidas no crédito, o Banco Indusval Multistock mantém o contínuo acompanhamento da liquidez das garantias e do desempenho econômico-financeiro do tomador do financiamento, produzindo e distribuindo aos investidores relatórios periódicos de acompanhamento. Adicionalmente, o BIM está preparado para a prestação de serviços de estruturação, controle e administração de contas para recebimento de valores pagos por sacados referentes a recebíveis dados em garantia (*escrow account*).

Como estruturador de operações, o Banco controla as garantias monitorando continuamente o desempenho do tomador de crédito.

Operações de Pré-Pagamento de Exportações

Em 2008, em que pese o cenário desfavorável no mercado externo desde o início do ano, o BIM estruturou operações de pré-pagamento de exportações para financiar as atividades de clientes no médio e longo prazo com a participação de credores externos.

Cédula de Crédito à Exportação (CCE)

A partir de 2008, o BIM passou a oferecer mais esta alternativa de financiamento a empresas exportadoras. Este instrumento de crédito tem como objetivo financiar recursos em moeda nacional, utilizando futuras exportações como lastro. A CCE representa um compromisso de pagamento em dinheiro, por intermédio da emissão de título de crédito lastreado no orçamento de exportações futuras de mercadorias ou serviços.

Cédula de Crédito Bancário (CCB)

A Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito que pode ser emitido por pessoa física ou jurídica, em favor de instituição financeira, representando uma promessa de pagamento decorrente de operação de crédito.



Nádia Nunes Silva,
16 anos

O Banco Indusval Multistock tem utilizado este instrumento como forma de ampliar seu relacionamento com determinados clientes ou atender demandas de volumes, taxas ou prazos menos alinhados ao seu perfil de operações viabilizadas por meio da venda desses títulos em oferta privada. As operações estruturadas contam com a aprovação do limite de crédito do BIM.

Operações com Agências Internacionais de Crédito *Export Credit Agencies (ECAs)*

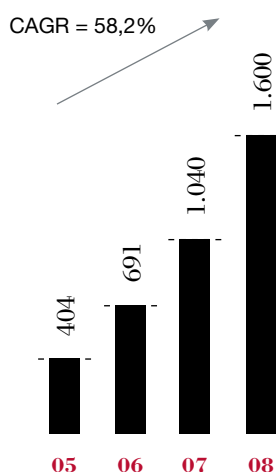
O Banco Indusval Multistock está preparado para estruturar operações de financiamento de importação de máquinas e equipamentos de diversos países. Para isso, atua com Agências de Fomento às Exportações de alguns importantes países, tais como: Eximbank (EUA), Hermes (Alemanha), Coface (França) e Sace (Itália), dentre outros.

| TESOURARIA

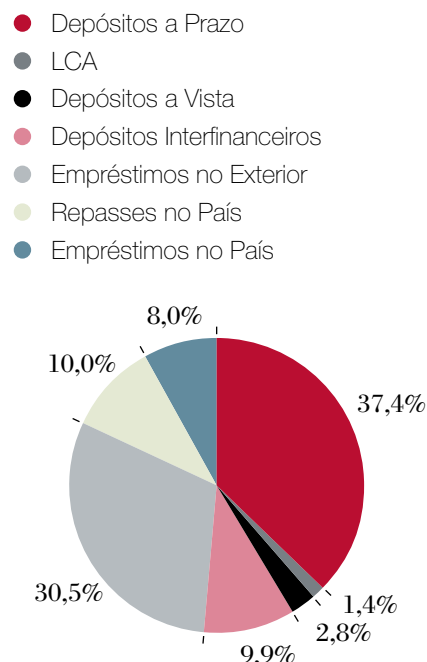
A função primordial da Tesouraria do Banco Indusval Multistock é o controle da liquidez do Banco e a mitigação de riscos de descasamentos de taxas de juros, moedas e prazos. Atua também no sentido de buscar soluções adequadas às necessidades dos clientes em **operações de proteção cambial e de oscilações em taxas de juros (hedge)**, entre outros ativos financeiros.

Volume de Captações

em R\$ milhões



Composição das Captações . %



² Caixa Livre: Ativos líquidos (Disponibilidades + Aplicações interfinanceiras de liquidez + Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos) deduzidos de Captações no Mercado Aberto e Instrumentos Financeiros Derivativos.

Com relação à gestão de sua liquidez, o Banco adota uma política conservadora que consiste em manter um mínimo de 20,0% dos depósitos totais como caixa livre², de forma a conferir maior segurança a seus investidores.

Em 2008, apesar da maior contração na liquidez dos mercados nacional e internacional, o volume de captação manteve-se compatível com o crescimento dos ativos e com as taxas de aplicação dos recursos, através da diversificação de fontes de captação. O total de recursos captados em 31 de dezembro de 2008 cresceu 53,8% em relação a dezembro de 2007, atingindo R\$ 1,6 bilhão. Dos recursos captados, 69,5% foram em Reais e 30,5% em moeda estrangeira.

A diversificação das fontes de captação proporcionou a redução da dependência de Depósitos a Prazo, principalmente representados por **Certificados de Depósito Bancários (CDBs)** e **Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs)**, com a maior participação dos **Depósitos Interfinanceiros** e introdução das captações de recursos destinados a **Repasses BNDES**, dos Empréstimos no País através de **Cessão de Créditos**, além do incremento da participação de **Empréstimos no Exterior**, conforme detalhado no quadro a seguir:

Participação no Total de <i>Funding</i>					Variação
	2005	2006	2007	2008	2008/2007
Depósitos Totais	82,1%	76,2%	77,9%	51,5%	-26,4 p.p.
Depósitos a Prazo (CDB+LCA)	72,4%	63,6%	63,6%	38,8%	-24,8 p.p.
Depósitos Interfinanceiros	5,0%	7,7%	6,6%	9,9%	3,3 p.p.
Depósitos à Vista e outros	4,7%	4,9%	7,7%	2,8%	-4,9 p.p.
Repasses no País	0%	0%	0%	10,0%	10,0 p.p.
Empréstimos no País	0%	0%	0%	8,0%	8,0 p.p.
Empréstimos no Exterior	17,9%	23,8%	22,1%	30,5%	8,4 p.p.
Linhas de <i>Trade Finance</i>	17,9%	23,8%	22,1%	22,1%	0,0 p.p.
IFC	-	-	-	8,4%	8,4 p.p.
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-

Os Depósitos a Prazo constituem ainda uma importante fonte de captação de recursos. Entretanto, com o pânico gerado nos mercados a partir de meados de setembro de 2008, esta fonte foi a que mais sofreu com a perda desses depósitos que, no movimento "*fly to quality*", rumaram para as grandes instituições e, principalmente, para títulos do Governo. Esse movimento foi mais acelerado naqueles depósitos vindos de investidores institucionais. Nas últimas semanas do exercício, com os humores mais equilibrados, os investidores voltaram a renovar as operações vencedoras e os saldos de depósitos se estabilizaram.

Para equilibrar essa posição, há uma maior participação dos Depósitos Interbancários, dos Empréstimos e Repasses no País e dos Empréstimos no Exterior. Os recursos externos representam 30,5% do total de recursos captados, sendo 22,1% diretamente ligados às operações de *Trade Finance* e 8,4% direcionados para as operações de financiamento a capital de giro em moeda local.

Esses recursos, em moeda estrangeira, direcionados para o financiamento local de empresas de médio porte, foram captados por meio de empréstimo sindicalizado, coordenado pelo IFC e desembolsados em outubro de 2008, em meio à crise financeira global. Essa operação está dividida em três *tranches*, assim denominadas: “A Loan” no valor de US\$ 15 milhões, desembolsados diretamente pelo IFC com prazo de vencimento final de 3 anos; “B1 Loan” no valor de US\$ 32 milhões e “B2 Loan” no valor de € 7 milhões, ambos desembolsados pelo sindicato de sete bancos estrangeiros participantes da operação e com vencimento final em dois anos. Os juros desse empréstimo são semestrais e o pagamento do principal se dará no vencimento das *tranches*.

Além da atuação decisiva da Tesouraria na concretização das operações de captação de recursos, é importante ressaltar sua responsabilidade na viabilização das operações de *hedge* dos recursos captados para garantir a saudável administração dos riscos e da liquidez do BIM. Os recursos captados em moeda estrangeira e direcionados a empréstimos e financiamentos em Reais foram *hedgeados* de forma a mitigar os riscos de descasamento de moedas e taxas de juros entre esses passivos e os ativos gerados com esses fundos.

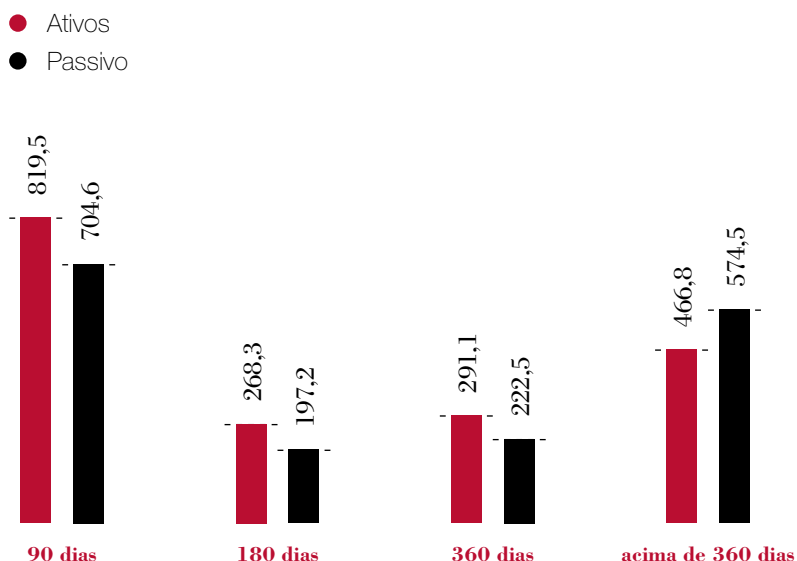
O rígido controle do risco de descasamento de taxas, prazos e moedas é a base da conservadora estratégia da Tesouraria do BIM.



Sheila Rosa dos Santos,
17 anos

Além do controle sobre as exposições a moedas e taxas de juros, há um rígido controle também em relação à possibilidade de descasamentos de prazos por meio do monitoramento diário dos fluxos de ativos e passivos, de forma a garantir uma saudável posição de liquidez.

Gestão de Ativos e Passivos . em R\$ milhões



| OPERAÇÕES EM BOLSAS

As operações de mercado de capitais são realizadas por meio da Indusval Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, que atua em todos os mercados da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA. Apesar do cenário desafiador para o mercado de capitais e derivativos, principalmente no último trimestre do exercício, as operações em bolsas geraram receitas de intermediação financeira de R\$ 3,8 milhões e receita de prestação de serviços de R\$ 14,2 milhões. Os volumes da Indusval CTVM atingiram R\$ 6,4 bilhões em ações, 493 mil contratos de derivativos e *commodities* e US\$ 233 milhões na área de corretagem de câmbio.

A Corretora atua principalmente no segmento de pessoas físicas, com volume de operações mensais em torno de R\$ 200 mil no mercado de ações. Presta atendimento personalizado tanto para esses investidores individuais quanto para empresas que buscam experiência e agilidade no assessoramento de operações de recompra de ações e na participação em leilões de concessões de serviços públicos. Atua também como agente na distribuição de Ofertas Públicas de Ações, tendo participado na distribuição de oito das nove operações realizadas no mercado em 2008, sendo quatro Ofertas Iniciais (IPOs) e cinco Emissões Subsequentes (*Follow-ons*). Adicionalmente, a Indusval Multistock Corretora administra nove clubes de investimento de seus clientes, com um patrimônio líquido de cerca de R\$ 130 milhões.

Maior agilidade e segurança nas operações de mercado de capitais e derivativos.

Os planos de expansão dessa atividade previstos para 2008, que incluíam a presença e atuação nas regiões onde o Banco tem presença física, foram suspensos temporariamente, até que condições favoráveis de mercado se restabeleçam.

Durante o ano de 2008, foram mantidos os investimentos em tecnologia para assegurar maior rapidez, qualidade e segurança tanto no atendimento aos clientes quanto no processamento interno das operações. O aprimoramento da qualidade nos processos e controles, incluindo a adoção de novo sistema de gestão de riscos, atende adequadamente aos padrões exigidos pelo Programa de Qualificação Operacional (PQO) da BM&FBOVESPA, e a manutenção do Selo Agro Broker comprova a excelência na oferta de serviços no segmento de agronegócios.

Ainda em 2008, foram feitos os investimentos e o desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação de ativos em bolsa, o que confere maior segurança e agilidade para as operações do Banco por meio do *homebroker*, usado para as negociações de ativos pela corretora e na administração das operações. Esta plataforma, incluindo o *homebroker*, está em fase de testes, com previsão de efetivamente entrar em operação no mês de abril de 2009.

Informações sobre a Indusval Corretora podem ser encontradas no seu site: www.indusvaltrade.com.br.



Welbert David Mendes,
18 anos

Experiência traduzida em números

| EXPERIÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO DE RISCOS E TRANSPARÊNCIA

Conjuntura Econômica

Nos primeiros meses de 2008, a economia brasileira mostrava aspectos bastante positivos, apesar dos sinais emitidos pelos principais mercados financeiros globais desde o segundo semestre de 2007. Sólidos fundamentos macroeconômicos e equilíbrio nas contas públicas, aliados a uma forte demanda interna, impulsionavam a economia doméstica e a produção industrial. Esses fatores também permitiram que o País conquistasse, em abril, a aguardada classificação de risco internacional de “grau de investimento”. O cenário criou um ambiente propício para o crescimento dos negócios e para a expansão do setor financeiro.

O Brasil fez a sua lição de casa e aproveitou o bom momento econômico para saldar sua dívida externa, passando de devedor a credor internacional. Com a conquista do “grau de investimento”, as finanças públicas em equilíbrio e o aumento das transações comerciais internacionais ao longo de quase todo o ano, as reservas monetárias em moeda estrangeira encerraram o ano em US\$ 206,8 bilhões. Já o saldo da balança comercial, um superávit de US\$ 24,5 bilhões, foi o menor desde 2002, mas por um motivo positivo: o forte aumento da demanda interna que levou ao crescimento de 43,9% das importações enquanto as exportações tiveram aumento de 23,1%.

O cenário favorável se manteve até que o agravamento da crise do *subprime* nos EUA começou a se espalhar por todo o mundo. No Brasil, um dos primeiros efeitos sentidos foi a mudança no comportamento cambial. Revertendo a tendência registrada desde 2003, a insegurança com a crise financeira mundial levou à forte desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar. Ao final do ano, a moeda norte-americana estava cotada a R\$ 2,33, com valorização acumulada de 31,9%, a terceira maior da história do real e a primeira desde 2002.



■ Transparência



O mercado de capitais também sentiu rapidamente os efeitos da crise internacional. O ano de 2008 foi o pior da BM&FBOVESPA, com o Ibovespa acumulando perda de 41,2% no período. Houve saída recorde de capital externo do mercado, notadamente no último trimestre do ano, fator que foi decisivo para a queda nas cotações das ações brasileiras, uma vez que o investidor estrangeiro representa cerca de 40% das negociações feitas em pregão. Também o mercado de fundos de investimento chegou ao fim de 2008 com captação negativa de R\$ 67,6 bilhões.

Analistas apontam os BRICs como os países que devem liderar a retomada da economia mundial.

No último trimestre do ano, o crédito ficou mais seletivo e caro e a demanda externa mais retraída com a crise mundial, pressionando as exportações, o que contribuiu para a desaceleração da economia. Como cautela as empresas recorreram a recursos como férias coletivas e cortes na produção, que acabaram por reforçar a diminuição do nível de atividade econômica. As demissões chegaram às instituições financeiras, especialmente àquelas de pequeno e médio porte, mais afetadas na captação de recursos tanto no mercado interno quanto no mercado externo e, conseqüentemente, para conceder crédito. Entretanto, conforme dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) a taxa de desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas do País fechou 2008 em 14,1%, depois de alcançar 15,5% em 2007, ainda sem refletir a reversão do cenário econômico.

O ano de 2008 também viu o aumento da inflação, tendência que teve início ainda em 2007, como consequência, principalmente, da pressão representada pelo crescimento da demanda interna. A valorização do dólar frente ao real a partir de setembro, elevando o custo das matérias-primas importadas, foi mais um fator a pressionar os índices. Os Índices de Preços em 2008 foram os piores nos últimos quatro anos. Ao final do ano, a tendência começou a se reverter e a questão inflacionária deixou de ser uma preocupação. Contribuiu para isso a queda nas cotações internacionais das *commodities*, especialmente do petróleo e de produtos agrícolas, além do fim da pressão de demanda.

A crise global fez a economia brasileira registrar no quarto trimestre do ano passado uma queda de 3,6% em relação ao terceiro trimestre, o maior recuo da série histórica do PIB (Produto Interno Bruto), iniciada em 1996 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Já em relação ao quarto trimestre de 2007, houve expansão de 1,3%.

No acumulado de 2008, o crescimento do PIB chegou a 5,1% em relação a 2007, sustentado pelo bom desempenho dos trimestres anteriores. No total de 2008, a indústria cresceu 4,3%; a agropecuária, 5,8% e o setor de serviços, 4,8%.

Indicadores Econômicos

	2005	2006	2007	2008
Selic ¹	18,05%	13,25%	11,25%	13,75%
Taxa de Câmbio (R\$ x US\$) ¹	2,34	2,14	1,77	2,33
Varição do Real frente ao Dólar ¹	+ 11,8%	+ 8,6%	+ 17,2%	- 31,9%
IPCA (IBGE) ²	5,69%	3,14%	4,46%	5,90%
IGP-M ²	1,20%	3,85%	7,75%	9,81%

1. Final do período; 2. Acumulado no período.



Felipe Costa Soares,
15 anos

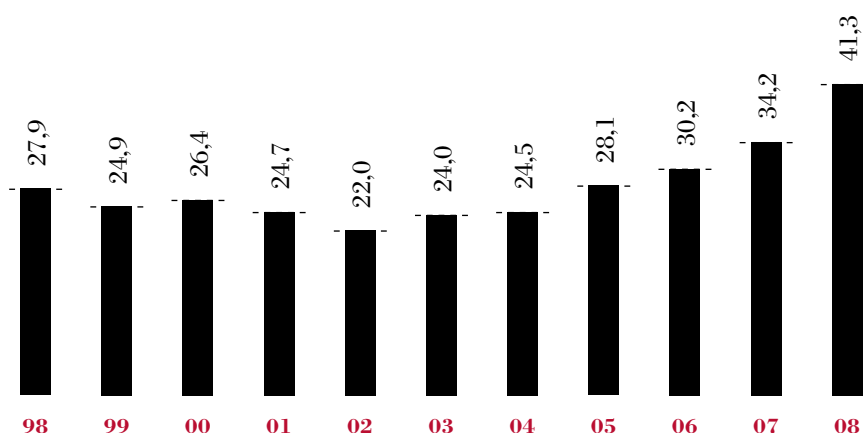
Apesar das incertezas, o agravamento da crise financeira internacional leva à perspectiva de que o País poderá ter crescimento econômico quase nulo em 2009. A avaliação de muitos analistas é de que a crise financeira levará ao menos 18 meses para se dissipar, no âmbito internacional, uma vez que os estímulos fiscais e os pacotes de resgate como os apresentados nos EUA, na China e na União Europeia deverão levar meses para surtirem efeito. A velocidade com que se agravou e se espalhou pelo mundo indica que a crise atual não tem precedentes. Exatamente por esse motivo, não é possível prever com segurança quais os setores econômicos e países que serão mais afetados ou quando os primeiros sinais de recuperação devem despontar. A maior parte das análises aponta os chamados BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) como os países que devem liderar uma retomada da economia mundial. Com grande população, economia já bem estruturada e forte demanda reprimida, o potencial de crescimento desses países se destaca no cenário mundial.

Os fundamentos mais firmes da economia brasileira, com a solidez das contas fiscais, os altos níveis de reservas internacionais e o crescimento recente baseado no fortalecimento da demanda interna, fazem com que o País esteja mais bem preparado para enfrentar as turbulências e as incertezas resultantes da crise mundial. Apesar da piora do ambiente internacional e da crise de crédito, esses fatores devem proteger os ativos brasileiros de volatilidade excessiva. De qualquer forma, a expectativa para os próximos trimestres é de redução do ritmo de atividade interna, com taxas de crescimento menores do que o País vem apresentando nos últimos anos.

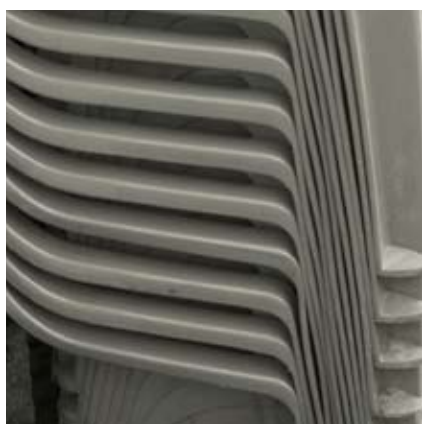
Evolução do Crédito no Brasil

Os dados do Banco Central para 2008 mostram uma evolução positiva dos volumes de crédito no sistema financeiro. As operações de crédito totalizaram R\$ 1.227,0 bilhões em dezembro de 2008, com expansão de 31,1% durante os últimos doze meses. As operações com recursos livres correspondem a 71,0% desse montante e apresentaram uma evolução de 32,0%. Como reflexo da expansão do crédito, a relação entre esse agregado e o PIB alcançou seu maior nível histórico e atingiu 41,3% em dezembro de 2008, versus 34,2% em dezembro de 2007.

Volume de Crédito como Parcela do PIB . em %



Fonte: Bacen



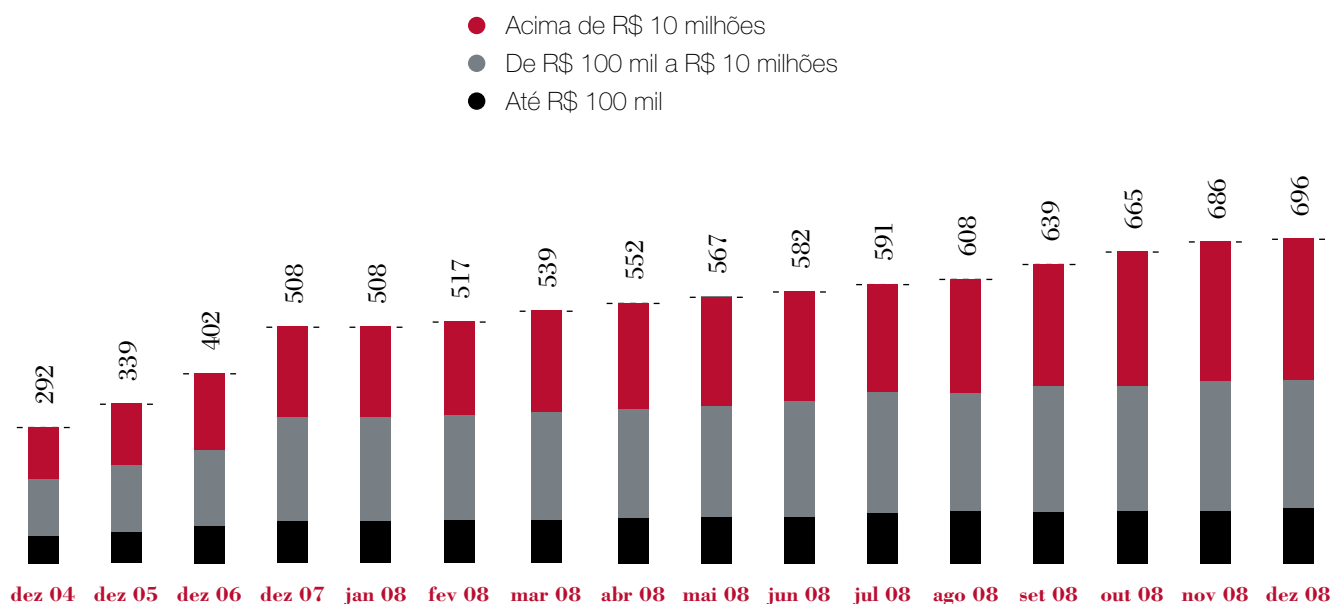
**Messias Emanuel de
Moura, 16 anos**

Do total de crédito no sistema financeiro, 56,7% foram destinados para pessoas jurídicas e 43,3%, para pessoas físicas. O crédito à pessoa jurídica apresentou uma elevação de 37,1% em doze meses, de acordo com o Banco Central, fazendo o saldo das operações contratadas alcançar o valor de R\$ 696,3 bilhões. A modalidade de crédito mais utilizada continua sendo a de Capital de Giro.

Os contratos na faixa de R\$ 100 mil a R\$ 10 milhões são aqueles que melhor traduzem as operações do segmento de empresas de médio porte (*middle market*). Em 2008, esta faixa de contratos representava 40% dos empréstimos para pessoas jurídicas com volume de R\$ 280,4 bilhões, e aumento de 25% em relação ao volume registrado no ano de 2007. Portanto, com crescimento inferior àquele registrado para o total de crédito. O maior crescimento observado no período de 12 meses foi aquele nos contratos acima de R\$ 10 milhões, mais correlacionados a operações com grandes corporações. Esta faixa correspondeu a 43% do crédito à pessoa jurídica ao final de 2008, ante 38% em 2007, com um volume de operações de R\$ 300,4 bilhões.

O crescimento no volume desses contratos foi de 56% nos últimos 12 meses ante um crescimento médio do crédito à pessoa jurídica de 37%. Cabe comentar que o crédito à pessoa física aumentou 24% no mesmo período.

Empréstimos para Pessoas Jurídicas . em R\$ bilhões



Fonte: Bacen

A inadimplência das pessoas jurídicas, de acordo com o Banco Central, foi decrescente no decorrer do ano, chegando a 1,8% no final de 2008, com declínio de 0,2 p.p. quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, vale ressaltar que este índice compreende as operações tanto de empresas de pequeno e médio portes quanto aquelas de grande porte, que aumentaram sua participação no total de crédito com recursos livres, principalmente no segundo semestre do exercício.

Os bancos brasileiros começaram 2008 bastante atentos às incertezas do mercado internacional, sobretudo de olho na inadimplência da carteira de crédito *subprime* dos Estados Unidos e em seus desdobramentos. No Brasil, o reflexo mais visível no primeiro trimestre foi a preocupação dos bancos em fazer uma reserva de caixa disponível em patamar julgado apropriado para o cenário de curto prazo para, preferencialmente, aplicá-lo na ampliação de suas carteiras de créditos. A princípio, não se observou retração de crédito. Uma vez alcançado o nível de liquidez considerado adequado, foi retomada a atuação habitual de aproveitamento das oportunidades que o mercado doméstico continuou apresentando na área de créditos. A demanda por créditos corporativos manteve-se intensa.

Já no segundo trimestre, embora não tenham desaparecido por completo, as preocupações oriundas do *subprime* não tiveram grande impacto, permitindo a manutenção da atividade de crédito em níveis correspondentes à demanda, que foi intensa no período. O movimento de alta dos *spreads* nas operações de empréstimo e financiamento, iniciado nos primeiros meses do ano, teve leve recuo durante o segundo trimestre.

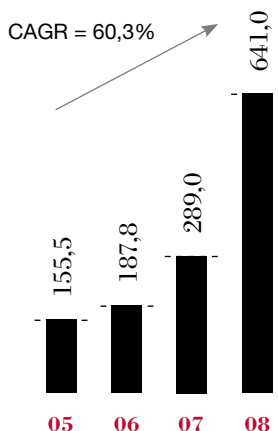
A partir de meados do terceiro trimestre, as incertezas trazidas pelo cenário externo transformaram-se em certezas. Após fase de crescimento registrada até o mês de agosto deu-se, em meados de setembro, a quebra do banco americano Lehman Brothers. O pânico se instalou nos mercados mundiais e, no Brasil, a liquidez foi drasticamente reduzida, represada em grandes instituições e, principalmente, em títulos do governo. A rapidez da inversão de tendências ocasionou um aperto na liquidez financeira.

A partir do mês de outubro, o Banco Central do Brasil (Bacen) começou a agir para proteger o mercado financeiro de um possível risco sistêmico de crédito. As medidas incluíram a adoção de novas regras sobre o depósito compulsório bancário com o objetivo de amenizar a falta de liquidez do sistema.

Diante da nova conjuntura, os bancos médios, principalmente, começaram a adiar seus planos de expansão até que as condições de mercado e risco se estabilizem. Além disso, houve recuo no volume das carteiras de crédito, tendo em vista que se viram obrigados a adotar políticas mais severas quanto a volumes e garantias, para fazer frente a um potencial aumento de inadimplência. Assim, reforçaram as ações de controle de custos e ampliaram a atuação na diversificação de fontes de captação de recursos de forma a proteger as operações e conferir segurança aos investidores.

| DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receitas de Intermediação Financeira . em R\$ milhões



Os resultados obtidos em 2008 pelo Banco Indusval S.A. e suas controladas, Indusval Corretora de Títulos e Valores Mobiliários e BIM Promotora de Vendas, refletem seus fundamentos econômicos e sua experiência na gestão do relacionamento com empresas do segmento de *middle market*. Tais resultados mostram a evolução dos negócios em que pese a mudança de cenário econômico, principalmente no segundo semestre do ano, na esteira dos acontecimentos nas economias externas.

Receitas de Intermediação Financeira

Em 2008, as Receitas da Intermediação Financeira totalizaram R\$ 641,0 milhões, o que representou incremento de 121,8% em relação ao ano anterior (R\$ 289,0 milhões). Este crescimento foi resultado tanto da expansão das operações de crédito quanto da manutenção de *spreads* alinhados à menor disponibilidade de recursos e maior risco de crédito. Entretanto, cabe ressaltar a relevância da variação cambial resultante da desvalorização do real frente à desaceleração das economias e turbulência nos mercados.

Do total de Receitas de Intermediação Financeira, as operações de crédito responderam por 54,6%, enquanto que as receitas de *trade finance* contribuíram com 26,0% e as operações de títulos e valores mobiliários adicionadas do resultado de instrumentos financeiros derivativos, 19,4%.

Receitas de Intermediação Financeira . em R\$ MM	Variação				
	2005	2006	2007	2008	2008 / 2007
Operações de Crédito	94,3	110,7	181,2	350,2	93,3%
Câmbio / <i>Trade Finance</i>	9,0	25,0	33,1	166,9	403,9%
Títulos Valores Mobiliários	52,2	52,1	74,6	108,2	45,0%
Resultado Inst. Financeiros Derivativos	-4,0	-3,2	0,0	15,7	-
TOTAL	151,5	184,6	289,0	641,0	121,8%

Receitas com Operações de Crédito

Principal foco de atuação do BIM, as operações de crédito em moeda nacional contribuíram com R\$ 350,2 milhões, 93,3% superiores ao mesmo período de 2007. Essas receitas acompanharam o crescimento da carteira de crédito em Reais e o aumento das taxas de juros.

O saldo médio mensal das operações de crédito em Reais ao longo do exercício foi de R\$ 1,4 bilhão ante uma média de R\$ 0,7 bilhão em 2007. O menor saldo foi verificado em 31 de dezembro de 2007 no montante de R\$ 1,0 bilhão, com pico em setembro de R\$ 1,6 bilhão, tendo recuado a R\$ 1,4 bilhão no encerramento do exercício. Esse recuo se deu em função da necessidade de maior cautela e prudência na administração do risco de crédito e da liquidez do Banco.

Tal resultado deriva da estratégia de crescimento, com o desenvolvimento dos negócios das novas agências que contribuíram para a expansão da base de clientes e da conjuntura favorável até meados de setembro. Frente ao agravamento da crise, a partir de então, o Banco aumentou seu conservadorismo e diminuiu sua alavancagem.

Resultado de Operações de Câmbio

O Resultado das Operações de Câmbio do BIM alcançou R\$ 166,9 milhões, um crescimento de 403,9% ante os R\$ 33,1 milhões obtidos em 2007. Essa expressiva variação deve-se ao aumento de carteira de *trade finance*, em que pese uma velocidade de crescimento em ritmo inferior àquele apresentado em 2007; significativamente, à variação das moedas estrangeiras frente ao Real.

Cabe aqui ressaltar que durante o exercício a carteira de *trade finance* apresentou um moderado crescimento de 12,0% em função do aumento de taxas de juros e de uma contração na disponibilidade de linhas de bancos correspondentes, iniciada no segundo trimestre e aprofundada no segundo semestre, refletindo a redução de liquidez e aversão a risco no mercado internacional.



Leila Rosa, 15 anos



Felipe Costa Soares, 15 anos

A variação cambial sobre a carteira de *trade finance* e disponibilidades em moeda estrangeira totalizou no exercício receitas de R\$ 125,8 milhões, equivalentes a 75,4% do Resultado de Operações de Câmbio. Apenas para efeito de comparação, em 2008, o dólar americano apresentou uma valorização de 31,9%, sendo 22,7% no quarto trimestre. Enquanto que, em 2007, a variação da moeda americana foi negativa em 16,8%. Ressalte-se que essas receitas de variação cambial encontram contrapartida nas Despesas de Intermediação Financeira e Resultado de Instrumentos Derivativos.

Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários (TVM)

O resultado das Operações com TVM acumulado no exercício foi de R\$ 108,2 milhões, um crescimento de 45,0% em relação a 2007, em função do maior saldo médio na posição de títulos públicos federais e de captação no mercado aberto mantida durante o período. Entretanto, em razão do novo cenário de liquidez e risco, no último trimestre o Banco reduziu a posição financiada de títulos públicos federais que espelha também a diminuição da posição de captações no mercado aberto. A redução das posições de ativos e passivos em títulos públicos federais teve como objetivo diminuir a exposição a risco em todos os mercados. O volume de operações com Títulos e Valores Mobiliários passou de R\$ 648,2 milhões em 2007, para R\$ 314,5 milhões em 2008, uma redução de 51,5%.

Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos

Esses instrumentos são utilizados para proteção de riscos de descasamento de moedas, indexadores e arbitragens e sua contrapartida está na carteira comercial, captação ou por uma demanda específica de algum produto.

Em função das grandes variações do mercado no quarto trimestre de 2008 e devido à conservadora política de gestão de risco de mercado e liquidez, o Banco apresenta um resultado positivo nesta rubrica de R\$ 15,7 milhões, derivado principalmente: a) das receitas de operação de *hedge* para cobertura dos riscos de taxas e moedas, inclusive relacionadas à operação de financiamento (*AVB Loan*) com a International Finance Corporation (IFC) desembolsada em outubro e b) da variação no preço dos ativos, objeto de operação de captação por meio de aluguel de ações com venda à vista, conforme detalhado mais adiante.

Durante o exercício, o Banco Indusval Multistock não manteve em carteira operações exóticas de derivativos. As operações em que o Banco se coloca como contraparte das empresas, para proteção de seus fluxos de caixa das oscilações cambiais, são operações de duplo indexador sem alavancagem. A marcação a mercado das posições dos clientes, ou seja, o valor requerido para a pronta liquidação dessas operações, era de R\$ 1,2 milhão em 31 de dezembro de 2008, representando uma exposição de crédito de menos de 0,1% do total da carteira. As operações do Banco e as operações feitas com clientes foram travadas, por meio de operações de balcão com outras

contrapartes via Cetip, neutralizando o risco de mercado. Isto é, todos os efeitos decorrentes de eventuais variações dos ativos têm como contrapartida variações de igual magnitude nas obrigações, mas com sinal invertido, que neutralizam qualquer impacto no resultado.

Despesas da Intermediação Financeira

As Despesas da Intermediação Financeira passaram de R\$ 159,7 milhões em 2007 para R\$ 440,9 milhões, uma variação de 176,1%. Alinhadas às características da carteira de crédito, as despesas de operações de captação no mercado representaram 45,9%, enquanto que as despesas com empréstimos, cessões e repasses, responderam por 42,1% do total, seguidas pelas provisões para créditos de liquidação duvidosa com 12,0%.

Despesas de Intermediação Financeira . em R\$ MM					Varição
	2005	2006	2007	2008	2008 / 2007
Operações de Captação no Mercado	76,3	82,9	115,9	202,2	74,5%
Empréstimos, Cessões e Repasses	7,4	19,4	23,3	185,5	696,1%
Result. Inst. Financeiros Derivativos	0	0	2,8	0,0	-100,0%
Provisão Créditos de Liquidação Duvidosa	10,1	13,1	17,7	53,2	200,6%
TOTAL	93,8	115,4	159,7	440,9	176,1

Despesas com Operações de Captação no Mercado

Essas despesas passaram de R\$ 115,9 milhões a R\$ 202,2 milhões em 2008, com uma variação de 74,5% no período e estão relacionadas às fontes de financiamento da carteira de crédito em moeda local e à posição de títulos e valores mobiliários. Os Depósitos a Prazo representaram 48,4% dessas despesas, seguidos por Operações Compromissadas, com participação de 43,2% e Depósitos Interfinanceiros com 8,4%.

Grande parte desse aumento se explica pelo crescimento do volume de captações para fazer frente à expansão dos negócios e da manutenção de um saldo médio de TVM superior àquele mantido em 2007. Contribuiu, ainda, para esse aumento a elevação nos custos de captação tanto para depósitos a prazo, quanto nas operações compromissadas e depósitos interfinanceiros, em resposta à maior pressão de liquidez e percepção de risco. Entretanto, é importante ressaltar que o aumento de custos de captação de recursos foi absorvido pelas operações ativas, conforme observado na evolução das receitas de intermediação financeira.

Os resultados do BIM em 2008 refletem sua solidez e experiência no segmento de *middle market*.

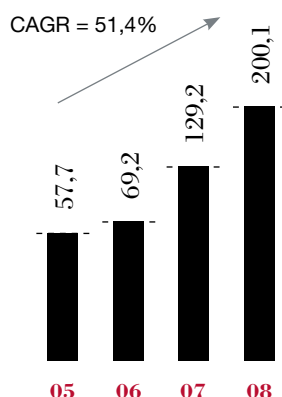
Despesas de Empréstimos, Cessões e Repasses

Essas despesas compreendem os custos de captação de recursos por meio de empréstimos no País e no exterior, das cessões de crédito realizadas no exercício e dos recursos do BNDES direcionados para repasse aos clientes. No exercício, as Despesas de Empréstimos, Cessões e Repasses totalizaram R\$ 185,5 milhões ante R\$ 23,3 milhões em 2007:

| As **Despesas com Empréstimos no Exterior**, que totalizaram R\$ 183,6 milhões no exercício, incluem juros e variação cambial sobre todas as operações de captação para fazer frente à carteira de *trade finance* com saldo de captação em 31 de dezembro de R\$ 353,0 milhões e, a partir do quarto trimestre de 2008, da captação feita junto ao IFC (*A/B Loan*) no montante equivalente a R\$ 134,3 milhões. As despesas das linhas de *trade finance* compreendem tanto as operações de importação quanto de exportação. Lembrando que as receitas referentes a Financiamentos à Importação no valor de R\$ 16,4 milhões no período estão contabilizadas em Operações de Crédito, conforme regulamentação do Banco Central do Brasil. Em que pese o aumento dos volumes captados e dos custos de captação, o maior impacto sobre essas despesas advém da variação cambial adversa no período. Entretanto, vale lembrar que sua contrapartida está nas receitas de intermediação financeira conforme detalhado no respectivo item.

| Os **Empréstimos, Cessões e Repasses no País** resultaram em despesas de R\$ 1,9 milhão no período compostas por despesas com operações de Repasse de BNDES Automático e FINAME no valor de R\$ 8,9 milhões, despesas com operações de cessão de carteira de crédito com co-obrigação de R\$ 1,1 milhão e receitas de R\$ 8,1 milhões resultantes de operação de captação de recursos estruturada via aluguel de ações com venda à vista, realizada no terceiro trimestre. A receita resultante da operação de captação via aluguel de ações se refere ao ajuste do contrato a valor de mercado, com a queda dos preços do ativo-objeto. A exposição à flutuação dos preços do ativo-objeto de aluguel foi coberta por contrato de compra de ações a termo, celebrado na BM&FBOVESPA, que gerou uma despesa de ajuste de valor equivalente, contabilizada em Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos. Portanto, a variação dos preços dos ativos utilizados na estruturação desta operação não apresentou qualquer impacto no resultado do período.

Resultado Bruto da Intermediação Financeira . em R\$ milhões



³ NIM (Net Interest Margin) = Margem Financeira Líquida = Resultado Bruto de Intermediação Financeira (exceto provisões para devedores duvidosos) / Ativos remuneráveis médios.

Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

As despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa aumentaram 200,6% no exercício, de R\$ 17,7 milhões para R\$ 53,2 milhões. Foram constituídas provisões no valor de R\$ 50,7 milhões em conformidade com a Res. 2682 do Banco Central do Brasil para fazer frente ao crescimento da carteira de crédito. Adicionalmente, foram constituídas provisões complementares voluntárias no montante de R\$ 19,6 milhões, tendo em vista o potencial aumento no nível de inadimplência como consequência da menor disponibilidade de liquidez e da redução de atividade econômica. Desta forma, o saldo de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa aumentou de R\$ 28,7 milhões em 31 de dezembro de 2007 para R\$ 70,3 milhões em 31 de dezembro último, uma variação de 144,9%, passando de 2,3% do total da carteira de crédito para 4,1%.

Resultado Bruto da Intermediação Financeira

O Resultado Bruto da Intermediação Financeira totalizou R\$ 200,1 milhões em 2008, 54,9% acima do resultado do ano anterior, produzindo uma Margem Financeira Líquida³ de 9,5% no exercício.

Receitas (Despesas) Operacionais

As Despesas Operacionais Líquidas totalizaram R\$ 89,1 milhões, com aumento de 30,5% em relação aos R\$ 68,3 milhões acumulados em 2007. Se expurgadas as despesas relativas ao IPO no valor bruto de R\$ 14,5 milhões no exercício de 2007, o aumento de Despesas Operacionais Líquidas seria de 65,6%.

Receitas (Despesas) Operacionais . em R\$ MM	Variação				
	2005	2006	2007	2008	2008 / 2007
Receitas de Prestação de Serviços	9,3	11,6	18,9	24,5	29,6%
Despesas de Pessoal	(25,0)	(28,2)	(40,6)	(57,1)	40,6%
Outras Despesas Administrativas	(16,5)	(18,9)	(41,0)	(40,9)	-0,2%
Despesas Tributárias	(4,6)	(5,7)	(9,9)	(15,3)	54,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	2,1	1,6	4,3	(0,3)	-107,0%
TOTAL	(34,7)	(39,6)	(68,3)	(89,1)	30,5%

As principais variações ocorreram em:

| **Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias** que resultam das taxas pagas pelos clientes principalmente em corretagem sobre operações em bolsas (54,5%), operações de cobrança (14,2%), tarifas bancárias (6,1%) e prestação de garantias bancárias (4,6%), dentre outros.

| **Despesas de Pessoal** que compreendem Remuneração, Benefícios, Encargos Sociais e Treinamento de funcionários e estagiários totalizaram R\$ 57,1 milhões, 40,6% superiores aos R\$ 40,6 milhões realizados em 2007, em que pese o Banco ter encerrado o exercício com 329 funcionários nas três empresas operacionais, ante os 331 colaboradores em dezembro de 2007.

Ao longo do ano foram contratados vários funcionários compreendendo a expansão da rede de agências e o novo negócio de financiamento de veículos usados através da BIM Promotora de Vendas. Em outubro de 2008, à luz do novo cenário trazido pelo agravamento da crise global e considerando as perspectivas de negócios para os meses seguintes, o Banco foi obrigado a ajustar sua estrutura a essa nova realidade. Foram desligados 48 funcionários da BIM Promotora de Vendas em função da descontinuidade do negócio de financiamento de veículos usados. No Banco, a redução foi de 51 pessoas para ajustar a estrutura de suporte e controle à expectativa de menor crescimento nos próximos meses. Também na Corretora houve ajuste com redução de 9 pessoas. Esses ajustes representaram despesas extraordinárias de R\$ 2,5 milhões no último trimestre.



*Messias Emanuel de Moura,
16 anos*

| **Outras Despesas Administrativas** que totalizaram R\$ 40,9 milhões no ano, com redução de 0,2% em relação a 2007 ou, se expurgadas as despesas de IPO no exercício 2007, produziram um aumento de 54,3%. Essas despesas estão relacionadas a serviços de terceiros e serviços técnicos especializados relacionados a advogados, auditorias, consultorias; serviços do sistema financeiro; aquisição de sistemas de informática e contas de manutenção regular das atividades como água, comunicações, energia, aluguéis, materiais, entre outros.

| **Despesas Tributárias**, principalmente derivadas de PIS e COFINS, que apresentaram um aumento de 54,5% em relação a 2007 refletindo a evolução das operações e totalizaram R\$ 15,3 milhões.

Resultado Operacional

Como consequência dos aspectos até aqui descritos, o Resultado Operacional totalizou R\$ 110,9 milhões no exercício com um crescimento de 81,8% em relação aos resultados publicados em 2007, de R\$ 61,0 milhões. Se expurgadas as despesas de R\$ 14,5 milhões relativas ao IPO realizado em 2007, o resultado operacional para aquele exercício seria de R\$ 75,5 milhões que, se tomado como base para a comparação, produziria uma evolução de 46,9%.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Refletindo o crescimento das operações, as despesas com Imposto de Renda foram de R\$ 29,9 milhões e aquelas com Contribuição Social atingiram R\$ 15,9 milhões; também, nesse último caso, incluída a majoração da alíquota de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido em 6% a partir de maio de 2008. Estas despesas deduzidas do ativo fiscal diferido no montante de R\$ 20,5 milhões, advindo principalmente dos efeitos de adições e exclusões temporárias de despesas de provisão para devedores duvidosos de R\$ 18,1 milhões, consumiram R\$ 25,4 milhões dos resultados.

Contribuições e Participações

Os valores pagos e provisionados relativos à participação nos lucros dos empregados e administradores, distribuídos semestralmente na forma de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), totalizaram R\$ 14,4 milhões ante R\$ 14,2 milhões em 2007. Desse montante, 68,5% foram distribuídos aos funcionários e 31,5% aos administradores.

Índice de Eficiência . R\$ milhões

	2005	2006	2007	2008
Despesas de Pessoal	25,0	27,3	40,6	57,1
Contribuições e Participações	0	0,9	14,2	14,4
Outras Despesas Administrativas	16,5	18,9	41,0	40,9
Despesas Tributárias	4,6	5,7	9,9	15,3
Outras Despesas Operacionais	1,1	2,1	4,1	2,7
A – Total Despesas Operacionais	47,2	54,9	110,0	130,5
Res. Bruto de Intern. Financeira (sem PDD)	67,8	82,3	147,0	253,4
Receita de Prestação de Serviço e Tarifas	9,3	11,6	18,9	24,5
Outras Receitas Operacionais	3,2	3,7	8,4	2,4
B – Total Receitas Operacionais	80,3	97,6	174,3	280,3
Índice de Eficiência (A/B)	58,8%	56,3%	63,0%	46,6%

A queda de percentual deste índice denota uma melhora no desempenho, uma vez que é calculado pela razão entre Despesas e Receitas Operacionais, conforme detalhado anteriormente. Portanto, quanto menor o volume de despesas sobre as receitas equivalentes, maior a eficiência da instituição financeira. O Índice de Eficiência do BIM apresenta uma boa evolução resultante do crescimento do volume de negócios e das margens combinados a uma gestão consistente das despesas. Na comparação com o ano anterior, este índice foi reduzido em 16,4 pontos percentuais. Mais uma vez, se ajustadas as despesas administrativas do exercício de 2007 para eliminar os efeitos das despesas do IPO, a redução seria de 8,1 p.p. partindo de um índice de eficiência ajustado de 54,6% em 2007.

Lucro Líquido do Período

Em 2008, o lucro líquido registrou expansão de 58,1%, encerrando o ano em R\$ 71,8 milhões, após a absorção de despesas de provisão para devedores duvidosos relativas às provisões constituídas de forma voluntária no valor de R\$ 19,6 milhões e do impacto extraordinário de R\$ 2,5 milhões em despesas de pessoal resultantes dos desligamentos realizados no último trimestre. Ainda, mais uma vez, fazendo referência aos resultados de 2007 ajustados para eliminar as despesas líquidas do IPO, o lucro líquido naquele exercício seria de R\$ 55,1 milhões que, tomado como base de comparação, levaria a um crescimento de 30,3% do lucro líquido de 2008.

O resultado líquido apresentado produziu um Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) de 16,8% e um Retorno sobre o Ativo Médio (ROAA) de 3,2%, em ambos os casos um aumento de 0,5 ponto percentual em 12 meses.

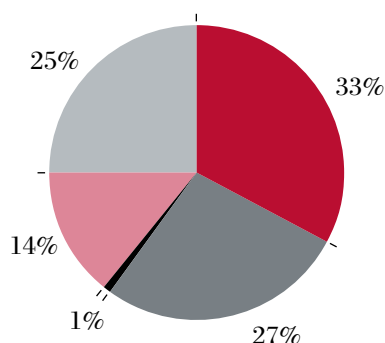
| DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Com este resultado, a riqueza agregada à sociedade pelo BIM em sua atividade econômica totalizou R\$ 185,0 milhões em 2008. A posição indica um índice de agregação de valor de 92,4% sobre o resultado bruto da intermediação financeira. Ou seja, de cada R\$ 1,00 de resultado obtido com suas operações, R\$ 0,92 foram distribuídos principalmente entre acionistas (reinvestimento e dividendos), funcionários (salários, encargos e benefícios) e o governo (impostos, taxas e contribuições).

Em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, conforme alterada pela Lei 11.638 de 2007, e atendendo à Deliberação CVM 557/08 emitida em 12 de novembro de 2008, em aprovação ao Pronunciamento Técnico CPC 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a partir do encerramento do exercício de 2008, a Demonstração de Valor Adicionado passa a ser peça obrigatória das Demonstrações Financeiras das Companhias Abertas. A peça Demonstração do Valor Adicionado pode ser encontrada na página 89 deste relatório.

Demonstração do Valor Adicionado . %

- Funcionários
- Governos
- Terceiros
- Remuneração dos Acionistas
- Lucros Retidos





Josivelton Nascimento
Nunes, 16 anos

O Banco Indusval Multistock, no processo de preparação para a abertura de capital em 2007, passou a publicar voluntariamente essa demonstração em nota explicativa.

| FLUXO DE CAIXA

Conforme Deliberação CVM 547/08 emitida em 13 de agosto de 2008 e Resolução 3604 do Conselho Monetário Nacional de 29 de agosto de 2008, ambos em aprovação ao Pronunciamento Técnico CPC 03 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a partir do encerramento do exercício de 2008, a Demonstração de Fluxo de Caixa passa a ser peça obrigatória das Demonstrações Financeiras das Companhias Abertas e Instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

O Banco Indusval Multistock publica a Demonstração de Fluxo de Caixa desde sua preparação para o processo de abertura de capital em 2007. Neste Relatório, a Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser encontrada na página 88.


| RATINGS

O Banco Indusval Multistock é classificado, atualmente, por três agências de *rating*: a Standard & Poor's e a Fitch – duas das mais importantes agências internacionais – e a brasileira Riskbank. As notas atribuídas refletem a boa qualidade dos ativos do Banco.

| **Standard & Poor's** – em outubro, os *ratings* de longo e curto prazos em escala nacional e global, brBBB+/br-A-3 e B+/B respectivamente, foram reafirmados com alteração da perspectiva de positiva, concedida em julho, para estável em função do cenário global.

| **Fitch Ratings** – em dezembro de 2008, os *ratings* nacionais de longo e curto prazo, respectivamente, 'BBB+(bra)' e 'F2(bra)', atribuídos ao BIM em outubro de 2007, foram reafirmados com a manutenção da perspectiva estável, em que pese a mudança do cenário econômico.

| **Riskbank** – em janeiro de 2009, foi mantida a classificação de "baixo risco para curto prazo", respaldada pela boa regularidade dos indicadores do BIM.

Agência	Classificação	Observação	Último Relatório
	B+ / Estável / B B+ / Estável / B brBBB+/Estável/brA-3	Moeda Estrangeira Moeda Local Escala Nacional Brasil	outubro/2008
	BBB+/ Estável/ F2	Escala Nacional Brasil	dezembro/2008
	10,04 Ranking: 60	Índice RiskBank setembro/2008	janeiro/2009

Compromisso com o mercado

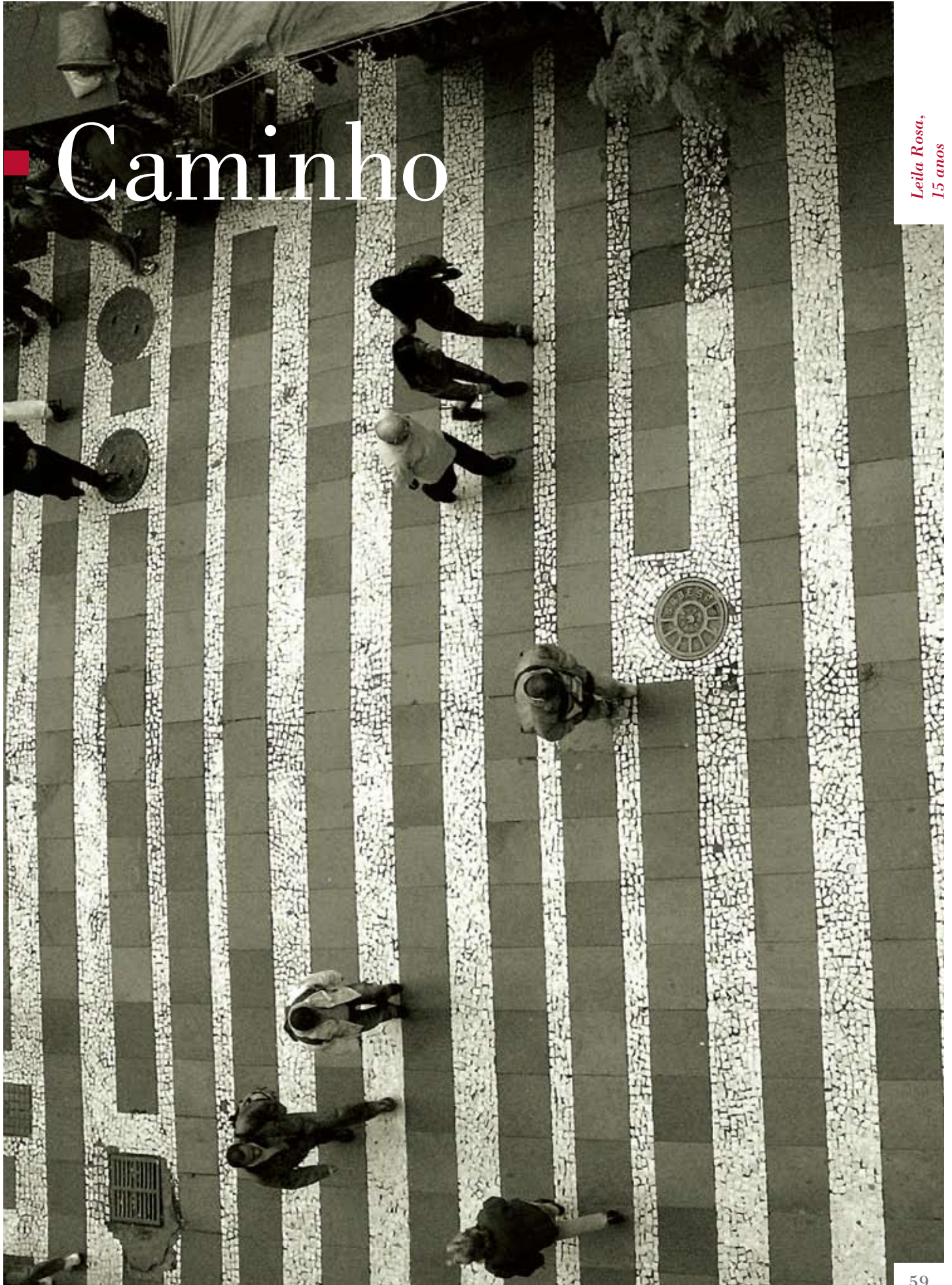
Sob o código IDVL4, as ações do Banco Indusval Multistock passaram a ser negociadas na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – em julho de 2007, aderindo ao Nível 1 de práticas diferenciadas de Governança Corporativa e adotando, voluntariamente, outros requisitos constantes do Novo Mercado, conforme detalhado no Capítulo 1 “Governança Corporativa” deste Relatório.

| DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL

O Capital Social do Banco Indusval Multistock é formado por um total de 43.000.001 ações, sendo 27.000.000 ações ordinárias e 16.000.001 ações preferenciais. Ao final do exercício, as ações preferenciais (IDVL4) em livre circulação, deduzidas as ações pertencentes a controladores e demais membros da administração, totalizaram 21,7 milhões, representando 50,6% do capital total da Companhia. Desse total de ações em circulação, 7,3 milhões são ordinárias pertencentes a membros das famílias Masagão Ribeiro e Ciampolini, não participantes do bloco de controle. Essas ações ordinárias, acrescidas das ações preferenciais mantidas em tesouraria, quando deduzidas do total de ações em circulação, levam a um número de ações negociadas na BM&FBOVESPA de 14,4 milhões, que equivalem a 33,5% do capital total e 90,1% das ações preferenciais.

■ Caminho

*Leila Rosa,
15 anos*



Em 2008, o BIM distribuiu 31,8% do lucro líquido ajustado a seus acionistas.

| AÇÕES EM TESOURARIA

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia mantinha em tesouraria 510.500 ações adquiridas ao longo do exercício, equivalentes a 1,2% do capital total e 3,2% das ações preferenciais. Essas ações foram adquiridas de acordo com os Planos de Recompra de Ações de Emissão Própria e serão mantidas em tesouraria para fazer frente ao exercício dos programas de *Stock Option* e o saldo remanescente para posterior alienação ou cancelamento. O Plano de Recompra de Ações aprovado pelo Conselho de Administração em 3 de outubro de 2008 para até 1.350.175 ações preferenciais está vigente até outubro de 2009. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo a ser utilizado era de 1.001.675.

Nº de Ações	Emitidas	% Total	Grupo de Controle e Adm.	% Classe	Em Tesouraria	% Classe	Em Circulação	% Classe
ON	27.000.000	62,8%	19.690.542	72,9%	-	0%	7.309.458*	27,1%
PN	16.000.001	37,2%	1.066.986	6,7%	510.700	3,2%	14.422.515	90,1%
Total	43.000.001	100%	20.757.528	48,3%	510.700	1,2%	21.731.973	50,5%

* Estas ações ordinárias pertence a membros das famílias não participantes do acordo de acionistas.

| PLANO DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES (*STOCK OPTIONS*)

Em 26 de março de 2008, foi aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária o Plano de Opção de Compra de Ações para os executivos do Banco Indusval S.A. e suas controladas, com o objetivo de manter a motivação e comprometimento dos executivos a longo prazo. A distribuição de opções de compra é feita a cada semestre baseada nos resultados consolidados do Banco e na avaliação do desempenho individual desses executivos.

O primeiro Programa de Opção de Compra de Ações distribuiu à Diretoria Executiva opções de compra de 161.869 ações no exercício, referentes aos resultados do primeiro semestre de 2008.

O segundo Programa distribuiu, em fevereiro de 2009, conforme aprovado pelo Conselho de Administração, 229.067 opções de compra de ações, referentes aos resultados obtidos no segundo semestre de 2008.

O exercício das opções concedidas poderá se dar a partir de julho de 2009 para o primeiro programa e a partir de fevereiro de 2010 para o segundo programa, em parcelas anuais consecutivas de até 33,33%, com prazo para opção de exercício em até 5 anos. Desta forma, nenhuma opção foi cancelada ou exercida até o momento. Conforme detalhado anteriormente, o Banco já conta com as ações em tesouraria para fazer frente a tal exercício.

| DESEMPENHO DAS AÇÕES

Apesar da evolução no desempenho e fundamentos econômico-financeiros do BIM, suas ações registraram uma desvalorização de 79,5% em 2008, ante uma queda do Ibovespa de 41,2%. Os bancos listados na BM&FBOVESPA a partir de 2007 apresentaram uma queda média na capitalização de 70,3% durante o ano de 2008.

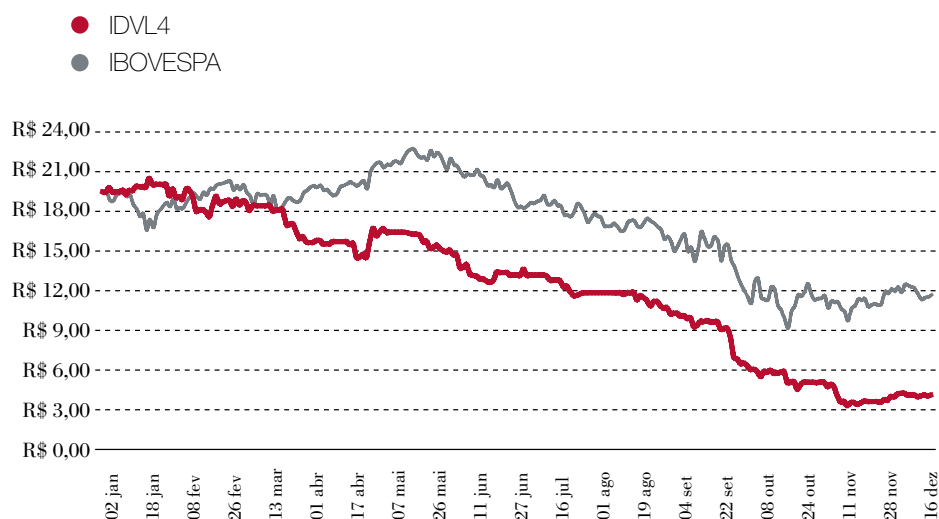
A queda no valor de mercado das companhias listadas na BM&FBOVESPA reflete em parte o aumento da aversão a risco por conta da crise global, mas, de forma geral, evidencia a redução de posição do investidor estrangeiro, que representava cerca de 40% do volume negociado na BM&FBOVESPA, para cobertura de perdas incorridas em outros mercados. Esse movimento causou perdas em todas as bolsas mundiais e, principalmente, nos ativos de menor liquidez.



Débora Maria Ferreira de Oliveira, 15 anos

No Banco Indusval Multistock, ao final de 2007, o investidor estrangeiro detinha 88,0% das ações preferenciais e 32,7% do capital total, enquanto que no encerramento de 2008 esses percentuais eram de 77,5% e 28,9%, respectivamente. Como crises trazem oportunidades, o ponto favorável é que esse movimento propiciou uma dispersão de base acionária, aumentando a participação do investidor nacional, não ligado à administração do banco, de 3,5% das ações preferenciais para 9,6%, elevando sua participação no capital total do Banco de 1,3% para 3,6%.

Desempenho das Ações – IDVL4 X Ibovespa



Preços de fechamento	IDVL4	Ibovespa (pontos)
Cotação em 28/12/2007	R\$19,50	63.886
Cotação em 30/12/2008	R\$ 3,99	37.550
Varição no período	-79,5%	-41,2%
Cotação máxima (em 22/01/2008)	R\$ 20,90	56.097
Cotação mínima (em 21/11/2008)	R\$ 3,20	31.250

| BASE ACIONÁRIA

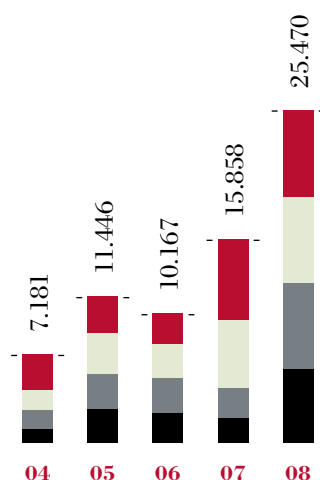
Em 31 de dezembro de 2008, as ações do BIM estavam assim distribuídas:

Qtd	Tipo de Acionista	ORD	%	PREF	%	Total	%
4	Acordo de Acionistas	17.116.173	63,4%	923.349	5,8%	18.039.522	42,0%
10	Administração	2.574.369	9,5%	133.837	0,8%	2.708.206	6,3%
4	Conselho de Administração	2.319.807	8,6%	110.659	0,7%	2.430.466	5,7%
6	Diretoria	254.562	0,9%	23.178	0,1%	277.740	0,6%
13	Famílias	7.309.458	27,1%	492.811	3,1%	7.802.269	18,1%
19	Institucional Nacional	0	0,0%	1.151.961	7,2%	1.151.961	2,7%
17	Institucional Estrangeiro	0	0,0%	12.407.108	77,5%	12.407.108	28,9%
4	Pessoa Jurídica	0	0,0%	35.365	0,2%	35.365	0,1%
114	Pessoa Física	0	0,0%	345.070	2,2%	345.070	0,8%
-	Tesouraria	0	0,0%	510.500	3,2%	510.500	1,2%
181	Total	27.000.000	100,0%	16.000.001	100,0%	43.000.001	100,0%

Juros sobre Capital Pagos

em R\$ milhares

- 1T
- 2T
- 3T
- 4T



| REMUNERAÇÃO AO ACIONISTA

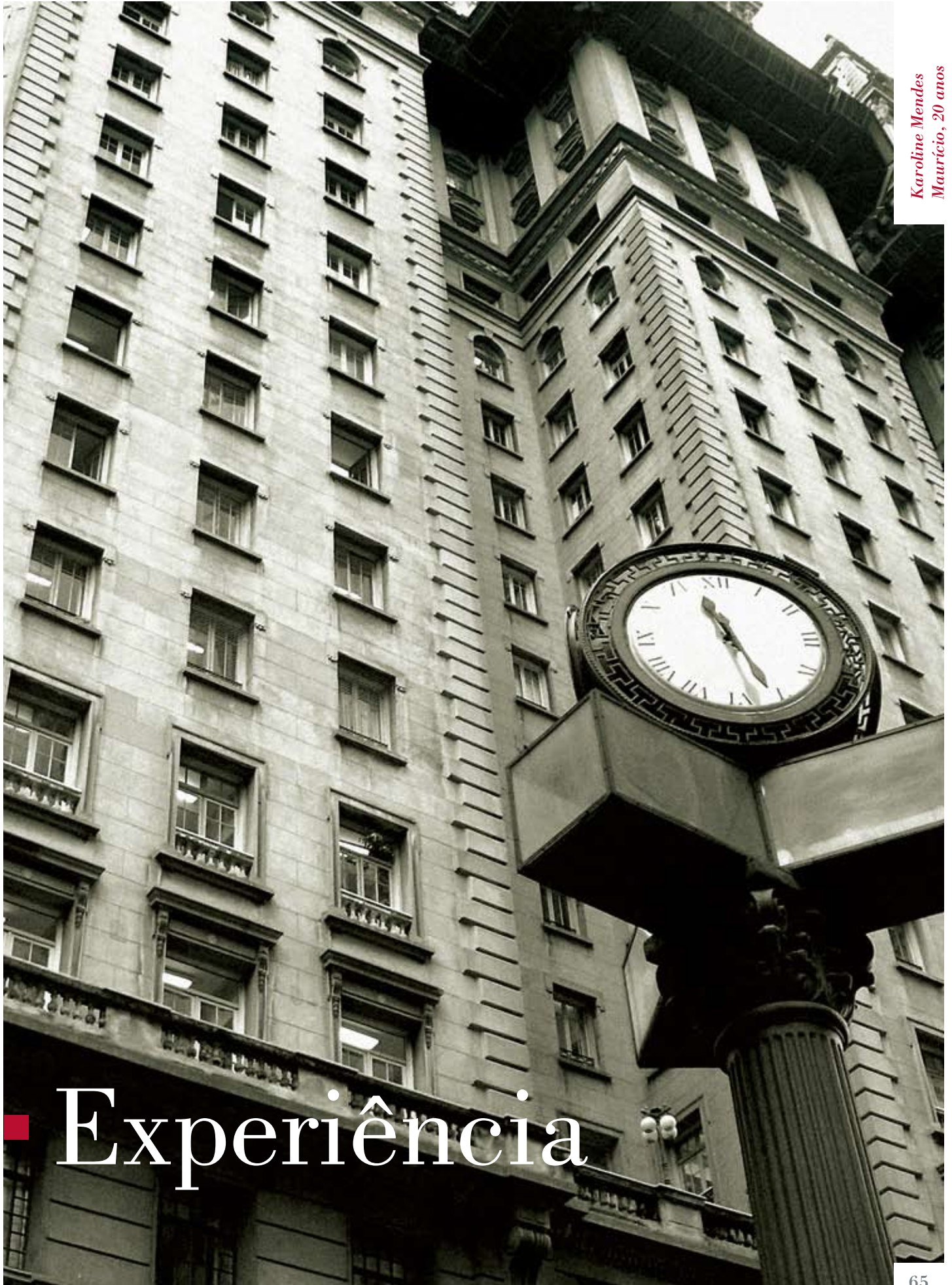
A política de remuneração aos acionistas do Banco Indusval Multistock prevê a distribuição mínima de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício, conforme determinado pela legislação brasileira. Coerente com sua tradição de conservadorismo e solidez, a distribuição de resultados deverá manter-se próxima à distribuição mínima. Os pagamentos são tradicionalmente efetuados aos acionistas no encerramento de cada trimestre, na forma de Juros sobre Capital Próprio.

Em 2008, o BIM distribuiu a seus acionistas o valor bruto de R\$ 25,5 milhões ou R\$ 21,6 milhões líquidos de Imposto de Renda, o que representou 31,8% do lucro líquido ajustado do exercício, e uma remuneração líquida por ação de R\$ 0,51543.

Atributos que fazem a diferença

Os ativos intangíveis do Banco Indusval Multistock estão refletidos nos números apresentados até aqui neste relatório, entretanto, não são facilmente quantificáveis. O maior ativo intangível de um Banco são as pessoas que o conduzem e materializam suas operações por meio de seu conhecimento, experiência, retidão, idealismo, motivação, trabalho, dedicação, ética, profissionalismo, cidadania e muitos outros atributos característicos do ser humano que conduzem as relações numa instituição financeira. Atributos estes que se traduzem em credibilidade, mitigação de riscos e resultados, mas raramente permitem o isolamento desses fatores para uma tradução cartesiana em números.

A cultura organizacional do BIM está baseada no tripé: postura ética, transparência e ambiente de trabalho positivo e saudável. Essas premissas permitiram o crescimento sustentado do Banco, ao longo desses mais de 40 anos, além de pavimentar sua perenidade.



■ Experiência



Jessica Mário Martins,
19 anos

Alinhado a essa cultura, o BIM persegue o objetivo de tornar-se referência em serviços financeiros para empresas de médio porte, por meio de sua experiência, agilidade e parceria com seus públicos estratégicos, visando sempre prover soluções customizadas a seus clientes e ser um agente de mudança na comunidade de negócios com sua atuação responsável.

O Banco entende que o seu crescimento depende da qualificação e da experiência de seus profissionais e também da satisfação pessoal de cada um deles. Com o propósito de alinhar os objetivos individuais aos objetivos estratégicos da Companhia, o BIM tem desenvolvido nos últimos anos uma política focada na motivação e qualificação de seus funcionários. Os executivos seniores do Banco têm uma vasta experiência profissional e amplo conhecimento em suas áreas de atuação. Para potencializar tais qualidades no âmbito geral, o Banco investe na formação contínua do seu quadro em todos os níveis. Os investimentos são direcionados tanto para a formação acadêmica quanto para programas de capacitação e treinamento que visam melhor preparar os funcionários para a diversificação e excelência dos serviços. Aliado a tudo isso, o BIM conta com uma moderna política de remuneração e benefícios, baseada em princípios justos e motivadores.

**Experiência, agilidade,
parceria e atuação responsável
a serviço do mercado
e das comunidades.**

Valorizar essa cultura é tarefa diária que exige mais do que somente aportes econômico-financeiros. Exige um constante estado de alerta para a manutenção e disseminação dos valores que compõem os ativos intangíveis do Banco:

- | eficiência nas operações;
- | qualidade no atendimento aos clientes;
- | postura ética no trabalho;
- | relacionamento transparente com todos os públicos;
- | profissionalismo, conhecimento e valorização da experiência;
- | elevados padrões de governança corporativa;
- | seriedade e comprometimento com gestão de riscos;
- | gestão orientada para a responsabilidade socioambiental;
- | exercício diário do papel de empresa cidadã.



As ações conduzidas sob a marca Indusval Multistock são orientadas não apenas pelos aspectos técnicos, negociais e legais de suas atividades, mas, também, baseadas nas duas principais crenças do Banco: Pessoas e Sustentabilidade.

*Jussara de Oliveira
Inácio, 16 anos*

Alinhamento de qualidade, competência e motivação

O Banco Indusval Multistock reconhece que um dos maiores ativos de uma Instituição Financeira são as pessoas que com sua capacitação, atitude ética, experiência e dedicação detectam as oportunidades de negócios, avaliam seus riscos, os gerenciam e viabilizam as operações de forma a gerar os resultados planejados. Portanto, a gestão de Recursos Humanos do Banco busca atuar alinhada à sua estratégia e adota modernas funcionalidades e técnicas inerentes à administração de pessoal, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, política de remuneração, comunicação interna, coordenando, ainda, ações de saúde e segurança do trabalho e na área de responsabilidade socioambiental.

O BIM contrata profissionais oriundos de várias culturas organizacionais, de modo a somar diferentes experiências e visões. Não obstante, todos os profissionais deverão estar alinhados com a cultura do Banco que prima pela ética e transparência no relacionamento com seus parceiros. Busca, ainda, indivíduos com perfil cooperativo e que, portanto, privilegiem o trabalho em equipe, sejam flexíveis e comprometidos. A partir desses valores, foi e continua sendo possível construir um ambiente de trabalho positivo, sadio e seguro, no qual os profissionais permaneçam motivados.

*Débora Maria Ferreira
de Oliveira, 15 anos*



■ Relacionamento



*Paixão Leonardo
da Silva, 18 anos*



*Vilma Santa dos Santos,
22 anos*

Ao final de 2008, as empresas Indusval Multistock contavam com 329 funcionários, alocados na matriz, em suas 10 agências e também, na Indusval Corretora e BIM Promotora de Vendas. A gestão de recursos humanos trabalha de forma consciente e responsável na busca de profissionais alinhados à cultura da Companhia e com formação e experiência adequados à função que desempenham sem restrições quanto a sexo, etnia, religião, classe social, idade, orientação sexual ou portadores de deficiência, contribuindo para a conscientização para os aspectos de diversidade, responsabilidade socioambiental e para a evolução na qualificação e capacitação do corpo funcional.

Além de continuamente investir na capacitação e treinamento de seus funcionários e desenvolver iniciativas que facilitem seu conhecimento e motivação para as questões socioambientais, o Banco Indusval Multistock tem promovido ações de inclusão e oportunidades. Em 2008, o BIM fortaleceu o **Programa de Aprendizes** absorvendo seis jovens em sua primeira experiência no mercado de trabalho e desenvolveu em parceria com a FEBRABAN o **Programa de Capacitação Profissional de Portadores de Deficiência** a fim de incluir no segmento bancário profissionais portadores dos mais variados tipos de deficiência, oferecendo educação formal e específica para o mercado, após sua contratação. Participam desse programa, por meio do BIM, quatro portadores de deficiência auditiva e física que iniciaram o processo de formação e capacitação em fevereiro de 2009. Estes funcionários terão um treinamento de no mínimo três meses no programa de capacitação antes de iniciar suas atividades no Banco.

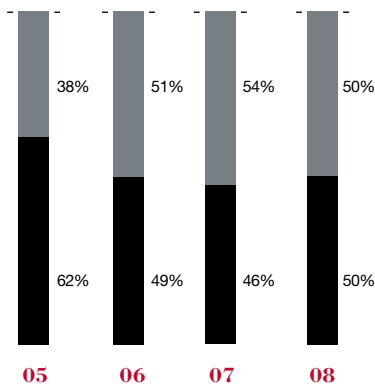
| CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

Ao longo do ano, os treinamentos voltados à capacitação profissional, além da integração de funcionários, *trainees* e estagiários, totalizaram 3.784 horas. Multiplicadas pelo número de participantes nos treinamentos internos e externos, isso resulta em 27.620 horas investidas em capacitação e motivação do corpo funcional.

| PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS INDUSVAL MULTISTOCK

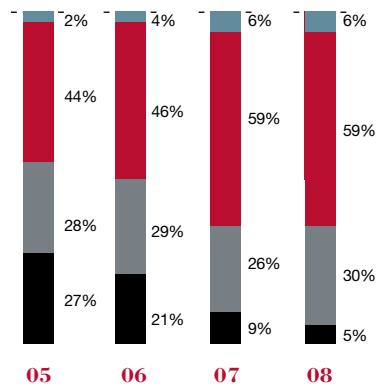
Por Área de Atuação

- Suporte e Controle
- Negócios



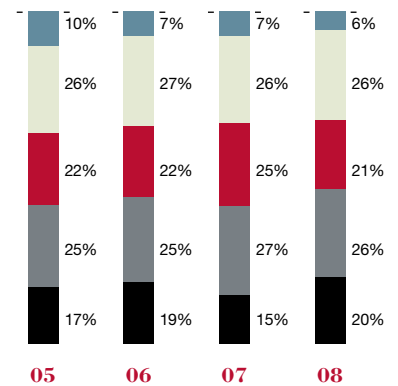
Por Grau de Instrução

- Fundamental
- Médio Completo
- Superior Completo
- Pós-Graduação ou Mestrado



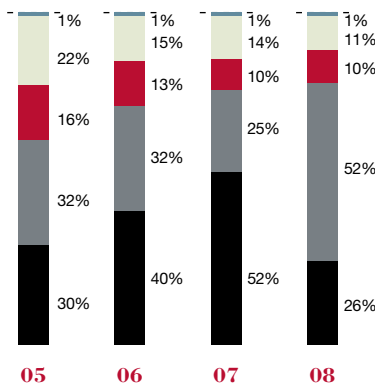
Por Faixa Etária

- Até 25 anos
- De 26 a 35 anos
- De 36 a 45 anos
- De 46 a 55 anos
- Mais de 55 anos



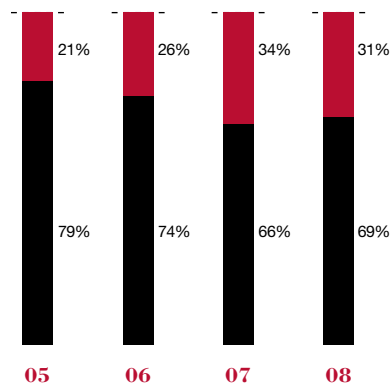
Por Tempo na Empresa

- Até 1 anos
- De 1 a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 10 a 20 anos
- Mais de 20 anos



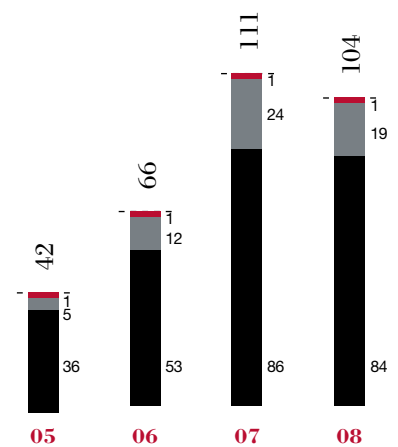
Por Sexo

- Homens
- Mulheres



Mulheres no BIM

- Demais Níveis
- Em cargo de gerência
- Diretoria





*Leandro Souza Melo,
17 anos*

Por valorizar a contínua educação, o Banco mantém políticas de **Educação e Desenvolvimento**, com patrocínio de até 50% das mensalidades para cursos de graduação, pós-graduação e MBAs, e de até 80% para cursos de idiomas, com acompanhamento sistemático do desempenho dos contemplados. São elegíveis para esse benefício os funcionários com bom desempenho profissional, em cursos alinhados com a natureza de sua atividade. Ao final de 2008, o Banco Indusval Multistock patrocinava estudos de graduação e pós-graduação para 44 funcionários e cursos de idiomas para 32 funcionários, destinando para esse objetivo recursos da ordem de R\$ 203 mil no período, ante R\$ 163 mil em 2007, com incremento de 24,5%. O total de recursos investidos no desenvolvimento e aprimoramento técnico e comportamental dos funcionários ao longo do ano foi de R\$ 434 mil, 50,2% superiores aos R\$ 289 mil investidos em 2007.

O **Programa de Estágios** contempla 20 estudantes universitários que colaboram no intercâmbio de experiências entre o meio acadêmico e o empresarial, proporcionando a troca e o equilíbrio entre teoria e prática, em várias áreas do Banco e da Corretora.

A segunda turma do **Programa de Trainees** iniciou suas atividades em agosto de 2008 e, após 6 meses de treinamento em rodízio nas várias áreas de atuação do Banco, passaram a atuar em suas áreas de destino, no desenvolvimento de projetos, a partir de janeiro de 2009. No processo de seleção foram recebidas 3.645 inscrições para oito vagas.

| REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

O Plano de Cargos e Salários das empresas Indusval Multistock prevê um salário fixo, baseado em pesquisas de mercado e na equidade interna, e uma parcela variável – Participação nos Lucros e Resultados (PLR), diretamente atrelada ao desempenho profissional do funcionário. Esse desempenho é avaliado individualmente e em equipe, levando em consideração o cumprimento de metas qualitativas e quantitativas pré-estabelecidas. Esse modelo é extensivo a todos os funcionários.

Capacitação, remuneração e benefícios motivadores.

As avaliações semestrais são ainda uma ferramenta de gestão para direcionar treinamentos, decidir promoções e subsídios para educação e, também, possibilitam o resgate de performance para funcionários cujo desempenho tenha sido considerado abaixo das expectativas.

Além dos benefícios previstos na convenção coletiva de trabalho, o BIM concede benefícios adicionais como: seguro saúde, plano odontológico, subsídio à compra de medicamentos, subsídios para educação e linhas de crédito a taxas de juros reduzidas. Em 2008, o Banco adicionou a esses benefícios o **Plano de Previdência Privada** onde patrocina 50% dos recursos aportados no Plano, obedecidos certos limites conforme a Política estabelecida. Os benefícios concedidos pelo Banco visam contribuir para o atendimento das necessidades básicas de qualquer ser humano como alimentação, saúde e educação e a adição de mais este benefício visa apoiar o funcionário e incentivá-lo a preparar-se para a sua aposentadoria.



Kaio Bastos, 17 anos

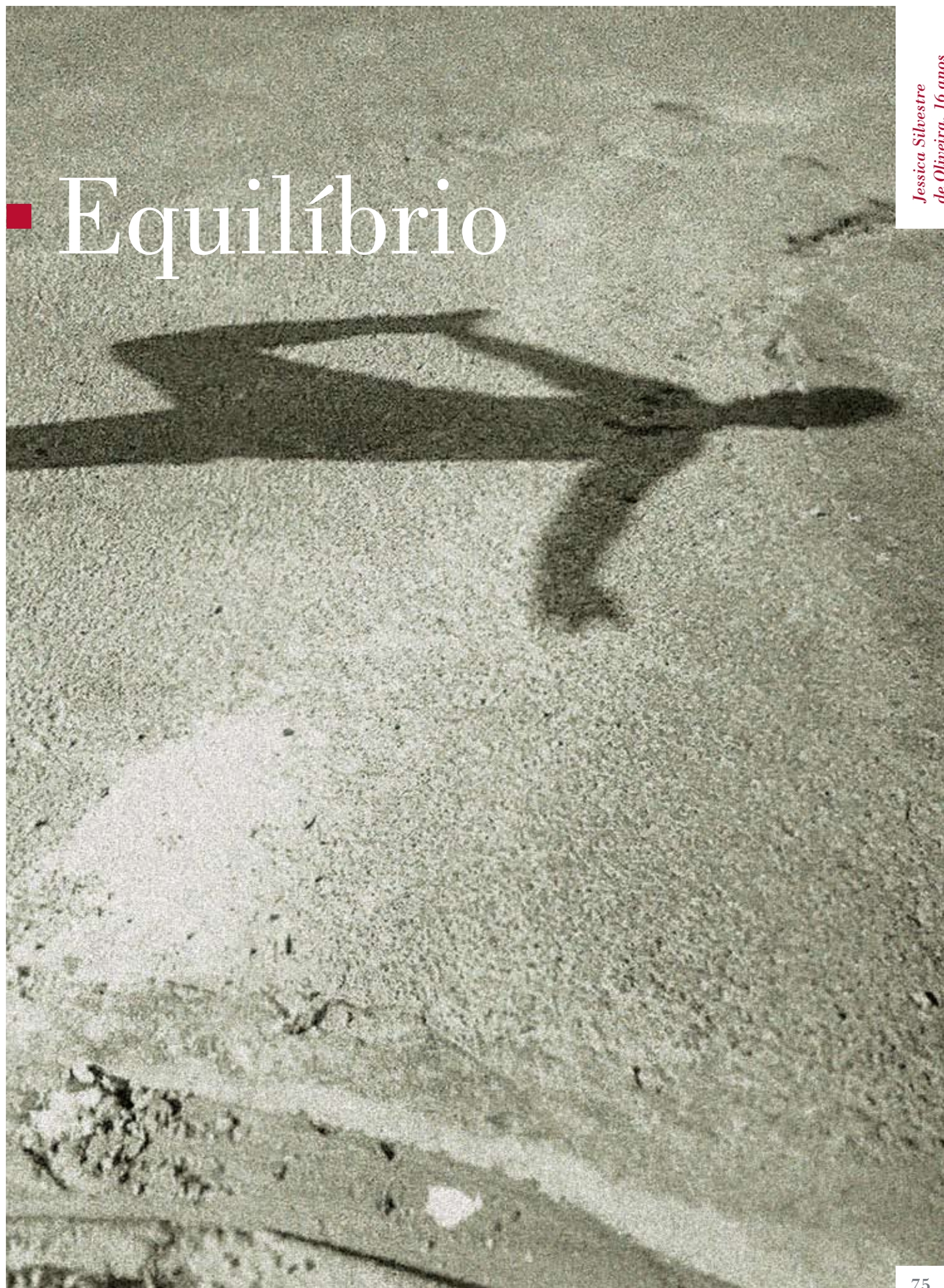
Responsabilidade exercida com orgulho

O Banco Indusval Multistock acredita que sustentabilidade é atuar de maneira ética em todas as esferas e, por meio de seus negócios, contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades. Seguindo essa crença, o BIM tem aprimorado suas ações nas seguintes esferas:

| Dos NEGÓCIOS

Em dezembro de 2008, o Banco formalizou sua Política de Responsabilidade Socioambiental diretamente relacionada a seu objeto social, a concessão de crédito. Esta ação tem o objetivo de ratificar seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e contribuir de forma efetiva para disseminar uma nova ética de negócios. Ética essa que deve considerar e respeitar o meio ambiente e o desenvolvimento social. Compatibilizar suas atividades com a adoção formal de requisitos que incentivem a conscientização para a necessidade de atuar de forma responsável na relação com o meio ambiente e a sociedade é também uma maneira de melhor gerir os riscos de crédito e imagem, garantindo relacionamentos mais duradouros.

Para tanto, o BIM estabeleceu seu Sistema de Gestão Socioambiental. Esse sistema visa garantir que as operações de empréstimo e financiamento sejam consistentes com a Legislação Socioambiental, atentando ainda para a lista de exclusões da International Finance Corporation (IFC), braço do Banco Mundial. A participação de várias áreas do Banco é fundamental para sua operacionalização com destaque para: a área comercial que coleta as primeiras informações junto aos clientes; a área de crédito que pesquisa informações via rede mundial de computadores, organizações governamentais e não-governamentais para complementar a avaliação de risco dos tomadores de crédito; e, a área de *Compliance* que é responsável por acompanhar a efetividade do cumprimento dessa política.



■ Equilíbrio

*Jessica Silvestre
de Oliveira, 16 anos*



Bruna Oliveira de Araújo,
16 anos

Por princípio, o BIM não efetua empréstimos para empresas que utilizem trabalho infantil, trabalho escravo ou análogo e que exerçam atividades que incentivem direta ou indiretamente o jogo e a prostituição ou, ainda, aquelas que atuem na produção de substâncias que ofereçam risco à segurança e saúde das pessoas, da fauna e da flora.

| DO PÚBLICO INTERNO

Além de continuamente investir na capacitação e treinamento de seus funcionários e desenvolver iniciativas que facilitem seu conhecimento e motivação para as questões socioambientais, o Banco Indusval Multistock tem promovido ações de inclusão e oportunidades com os programas: Aprendizizes, Estagiários, *Trainees* e Capacitação Profissional de Portadores de Deficiência.

Adicionalmente, contribui para a manutenção da qualidade de vida de seus funcionários e colaboradores através do pagamento de uma remuneração justa alinhada ao mercado e concede benefícios para proporcionar alimentação, saúde e educação. Tais benefícios agregados à remuneração totalizaram R\$ 62,8 milhões em 2008, o que representa 33% do total de valor adicionado pelo BIM à sociedade em sua atividade econômica.

O desempenho econômico e financeiro deve vir acompanhado do desenvolvimento social e da preservação ambiental.

| DAS COMUNIDADES

O Banco Indusval Multistock pauta sua atuação no desenvolvimento das comunidades com investimento nas áreas educacional, cultural e de desenvolvimento de base. Dá-se ênfase à formação de crianças, jovens e adultos de forma integral, apoiando organizações com o objetivo de prepará-los como cidadãos e proporcionar ferramentas que permitam uma mudança de patamar socioeconômico.

Para tanto, em 2008, o BIM buscou ferramentas e parcerias para enraizar este conceito através do Instituto Indusval Multistock de Sustentabilidade.

O investimento social em 2008 somou R\$ 1,5 milhão, distribuídos em ações voltadas a:

| **Educação** – orientação psicopedagógica, aprimoramento da leitura e da qualidade de ensino para crianças e jovens.

| **Cultura** – aproximação dos jovens e educadores às diversas manifestações de arte e das realidades profissionais dos artistas, além do incentivo à promoção artística.

| **Empreendedorismo** – promoção de cursos profissionalizantes para jovens na área de gastronomia.

| **Esporte** – suporte a atletas não-profissionais de diversas modalidades.

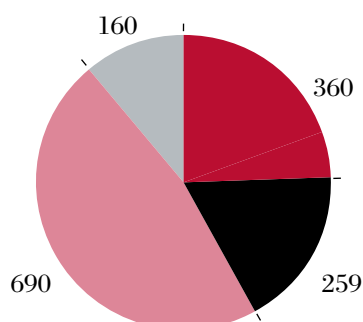
| **Meio Ambiente** – educação ambiental para crianças e jovens moradores de áreas degradadas.

| **Saúde** – orientação para prevenção de doenças e apoio a vítimas de queimaduras.

Modalidade de Investimento

. Em mil R\$

- Projetos Sociais
- Fundos da Infância e da Adolescência (Fumcad)
- Lei de Incentivo à Cultura
- Lei de Incentivo ao Esporte



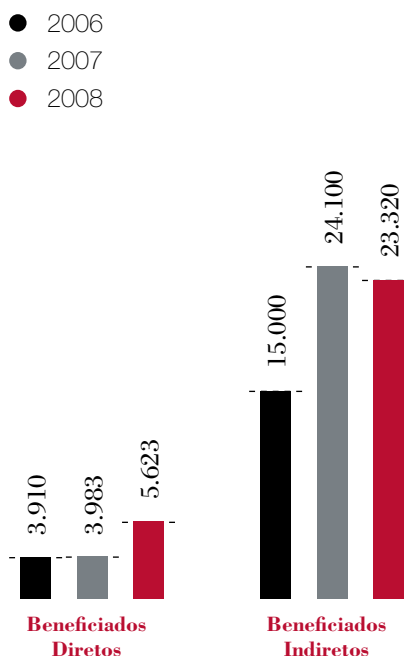
Os projetos apoiados pelo BIM atenderam 5.623 crianças, jovens e adultos em 2008 e beneficiaram indiretamente 23.320 pessoas ligadas ao público atendido pelos projetos e suas comunidades, com uma ampliação de 41% no número de beneficiados diretos. Isto só foi possível devido aos investimentos, realizados em 2007, na expansão e aprimoramento da infraestrutura física das organizações apoiadas. Este aumento no número de beneficiados propiciou ainda escala para a inserção de educadores em módulos de capacitação, de forma a ampliar não apenas o número de beneficiados, mas de atendê-los com uma qualidade cada vez melhor.

Durante o ano de 2008 também foram efetuadas atividades preparatórias para as ações do ano de 2009 como:

| Formalização de parceria entre o Instituto Indusval Multistock de Sustentabilidade e a Inter American Foundation, organização do governo norte-americano de investimento social na América Latina, através da Rede América, para investimento em projetos de desenvolvimento local e geração de renda;

| Desenvolvimento do primeiro Inventário de Emissões de Gases Efeito Estufa do Indusval Multistock a fim de servir como base para o planejamento de ações ambientais para neutralização e redução de emissões;

Beneficiados Diretos e Indiretos



| Mapeamento de atividades e oportunidades de voluntariado nas comunidades atendidas a fim de efetuar um Programa de Voluntariado Corporativo mais assertivo frente às necessidades das comunidades;

| Prospecção e detecção de projetos, comunidades e ações que podem ser desenvolvidos em outras localidades dentro do território nacional.

Estes são alguns dos passos que o Banco Indusval Multistock tem dado nos últimos anos, levado pela crença que o desempenho econômico-financeiro deve vir acompanhado do desenvolvimento social e da preservação do ambiente que o circunda para permitir a perpetuação de seus negócios. Portanto, o BIM trabalha para a cada final de exercício apresentar um *Triple Bottom Line* que atenda adequadamente aos anseios de seus acionistas, investidores, funcionários, legisladores e reguladores, contribuindo para a sociedade e com o menor impacto possível ao meio ambiente.

Organizações sociais apoiadas:



Parceiros Institucionais:



BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2008

1 – Base de Cálculo		2008 Valor (mil reais)			2007 Valor (mil reais)		
Resultado Bruto de Intermediação Financeira (RBIF)		200.140			129.205		
Resultado operacional (RO)		110.926			60.981		
Lucro Líquido (LL)		71.773			45.374		
Folha de pagamento bruta (FPB)		54.313			42.372		
2 – Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% FPB	% RBIF	Valor (mil)	% FPB	% RBIF	
Alimentação	3.177	5,85%	1,59%	2.357	5,56%	1,82%	
Encargos sociais compulsórios	27.503	50,64%	13,74%	13.486	31,83%	10,44%	
Previdência privada	180	0,33%	0,09%	0	0,00%	0,00%	
Saúde	3.517	6,48%	1,76%	3.030	7,15%	2,35%	
Segurança e saúde no trabalho	33	0,06%	0,02%	21	0,05%	0,02%	
Educação	254	0,47%	0,13%	161	0,38%	0,12%	
Cultura	114	0,21%	0,06%	333	0,79%	0,26%	
Capacitação e desenvolvimento profissional	234	0,43%	0,12%	222	0,52%	0,17%	
Creches ou auxílio-creche	92	0,17%	0,05%	53	0,13%	0,04%	
Participação nos lucros ou resultados	9.876	18,18%	4,93%	9.735	22,98%	7,53%	
Outros	432	0,80%	0,22%	379	0,89%	0,29%	
Total – Indicadores sociais internos	45.412	83,61%	22,69%	29.777	70,28%	23,05%	
3 – Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% RO	% RBIF	Valor (mil)	% RO	% RBIF	
Educação	355	0,32%	0,18%	493	0,81%	0,38%	
Cultura	527	0,48%	0,26%	736	1,21%	0,57%	
Saúde e saneamento	20	0,02%	0,01%	0	0,00%	0,00%	
Esporte	160	0,14%	0,08%	0	0,00%	0,00%	
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	
Outros	504	0,45%	0,25%	130	0,21%	0,10%	
Total das contribuições para a sociedade	1.566	1,41%	0,78%	1.359	2,23%	1,05%	
Tributos (excluídos encargos sociais)	37.614	33,91%	18,79%	23.706	38,87%	18,35%	
Total – Indicadores sociais externos	39.180	35,32%	19,58%	25.065	41,10%	19,40%	
4 – Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% RO	% RBIF	Valor (mil)	% RO	% RBIF	
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	481	0,43%	0,24%	105	0,17%	0,08%	
Investimentos em programas e/ou projetos externos	114	0,10%	0,06%	0	0,00%	0,00%	
Total dos investimentos em meio ambiente	595	0,54%	0,30%	105	0,17%	0,08%	
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa		() não possui metas (x) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		() não possui metas (x) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%			
5 – Indicadores do Corpo Funcional	2008			2007			
Nº de empregados(as) ao final do período	329			331			
Nº de admissões durante o período	175			129			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	36			28			
Nº de estagiários(as)	20			28			

	2008	2007
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	117	120
Nº de mulheres que trabalham na empresa	103	94
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	15,87%	17,39%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	14	17
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%	0,00%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	3	3

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2008			Metas 2009		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	35,16			35,16		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	(x) serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	(x) apóia	() organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa 50	no Procon 6	na Justiça 1	na Empresa 40	no Procon 4	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa 96%	no Procon 100%	na Justiça 100%	na Empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)

	Em 2008: R\$ 185.010	Em 2007: R\$ 126.317
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	governo 26,7%	governo 25,2%
	colaboradores (as) 34,0%	colaboradores (as) 38,3%
	acionistas 13,8%	acionistas 12,6%
	terceiros 0,5 %	terceiros 0,5 %
	retido 25,0%	retido 23,4%

7 – Outras Informações

Por princípio e conforme formalizado em sua política socioambiental, o Banco Indusval S.A. não efetua empréstimos para empresas que utilizam trabalho infantil, trabalho escravo ou análogo; exerçam atividades que incentivem direta ou indiretamente o jogo e a exploração sexual e atuem no ramo de extração e fabricação de produtos que contenham amianto.

Demonstrações Financeiras 2008

83 Parecer dos Auditores Independentes

84 Balanços Patrimoniais

86 Demonstração do Resultado

87 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

88 Demonstração dos Fluxos de Caixa

89 Demonstração do Valor Adicionado

90 Nota Explicativa

**Aos
ADMINISTRADORES
E ACIONISTAS
BANCO INDUSVAL S.A.**

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Banco Indusval S.A. (Indusval Multistock) e os balanços patrimoniais consolidados do Banco Indusval S.A. e suas controladas (Indusval Multistock Consolidado) em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do Banco Indusval S.A. (Indusval Multistock) dos exercícios findos nessas datas e do segundo semestre de 2008, bem como as demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado dos exercícios findos nessas mesmas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos do Banco; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Indusval S.A. (Indusval Multistock) e do Banco Indusval S.A. e suas controladas (Indusval Multistock Consolidado) em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados do Banco Indusval S.A. (Indusval Multistock) dos exercícios findos nessas datas e do segundo semestre de 2008, e o resultado consolidado das operações, os fluxos de caixa e os valores adicionados consolidados dos exercícios findos nessas mesmas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 9 de fevereiro de 2009.

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Auditores Independentes CRC 2SP000160/O-5

Ricardo Baldin

Contador CRC 1SP110374/O-0

| BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO | em milhares de reais

ATIVO	<i>Indusval Multistock</i>		<i>Indusval Multistock Consolidado</i>	
	2008	2007	2008	2007
Circulante	1.721.048	1.864.256	1.734.867	1.897.130
Disponibilidades	40.101	3.800	40.111	3.809
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 4)	70.763	260.210	70.763	260.210
Aplicações no mercado aberto	19.802	212.941	19.802	212.941
Aplicações em depósitos interfinanceiros	50.961	47.269	50.961	47.269
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	337.331	622.370	328.020	648.651
Carteira própria	294.251	164.850	273.796	180.772
Vinculados a compromissos de recompra	2.743	452.184	2.743	452.184
Vinculados a prestação de garantia	26.760	4.714	37.888	15.073
Instrumentos financeiros derivativos	13.577	622	13.593	622
Relações interfinanceiras	7.027	10.438	7.027	10.438
Créditos vinculados				
Depósitos no Banco Central	7.027	10.438	7.027	10.438
Operações de crédito (Nota 6)	893.401	722.616	907.287	722.616
Operações de crédito – setor privado	903.709	719.567	917.595	719.567
Operações de crédito – setor público	23.656	16.134	23.656	16.134
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(33.964)	(13.085)	(33.964)	(13.085)
Outros créditos	351.569	241.664	360.803	248.248
Carteira de câmbio (Nota 7)	346.504	235.980	346.504	235.980
Rendas a receber	-	-	18	3
Negociação e intermediação de valores	-	480	8.152	5.811
Diversos (Nota 8)	14.320	7.858	15.384	9.108
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	(9.255)	(2.654)	(9.255)	(2.654)
Outros valores e bens	20.856	3.158	20.856	3.158
Bens não de uso próprio	20.066	3.591	20.066	3.591
Provisão para desvalorizações	(493)	(433)	(493)	(433)
Despesas antecipadas	1.283	-	1.283	-
Realizável a longo prazo	382.213	299.607	476.189	300.312
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	3.455	287	3.524	419
Vinculados a prestação de garantias	-	-	69	132
Instrumentos financeiros derivativos	3.455	287	3.455	287
Operações de crédito (Nota 6)	335.043	280.483	427.383	280.483
Operações de crédito – setor privado	334.054	280.602	426.394	280.602
Operações de crédito – setor público	27.975	12.852	27.975	12.852
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(26.986)	(12.971)	(26.986)	(12.971)
Outros créditos	41.069	18.837	42.636	19.410
Diversos (Nota 8)	41.182	18.842	42.749	19.415
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	(113)	(5)	(113)	(5)
Outros valores e bens	2.646	-	2.646	-
Despesas antecipadas	2.646	-	2.646	-
Permanente	41.476	36.734	14.341	13.777
Investimentos (Nota 9)	30.221	26.097	2.946	3.007
Participações em coligadas e controladas				
No País	28.513	24.400	-	-
Outros investimentos	1.708	1.697	2.946	3.007
Imobilizado de uso	11.255	10.637	11.395	10.770
Imóveis de uso	1.591	1.585	1.591	1.585
Reavaliação de imóveis de uso	3.538	3.538	3.538	3.538
Outras imobilizações de uso	11.527	9.470	11.836	9.793
Depreciações acumuladas	(5.401)	(3.956)	(5.570)	(4.146)
Total do ativo	2.144.737	2.200.597	2.225.397	2.211.219

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<i>Indusval Multistock</i>		<i>Indusval Multistock Consolidado</i>	
	2008	2007	2008	2007
Circulante	1.220.980	1.575.724	1.300.920	1.585.880
Depósitos (Nota 10(a); (b))	557.496	613.875	533.372	601.344
Depósitos à vista	44.707	78.527	44.187	78.021
Depósitos interfinanceiros	183.143	81.713	158.727	68.608
Depósitos a prazo	329.218	452.370	329.218	452.370
Outros depósitos	428	1.265	1.240	2.345
Captações no mercado aberto (Nota 10(c))	2.742	656.612	2.742	656.612
Carteira própria	2.742	451.526	2.742	451.526
Carteira terceiros	-	205.086	-	205.086
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 10(a))	19.255	-	19.255	-
Recursos de letras imobiliárias	19.255	-	19.255	-
Relações interfinanceiras	-	38	-	38
Recebimentos e pagamentos a liquidar	-	38	-	38
Relações interdependências	3.889	10.885	3.889	10.885
Recursos em trânsito de terceiros	3.889	10.885	3.889	10.885
Obrigações por empréstimos (Nota 10(a))	397.285	229.730	482.963	229.730
No País	42.483	-	128.161	-
No exterior	354.802	229.730	354.802	229.730
Obrigações por repasses do País (Nota 10(a))	102.059	-	102.059	-
BNDES	76.960	-	76.960	-
FINAME	25.099	-	25.099	-
Outras obrigações	138.254	64.584	156.640	87.271
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	1.004	813	1.004	813
Carteira de câmbio (Nota 7)	19.288	22.708	19.288	22.708
Fiscais e previdenciárias (Nota 12(c))	48.365	17.756	50.957	24.200
Sociais e estatutárias	6.818	8.171	6.854	8.293
Negociação e intermediação de valores (Nota 12(a))	38.073	29	50.338	15.992
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	15.822	9.488	19.045	9.488
Diversas	8.884	5.619	9.154	5.777
Exigível a longo prazo	475.076	217.928	475.796	218.394
Depósitos (Nota 10(a); (b))	269.316	209.545	269.042	209.050
Depósitos a prazo	269.316	209.545	269.042	209.050
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 10(a))	3.266	-	3.266	-
Recursos de letras imobiliárias	3.266	-	3.266	-
Obrigações por empréstimos (Nota 10(a))	132.551	-	132.551	-
No exterior	132.551	-	132.551	-
Obrigações por repasses do país (Nota 10(a))	57.564	-	57.564	-
BNDES	4.383	-	4.383	-
FINAME	53.181	-	53.181	-
Outras obrigações	12.379	8.383	13.373	9.344
Fiscais e previdenciárias (Nota 12(c))	11.067	8.375	12.061	9.336
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	1.307	3	1.307	3
Diversas	5	5	5	5
Resultado de exercícios futuros	157	197	157	197
Patrimônio líquido (Nota 13)	448.524	406.748	448.524	406.748
Capital				
De domiciliados no País	370.983	370.983	370.983	370.983
Reserva de capital	175	-	175	-
Reserva de reavaliação	2.062	2.268	2.062	2.268
Reservas de lucros	79.870	33.497	79.870	33.497
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.163)	-	(1.163)	-
Ações em tesouraria	(3.403)	-	(3.403)	-
Total do passivo e patrimônio líquido	2.144.737	2.200.597	2.225.397	2.211.219

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO | em milhares de reais

	<i>Indusval Multistock</i>			<i>Indusval Multistock Consolidado</i>	
	<i>Semestre findo em 31 de dezembro</i>	<i>Exercícios findos em 31 de dezembro</i>		<i>Exercícios findos em 31 de dezembro</i>	
	2008	2008	2007	2008	2007
Receitas da intermediação financeira (Nota 15(a))	419.463	640.068	288.197	641.028	288.960
Operações de crédito	209.949	350.249	181.226	350.249	181.226
Resultado de títulos e valores mobiliários	50.929	106.846	73.853	108.167	74.616
Resultado de câmbio	141.673	166.876	33.118	166.876	33.118
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	16.912	16.097	-	15.736	-
Despesas da intermediação financeira (Nota 15(b))	(316.869)	(443.816)	(161.197)	(440.888)	(159.755)
Captação no mercado	(112.414)	(205.114)	(117.472)	(202.186)	(115.926)
Empréstimos, cessões e repasses	(165.351)	(185.466)	(23.331)	(185.466)	(23.331)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-	-	(2.672)	-	(2.776)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	(39.104)	(53.236)	(17.722)	(53.236)	(17.722)
Resultado bruto da intermediação financeira	102.594	196.252	127.000	200.140	129.205
Outras receitas (despesas) operacionais	(50.419)	(86.850)	(57.253)	(89.214)	(68.224)
Receitas de prestação de serviços (Nota 15(c))	4.069	7.591	5.723	22.950	18.910
Receitas de tarifas bancárias (Nota 15(c))	900	1.489	-	1.489	-
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 9(a))	897	4.113	14.154	-	-
Despesas de pessoal (Nota 15(d))	(27.827)	(52.072)	(37.887)	(57.121)	(40.567)
Outras despesas administrativas (Nota 15(e))	(20.566)	(34.099)	(34.213)	(40.937)	(41.013)
Despesas tributárias (Nota 15(f))	(7.612)	(13.372)	(8.418)	(15.306)	(9.867)
Outras receitas operacionais	401	2.092	5.876	2.448	8.448
Outras despesas operacionais	(681)	(2.592)	(2.488)	(2.737)	(4.135)
Resultado operacional	52.175	109.402	69.747	110.926	60.981
Resultado não-operacional (Nota 9(a))	(55)	(425)	(1.055)	625	14.226
Resultado antes da tributação sobre o lucro	52.120	108.977	68.692	111.551	75.207
Imposto de renda e contribuição social	(12.579)	(22.937)	(9.438)	(25.366)	(15.667)
Imposto de renda (Nota 11(a))	(16.461)	(28.352)	(10.940)	(29.949)	(15.487)
Contribuição social (Nota 11(a))	(10.198)	(15.054)	(3.639)	(15.886)	(5.321)
Ativo fiscal diferido	14.080	20.469	5.141	20.469	5.141
Participações e contribuições (Nota 19(g))	(6.713)	(14.267)	(13.880)	(14.412)	(14.166)
Empregados	(5.270)	(9.796)	(9.558)	(9.876)	(9.735)
Administradores	(1.443)	(4.471)	(4.322)	(4.536)	(4.431)
Lucro líquido do semestre/exercício	32.828	71.773	45.374	71.773	45.374
Número de ações em circulação (unidades)	42.489.501	42.489.501	43.000.001	-	-
Lucro líquido por ação - R\$	0,77	1,69	1,05	-	-

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | em milhares de reais

	Reservas de capital		Reservas de avaliação	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Total
	Capital	capital		Legal	Estatutárias	Outras				
Em 31 de dezembro de 2006	106.611		2.343	3.907		40.681		2	(3.835)	149.709
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(75)	-	-	-	75	-	-	-
Aumento de capital	281.146	-	-	-	-	(36.846)	-	-	-	244.300
Redução de capital	(16.774)	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.774)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	(2)	-	(2)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	45.374	-	-	45.374
Constituição de reserva legal	-	-	-	2.269	-	-	(2.269)	-	-	-
Constituição de reserva estatutária	-	-	-	-	27.321	-	(27.321)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,37 por ação)	-	-	-	-	-	-	(15.859)	-	-	(15.859)
Cancelamento de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	(3.835)	-	-	3.835	-
Em 31 de dezembro de 2007	370.983		2.268	6.176	27.321	-	-	-	-	406.748
Mutações do exercício	264.372	-	(75)	2.269	27.321	(40.681)	-	(2)	3.835	257.039
Em 31 de dezembro de 2007	370.983		2.268	6.176	27.321	-	-	-	-	406.748
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(69)	-	-	-	69	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	(1.163)	-	(1.163)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	71.773	-	-	71.773
Constituição de reserva legal	-	-	-	3.589	-	-	(3.589)	-	-	-
Constituição de reserva estatutária	-	-	-	-	42.784	-	(42.784)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,59 por ação)	-	-	-	-	-	-	(25.469)	-	-	(25.469)
Impostos diferidos reavaliação	-	-	(137)	-	-	-	-	-	-	(137)
Apropriação de benefícios – <i>stock options</i> (Nota 14 (b))	-	175	-	-	-	-	-	-	-	175
Aquisição de ações de própria emissão	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.403)	(3.403)
Em 31 de dezembro de 2008	370.983	175	2.062	9.765	70.105	-	-	(1.163)	(3.403)	448.524
Mutações do exercício	-	175	(206)	3.589	42.784	-	-	(1.163)	(3.403)	41.776
Em 30 de junho de 2008	370.983		2.096	8.123	51.765	-	-	-	-	432.967
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(34)	-	-	-	34	-	-	-
Constituição da reserva legal	-	-	-	1.642	-	-	(1.642)	-	-	-
Constituição da reserva estatutária	-	-	-	-	18.340	-	(18.340)	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	(1.163)	-	(1.163)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	32.828	-	-	32.828
Apropriação de benefícios – <i>stock options</i>	-	175	-	-	-	-	-	-	-	175
Aquisição de ações de própria emissão	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.403)	(3.403)
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,30 por ação)	-	-	-	-	-	-	(12.880)	-	-	(12.880)
Em 31 de dezembro de 2008	370.983	175	2.062	9.765	70.105	-	-	(1.163)	(3.403)	448.524
Mutações do semestre	-	175	(34)	1.642	18.340	-	-	(1.163)	(3.403)	15.557

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA | em milhares de reais

	<i>Indusval Multistock</i>		<i>Indusval Multistock Consolidado</i>		
	<i>Semestre findo em 31 de dezembro</i>	<i>Exercícios findos em 31 de dezembro</i>		<i>Exercícios findos em 31 de dezembro</i>	
	2008	2008	2007	2008	2007
Lucro líquido ajustado	31.772	68.272	32.400	72.436	45.762
Lucro líquido	32.828	71.773	45.374	71.773	45.374
Depreciações e amortizações	829	1.600	1.182	1.651	1.236
Resultado equivalência patrimonial	(897)	(4.113)	(14.154)	-	-
Atualização de títulos patrimoniais					(846)
Atualização de "stock options"	175	175	-	175	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.163)	(1.163)	(2)	(1.163)	(2)
Varição de ativos e obrigações	657.314	147.613	(1.189.217)	69.130	(1.198.674)
(Aumento)/redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	717.824	202.951	(112.026)	202.951	(112.026)
(Aumento)/redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(179.317)	231.892	(461.948)	267.547	(487.830)
(Aumento) em relações interfinanceiras e interdependências	(881)	(3.623)	(26.636)	(3.623)	(26.636)
(Aumento)/redução em operações de crédito	107.107	(225.345)	(525.185)	(331.571)	(525.185)
(Aumento) em outros créditos e outros valores e bens	(27.092)	(135.928)	(83.008)	(139.572)	(79.448)
Redução em outras obrigações	39.673	77.666	19.586	73.398	32.451
Atividades operacionais - caixa líquido proveniente (aplicado)	689.086	215.885	(1.156.817)	141.566	(1.152.912)
Alienação de participações societárias	-	-	17.364	-	-
Alienação de imobilizado de uso	115	170	233	214	290
Alienação de bens não de uso	1.508	4.005	3.199	4.005	3.199
Aquisição de investimentos	(10)	(10)	(500)	(10)	(1.455)
Alienação de investimentos	-	-	613	72	18.559
Inversão de outros investimentos	-	-	(130)	-	(130)
Aquisição de bens não de uso	(15.280)	(20.558)	(2.794)	(20.558)	(2.794)
Aquisição de imobilizado de uso	(894)	(2.389)	(3.197)	(2.491)	(3.234)
Atividades de investimentos - caixa líquido proveniente (aplicado)	(14.561)	(18.782)	14.788	(18.768)	14.435
Aumento/(redução) em depósitos	(274.078)	3.392	287.605	(7.980)	283.998
Aumento/(redução) em captações no mercado aberto	(886.106)	(653.870)	467.943	(653.870)	467.943
Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	22.521	22.521	-	22.521	-
Aumento/(redução) em obrigações por empréstimos e repasses	275.300	459.729	65.586	545.407	65.586
Aquisição de ações da própria emissão	(3.403)	(3.403)	-	(3.403)	-
Redução de capital	-	-	(16.774)	-	(16.774)
Aumento de capital	-	-	244.300	-	244.300
Varição de resultados de exercícios futuros	(112)	(40)	197	(40)	197
Ajuste impostos diferidos	-	(137)	-	(137)	-
Juros sobre o capital próprio pagos e/ou provisionados	(12.880)	(25.469)	(15.859)	(25.469)	(15.859)
Atividades de financiamentos - caixa líquido proveniente (aplicado)	(878.758)	(197.277)	1.032.998	(122.971)	1.029.391
Redução líquida em caixa e equivalentes	(204.233)	(174)	(109.031)	(173)	(109.086)
Caixa e equivalentes no início do período	296.141	92.082	201.114	92.091	201.178
Caixa e equivalentes no final do período	91.908	91.908	92.083	91.918	92.092
Redução líquida em caixa e equivalentes (Notas 3 (m) e 19 (d))	(204.233)	(174)	(109.031)	(173)	(109.086)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO | em milhares de reais

	Indusval Multistock			Indusval Multistock Consolidado	
	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro		Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2008	2008	2007	2008	2007
Receitas	385.600	597.498	281.008	614.995	312.714
Intermediação financeira	419.463	640.068	288.197	641.028	288.960
Prestação de serviços e tarifas bancárias	4.969	9.080	5.723	24.439	18.910
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(39.104)	(53.236)	(17.722)	(53.236)	(17.722)
Outras	272	1.586	4.810	2.764	22.566
Despesas de intermediação financeira	(277.765)	(390.580)	(143.475)	(387.652)	(142.033)
Insumos adquiridos de terceiros	(19.832)	(34.007)	(34.841)	(41.989)	(43.235)
Materiais, energia e outros	(7.771)	(14.267)	(11.990)	(16.735)	(13.545)
Serviços de terceiros	(11.404)	(17.223)	(20.402)	(21.538)	(25.598)
Outras	(657)	(2.517)	(2.449)	(2.716)	(4.092)
Valor adicionado bruto	88.003	172.911	102.692	186.354	127.446
Depreciação	(829)	(1.600)	(1.184)	(1.651)	(1.238)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	87.174	171.311	101.508	184.703	126.208
Valor adicionado recebido em transferência	971	4.192	14.165	307	109
Resultado da equivalência patrimonial	897	4.113	14.154	-	-
Outras	74	79	11	307	109
Valor adicionado total a distribuir	88.145	175.503	115.673	185.010	126.317
Distribuição do valor adicionado	88.145	175.503	115.673	185.010	126.317
Pessoal	30.345	58.336	45.823	62.824	48.432
Remuneração direta	24.828	48.166	38.648	51.405	40.508
Benefícios	4.090	7.573	5.432	8.511	6.060
FGTS	1.427	2.597	1.743	2.908	1.864
Impostos, taxas e contribuições	24.410	44.384	23.838	49.400	31.871
Federais	23.987	43.591	23.363	47.836	30.767
Estaduais	10	17	23	17	23
Municipais	413	776	452	1.547	1.081
Remuneração de capital de terceiros	562	1.010	638	1.013	640
Aluguéis	562	1.010	638	1.013	640
Remuneração de capitais próprios	32.828	71.773	45.374	71.773	45.374
Juros sobre capitais próprios	12.880	25.469	15.859	25.469	15.859
Lucros retidos/prejuízo do exercício	19.948	46.304	29.515	46.304	29.515

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. Contexto operacional

O Banco Indusval S.A. (banco comercial) e empresas controladas têm como principais atividades bancárias operar com carteiras comercial, de câmbio e em outras operações pertinentes à corretora de títulos e valores mobiliários.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações contábeis do Banco Indusval S.A. (Indusval Multistock) e as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Indusval S.A. e empresas controladas (Indusval Multistock Consolidado) foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, com os normativos do Banco Central do Brasil – BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Na elaboração das demonstrações contábeis, foram utilizadas estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Essas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões para perdas com operações de crédito e para contingências, na determinação do valor de mercado de instrumentos financeiros e na seleção do prazo de vida útil de certos ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações contábeis do Banco Indusval S.A. (Banco Indusval Multistock) e de empresas controladas: Indusval S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (Indusval Multistock Corretora), BIM Promotora de Vendas Ltda. e Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC) Multisegmentos e Credrealiza Promotora de Vendas Ltda. (em 2007), conforme Nota 9.

Os investimentos do Banco nas controladas, bem como os ativos e passivos, as receitas e despesas e os resultados não realizados de transações entre as instituições foram eliminados para efeito de consolidação.

Alteração na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei no. 11.638, alterada pela Medida Provisória – MP nº. 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e a referida MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "International Accounting Standards Board" – IASB. A aplicação das referidas Lei e da MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1º. de janeiro de 2008.

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações não geraram efeitos nas demonstrações financeiras da instituição. Destacamos, a seguir, as práticas contábeis modificadas pela nova Lei:

- O ativo permanente passa a contemplar o subgrupo "Intangível" e inclui, formalmente, os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o *goodwill* adquirido relativo às empresas consolidadas/incorporadas.
- O ativo imobilizado passa a incluir os bens decorrentes de operações em que há transferência de benefícios, controle e risco, independentemente de haver transferência de propriedade.
- O ativo diferido fica restrito às despesas preoperacionais e aos gastos incrementais de reestruturação.

- Alterado o parâmetro para avaliação de investimentos em coligadas pelo método da equivalência patrimonial, aplicando esse método a todas as coligadas em que a investidora tenha influência significativa. Presume-se influência significativa quando a participação for de 20% ou mais do capital votante (anteriormente o percentual era pelo capital total). Segundo o BACEN essa alteração somente passará a vigorar a partir de 1º. de janeiro de 2009 para as instituições financeiras.
- Criação de um novo subgrupo no patrimônio líquido denominado "Ajuste de Avaliação Patrimonial" destinado a registrar a contrapartida da variação cambial de investimentos societários no exterior quando a moeda funcional da investida apresentar-se diversa à da controladora e a contrapartida de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e passivo, em decorrência de sua avaliação a preço de mercado.
- Introdução do conceito de Ajuste a Valor Presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo. Como determinado pela nota explicativa à Instrução CVM nº. 469, o objetivo dessa alteração não é a eliminação da presença de uma expectativa de rendimento ou encargo futuro embutidos nos ativos e passivos monetários, mas sim a necessidade de se obter os valores representativos da época da operação.
- Obrigatoriedade de análise periódica para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido. A administração efetuou análise e os valores registrados em 31 de dezembro de 2008 nessas contas não apresentaram ajustes relevantes.
- O registro inicial dos recursos captados de terceiros, classificáveis no passivo exigível, deve evidenciar os valores líquidos recebidos disponíveis para utilização e os custos incrementais incorridos na sua captação devem ser registrados como ajuste da conta do passivo exigível. Todos os encargos financeiros, como os juros, as variações monetárias e cambiais e os gastos incrementais de captação, devem ser apropriados ao resultado em função da fluência do prazo da operação, com base no conceito da taxa interna de retorno.

3. Descrição das principais práticas contábeis

(a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

(b) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

(c) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Os títulos e valores mobiliários são avaliados e classificados da seguinte forma:

- Títulos para negociação – adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados ao valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- Títulos disponíveis para venda – que não se enquadrem como negociação e nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido deduzido dos efeitos tributários.
- Títulos mantidos até o vencimento – adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco *hedge* ou não.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de risco de mercado – os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no resultado do período.
- *Hedge* de fluxo de caixa – os ativos e passivos financeiros objeto de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de “Ajuste ao valor de mercado – títulos e valores mobiliários e derivativos”. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do exercício.

(d) Operações de crédito

As operações de crédito, nas suas diversas modalidades, estão registradas a valor presente, incorporando os rendimentos auferidos até a data do balanço, quando pós-fixados e líquido das rendas a apropriar, em razão da fluência dos prazos das operações, quando prefixadas.

A atualização das operações de crédito vencidas até o 60º. dia é contabilizada em receita de operações de crédito e a partir do 61º. dia, em rendas a apropriar.

As operações em atraso classificadas como nível “H” permanecem nesta classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por até cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito, que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível “H” e os eventuais ganhos provenientes de renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é fundamentada na análise das operações, efetuada pela administração para concluir quanto ao valor necessário para créditos de liquidação duvidosa, caso a caso e leva em conta a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais das carteiras, bem como as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº. 2.682/99, de 21 de dezembro de 1999 e, de acordo com a determinação contida na Circular nº. 2.974/00, de 24 de março de 2000, do Banco Central do Brasil. As classificações de risco de clientes (*ratings*) são atribuídas por modelo de *credit score*, sem a possibilidade de interferência do comitê de crédito para a melhoria da classificação atribuída.

(e) Despesas antecipadas

Consideram as aplicações de recursos, cujos benefícios ocorrerão em exercícios seguintes.

(f) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo.

(g) Imobilizado

O ativo imobilizado está registrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e acrescido, para imóveis de uso próprio, de reavaliação (Nota 13(d)). A depreciação é calculada pelo método linear às taxas de 4% a.a. para edificações, 20% a.a. para veículos e sistemas de processamento de dados e 10% a.a. para os demais itens.

(h) Depósitos interfinanceiros, a prazo e captações no mercado aberto

Os depósitos interfinanceiros, a prazo e as captações no mercado aberto estão registrados pelos seus respectivos valores contratuais, acrescidos dos encargos contratados, proporcionais ao período decorrido da contratação da operação.

(i) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão registradas a valor presente, incorporando os encargos incorridos até a data do balanço e atualizadas às taxas cabíveis, vigentes nas datas dos balanços.

(j) Obrigações por contrato de mútuo de ações

As obrigações por contrato de mútuo de ações registradas na rubrica “Outras obrigações – negociação e intermediação de valores”, no passivo circulante, são registradas pelos respectivos valores pactuados, as quais são ajustadas mensalmente de acordo com o valor de mercado das ações e pelos respectivos ajustes das operações de derivativos (*hedge*).

(k) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre adições temporárias, são registrados na rubrica “Outros créditos – diversos”. Os créditos tributários sobre adições temporárias são realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos.

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social foi provisionada à alíquota de 9% até abril de 2008 e 15% a partir de maio de 2008 do lucro contábil ajustado, conforme legislação em vigor.

De acordo com a Medida Provisória nº. 449/08, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na aplicação do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº. 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da referida Medida Provisória, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição – RTT –, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei no. 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

(l) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais – fiscais e previdenciárias

São avaliados, reconhecidos e divulgados de acordo com as determinações estabelecidas na Deliberação CVM nº. 489, de 3 de outubro de 2005.

(i) Ativos e passivos contingentes

Referem-se a direitos e obrigações potenciais decorrentes de eventos passados e cuja ocorrência depende de eventos futuros.

- **Ativos contingentes** – não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível.
- **Passivos contingentes** – decorrem basicamente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos negócios, movidos por terceiros, ex-funcionários e órgãos públicos, em ações cíveis, trabalhistas, de natureza fiscal e previdenciária e outros riscos. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores legais e levam em consideração a probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são classificadas como prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas e remotas, que não requerem provisão e divulgação. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e valor.

(ii) Obrigações legais – fiscais e previdenciárias

Representadas por exigíveis relativos às obrigações tributárias, cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação judicial, constituídas pelo valor integral em discussão.

(m) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto (exceto posição financiada) e aplicações em depósitos interfinanceiros (exceto CDI rural), cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação foi igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 19 (d)).

	<i>Indusval Multistock</i>		<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>	
	2008	2007	2008	2007
Disponibilidades	40.101	3.800	40.111	3.809
Aplicações interfinanceiras de liquidez (equivalentes de caixa)	51.807	38.303	51.807	38.303
Títulos e valores mobiliários (equivalentes de caixa)	-	49.979	-	49.979
	91.908	92.082	91.918	92.091

4. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>	
	2008	2007
Aplicações no mercado aberto	19.802	212.941
Posição bancada	-	-
LFT	17.802	6.499
LTN	2.000	1.220
Posição financiada	-	-
LTN	-	205.222
Aplicações em depósitos	48.792	45.840
CDI não ligadas	29.837	29.155
CDI rural	18.955	16.685
Aplicações em moeda estrangeira	2.169	1.429
	70.763	260.210

As aplicações interfinanceiras de liquidez têm vencimento menor que 90 dias (exceto para o CDI rural).

5 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

(a) Avaliação, classificação e gerenciamentos de riscos

As avaliações das posições de títulos de renda fixa, assim como as dos instrumentos financeiros derivativos são obtidas através dos mercados onde possuam maior liquidez ou, em caso da ausência deste, em mercados correlacionados, inclusive por interpolações e extrapolações de prazos. A carteira de ações constituída por títulos objeto de contrato de mútuo (Nota 3(j)) é em sua quase totalidade vendida no mercado à vista, com a simultânea aquisição de opções de compra e lançamento de opções de venda, resultando em uma operação de captação a taxas prefixadas, cujos resultados são reconhecidos em razão da fluência dos prazos.

(b) Títulos e valores mobiliários

(i) Indusval Multistock

			2008	2007
	<i>Valor de custo</i>	<i>Valor de mercado/ contábil</i>	<i>Ajuste a mercado</i>	<i>Valor de mercado/ contábil</i>
Títulos para negociação				
Letras Financeiras do Tesouro – LFTs	20.830	20.830	-	12.158
Letras Financeiras do Tesouro – LFTs	96.117	96.106	(11)	215.613
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	184.062	184.086	24	393.877
Cotas de fundo de investimento – Funcine	109	109	-	100
Cotas de fundo de investimento – FIDC (cotas seniores)	1.002	1.002	-	-
Cotas de fundo de investimento – FIDC (cotas subordinadas)	21.620	21.620	-	-
Títulos de renda variável	2	1	(1)	-
	323.742	323.754	12	621.748

(ii) Indusval Multistock Consolidado

			2008	2007	
	<i>Valor de custo</i>	<i>Valor de mercado/ contábil</i>	<i>Faixa de vencimento (dias)</i>	<i>Ajuste a mercado</i>	<i>Valor de mercado/ contábil</i>
Títulos para negociação					
Letras Financeira do Tesouro – LFTs	26.802	26.804	Até 360	2	12.158
Letras Financeira do Tesouro – LFTs	101.234	101.223	Acima de 360	(11)	227.995
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	184.062	184.086	Até 360	24	393.877
Cotas de fundo de investimento – Funcine	109	109	Sem vencimento	-	105
Cotas seniores FIDC	1.002	1.002	Sem vencimento	-	-
Cotas de fundo de investimento	1.165	1.165	Sem vencimento	-	-
Cédulas de crédito bancário – CCBs	-	-	Até 360	-	2.758
Cédulas de crédito bancário – CCBs	-	-	Acima de 360	-	11.136
Títulos de renda variável	2	1	Sem vencimento	(1)	-
Títulos mantidos até o vencimento					
Títulos da Dívida Agrária – TDAs	37	37	Até 360	-	-
Títulos da Dívida Agrária – TDAs	69	69	Acima de 360	-	132
	314.482	314.496	-	14	648.161

(c) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco Indusval opera com instrumentos financeiros derivativos, de acordo com sua política de gestão de riscos, com o objetivo de proteção (*hedge*) contra riscos de mercado e riscos de fluxo de caixa, mitigando os riscos decorrentes principalmente de flutuações das taxas de juros e cambial. Os instrumentos derivativos utilizados destinam-se a atender às suas necessidades para administrar a sua exposição global e atender às necessidades de seus clientes, para a proteção de suas exposições. A Tesouraria tem essencialmente uma postura passiva e não assume usualmente posições especulativas.

As operações de derivativos utilizados são: *swaps* de taxas de juros, *swaps* de moeda, *swaps* de fluxo de caixa, futuros, termos e opções.

Os instrumentos financeiros derivativos são demonstrados no balanço patrimonial consolidado pelo seu valor de mercado, geralmente, baseando-se em cotações de preços ou cotações de preços de mercado para ativos ou passivos com características similares. Não estando disponíveis, os valores de mercado baseiam-se em modelos de precificação, fluxo de caixa descontado e cotações de operadores de mercado.

Os contratos de derivativos negociados são registrados na BM&FBOVESPA ou na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos – CETIP. A apuração destas operações é feita através de informações disponíveis e divulgadas pela BM&FBOVESPA ou por provedores externos (Corretoras, Bancos e outros).

A área de Gestão de Risco trata da precificação de todos os instrumentos financeiros derivativos, tanto utilizando parâmetros de mercado MtM (*Mark to Market*) como parâmetros da operação (valor na curva). Os parâmetros de mercado são atualizados diariamente no processo de precificação a mercado dos instrumentos, como as estruturas a termo de taxa de juros para todos os indexadores brasileiros. Os modelos de marcação a mercado (MtM) avaliam os valores dos instrumentos derivativos de acordo com as atuais condições de mercado para todos os indexadores, como também para os títulos de dívida soberana e *eurobonds* de empresas brasileiras, *Duration* (prazo médio) da carteira e dos grupos de análise.

(i) Posição

2008

<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>			
	<i>Posição comprada</i>	<i>Posição vendida</i>	<i>Prazo de vencimento(dias)</i>
Mercado futuro			
Taxa de juros	1.977	136.058	Até 360
Taxa de juros	1.301	47.574	Acima de 360
Mercado a termo			
Ações	11.011	8.832	Até 360
Mercado de opções			
Ações	1.967	9.748	Até 360
"Swap"			
Moedas	615	465	Até 360
Moedas	3.455	1.307	Acima de 360

2007

<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>			
	<i>Posição comprada</i>	<i>Posição vendida</i>	<i>Prazo de vencimento (dias)</i>
Mercado futuro			
Taxa de juros	42.991	223.299	Até 360
Moedas	490	7.829	Até 360
Mercado a termo			
Moedas	3.759	-	Até 360
Mercado de opções			
Ações	370	9.412	Até 360
Moedas	43	-	Até 360
"Swap"			
Moedas	14.723	-	Até 360
Moedas	287	3	Acima de 360

(ii) Posição dos contratos

2008

<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>				
	<i>Ativos</i>	<i>Passivos</i>	<i>Valor de registros dos contratos</i>	<i>Resultado</i>
"Swap"				
	4.070	1.772	149.951	5.211
Dólar x DI	1.256	-	3.500	-
DI x dólar	-	894	3.636	-
IPCA x DI	6	-	1.000	-
DI pré x DI pós	46	10	50.920	-
Euro x DI	2.762	-	17.631	-
"Swap" fluxo de caixa (*)	-	868	73.264	-
Termo	11.011	8.832	11.011	2.352
Ações	11.011	8.832	11.011	-
Futuros	-	-	186.910	13.245
CDI	-	-	186.910	-
Opções	1.967	9.748	66.265	(5.072)
Ações	1.967	9.748	66.265	-
	17.048	20.352	414.137	15.736

(*) Dólar (+) LIBOR x DI

<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>				
	<i>Ativos</i>	<i>Passivos</i>	<i>Valor de registros dos contratos</i>	<i>Resultado</i>
"Swap"	429	21	15.010	402
Dólar x DI	267	18	7.249	-
DI x dólar	162	3	7.761	-
Termo	67	58	3.759	739
NDF	67	58	3.759	
Futuros			274.609	(1.524)
CDI	-	-	266.291	-
Dólar	-	-	3.579	-
Mini - dólar	-	-	340	-
Euro	-	-	4.399	-
Opções	413	9.412	92.900	(2.289)
Ações	370	9.412	92.400	-
Moedas	43	-	500	-
	909	9.491	386.278	(2.672)

(iii) Garantias

<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>			
	<i>Clearing de derivativos</i>	<i>Clearing de ações</i>	<i>Total</i>
Títulos e valores mobiliários	-	6.795	6.795
Fianças	7.000	14.000	21.000
	7.000	20.795	27.795

(iv) Análise de sensibilidade

Apresentamos "quadro demonstrativo de análise de sensibilidade", que demonstra os instrumentos financeiros derivativos, os riscos selecionados e os cenários definidos. Utilizamos a definição de três cenários:

- Situação provável – referenciada por fonte externa independente (por exemplo: preços de contratos futuros negociados em bolsas de valores e/ou mercadorias e futuros);
- Situação com deterioração de pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) na variável de risco considerada;
- Situação com deterioração de pelo menos 50% (cinquenta por cento) na variável de risco considerada.

	<i>Risco</i>	<i>Situação provável</i>	<i>Deterioração de 25%</i>	<i>Deterioração de 50%</i>
Futuro (i)				
DI				
Vendido	Baixa do CDI	(727)	(2.474)	(5.164)
"Swap"				
DI x US\$ (ii)	Baixa do CDI	2	(131)	(260)
US\$ x DI (ii)	Baixa do US\$	382	(1.318)	(2.635)
Euro x DI (iii)	Baixa do Euro	2.460	(5.289)	(10.578)
"Hedge" de fluxo de caixa (iv)				
Derivativo	Baixa do US\$ e LIBOR	(1.643)	(1.838)	(2.034)
Efeito no PL		-	(1.103)	(1.220)

(i) **DI futuros** – as operações com DI futuro são na sua totalidade utilizadas para mitigar variações de juros em operações ativas e passivas do Banco Indusval (*hedge* econômico). Para a análise de sensibilidade foi utilizada a estrutura a termo definida pela BM&FBOVESPA em 31 de dezembro de 2008. Foram utilizados os DI de 1 dia para a curva pré. Os cenários utilizados para análise de sensibilidade consideram essa curva com redução e aumento de 25% e curva com redução e aumento de 50%. Além disso, para o cenário de situação provável definimos taxas de 12% para os contratos DI1 com vencimento em janeiro de 2009 até janeiro de 2010. Para os contratos DI1 com vencimento entre abril de 2010 até janeiro de 2012 foi utilizada uma taxa de 11,00%. Por fim, a análise de impacto considera-se a diferença entre o valor dos contratos em 31 de dezembro de 2008 e o valor presente dos DI1 com curvas modificadas de acordo com o cenário de *stress* estipulado.

(ii) **Swap DI x US\$ e US\$ x DI** – as operações dessa modalidade estão todas casadas com operações opostas com clientes do Banco Indusval e os efeitos líquidos desses *swaps* terão resultados inversos, restando apenas os *spreads* das operações. Para a análise de sensibilidade consideram-se as curvas com redução e aumento de 25% e curvas com redução e aumento de 50% em relação à curva DI x dólar divulgada pela BM&FBOVESPA em 31 de dezembro de 2008. Para a análise de sensibilidade consideram-se as cotações da BM&FBOVESPA para o dólar no vencimento de cada contrato em 31 de dezembro de 2008. Para os demais cenários foram utilizadas variações de redução e aumento de 25% e redução e aumento de 50% em relação ao dólar de 31 de dezembro de 2008.

(iii) **Swap Euro x DI** – tem como objetivo neutralizar a exposição em Euro em operações de empréstimos no exterior. Para a análise de sensibilidade consideram-se as cotações da BM&FBOVESPA para o euro no vencimento do contrato. Para os demais cenários foram utilizadas variações de redução e aumento de 25% e redução e aumento de 50% em relação ao euro de 31 de dezembro de 2008.

(iv) **Swap de fluxo de caixa** – em 31 de dezembro de 2008, existia instrumento financeiro derivativo utilizado como *hedge* de fluxo de caixa, ajustados a valor de mercado e associados à variação de dólar (+) LIBOR x DI, representado por operação de *swap* de R\$ 73.264 (nocial). Este contrato apresentou em 31 de dezembro de 2008, perda líquida dos efeitos tributários no montante de R\$ 1.163 registrado na conta "Ajuste ao valor de mercado – títulos e valores mobiliários e derivativos". A efetividade apurada para a carteira de *hedge* em 31 de dezembro de 2008 estava em conformidade com o padrão estabelecido pelo Banco Central do Brasil e não foi identificada nenhuma parcela inefetiva a ser registrada contabilmente durante o exercício. Para a análise de sensibilidade do *swap* de LIBOR consideram-se as curvas com redução 25% e 50% em relação à curva de LIBOR divulgada pela BM&F em 31 de dezembro de 2008 para as parcelas vincendas.

Além dos instrumentos supracitados, o Banco Indusval também opera com opções e termos. Esses instrumentos financeiros derivativos são utilizados em operações estruturadas com taxas prefixadas, cujo objetivo é a captação de recursos (*funding*).

6 . Operações de crédito – Indusval Multistock e Indusval Multistock Consolidado

(a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação e provisão para riscos de crédito

Operações	2008									
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Empréstimos e títulos descontados	-	295.474	298.404	400.890	18.443	19.752	3.885	3.359	11.429	1.051.636
Financiamentos em moeda estrangeira	-	5.100	17.927	201	-	-	-	-	-	23.228
BNDES/FINAME	42.265	50.640	52.378	14.639	-	-	-	-	-	159.922
CDC – veículos	-	37.629	4.288	5.219	3.024	1.822	1.025	642	220	53.869
Outros financiamentos	-	739	-	-	-	-	-	-	-	739
Total de operações de crédito	42.265	389.582	372.997	420.949	21.467	21.574	4.910	4.001	11.649	1.289.394
Adiantamento de contratos de câmbio	-	88.174	101.888	42.897	3.128	9.098	-	464	677	246.326
Outros créditos – diversos (Nota 8)	-	74	-	-	-	-	-	-	112	186
Total de crédito	42.265	477.830	474.885	463.846	24.595	30.672	4.910	4.465	12.438	1.535.906
Cessões com coobrigação	-	12.892	13.118	54.892	-	-	-	-	-	80.902
FIDC	-	84.340	17.224	4.060	602	-	-	-	-	106.226
Total de crédito incluindo cessões com coobrigações	42.265	575.062	505.227	522.798	25.197	30.672	4.910	4.465	12.438	1.723.034
Garantias prestadas (Nota 19 (a))	-	53.467	8.065	9.170	4	-	-	-	-	70.706
Total da carteira	42.265	628.529	513.292	531.968	25.201	30.672	4.910	4.465	12.438	1.793.740
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	2.389	4.749	13.915	2.460	9.203	2.455	3.125	12.438	50.734
Provisão de créditos cedidos com coobrigação	-	485	303	1.769	61	-	-	-	-	2.618
Provisão complementar (veículos)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	275
Provisão complementar (outros)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.691
Provisão total	-	2.874	5.052	15.684	2.521	9.203	2.455	3.125	12.438	70.318

Operações	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Empréstimos e títulos descontados	452.258	232.564	284.845	24.916	4.952	1.757	1.021	7.219		1.009.532
Financiamentos em moeda estrangeira	8.589	6.116	225	-	-	-	-	-	-	14.930
Outros financiamentos	4.693	-	-	-	-	-	-	-	-	4.693
Total de operações de crédito	465.540	238.680	285.070	24.916	4.952	1.757	1.021	7.219		1.029.155
Adiantamento de contratos de câmbio	69.433	133.182	19.056	3.987	-	-	-	-	-	225.658
Outros créditos – diversos (Nota 8)	288	35	-	-	15	-	5	-	-	343
Total de crédito	535.261	371.897	304.126	28.903	4.967	1.757	1.026	7.219		1.255.156
Garantias prestadas (Nota 19 (a))	57.152	6.166	10.557	-	-	-	-	-	-	73.875
Total da carteira	592.413	378.063	314.683	28.903	4.967	1.757	1.026	7.219		1.329.021
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.676	3.719	9.124	2.890	1.490	879	718	7.219		28.715

No exercício, o montante da constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 53.236 (R\$ 17.722 em 2007). O montante de créditos baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 11.497 (R\$ 5.359 em 2007) e o montante de créditos recuperados foi de R\$ 2.692 (R\$ 1.454 em 2007).

Em 31 de dezembro de 2008, a carteira de créditos renegociados monta em R\$ 9.013 (R\$ 11.790 em 2007).

Os resultados obtidos nas cessões de crédito com retenção substancial de riscos são registrados na demonstração de resultado na rubrica "Receitas da Intermediação Financeira – Operações de Crédito". O saldo em 31 de dezembro de 2008 dos contratos cedidos com retenção substancial de riscos é de R\$ 80.902. Para esses créditos foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 1.842. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram cedidos créditos, objetos de operações de mútuo para o FIDC Multisegmentos, no montante de R\$ 106.226. Os créditos foram cedidos pelo seu valor contábil, não produzindo efeitos no resultado. Para esses créditos foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 776.

O lucro apurado nessas operações no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foi de R\$ 7.072.

(b) Composição das operações de crédito por setor de atividade

	2008	2007
Indústria	900.161	661.132
Comércio	209.318	142.149
Intermediários financeiros	4.908	3.600
Outros serviços	490.918	384.435
Pessoas físicas	117.729	63.840
	1.723.034	1.255.156

(c) Composição das operações de crédito por indexador

	2008	2007
Prefixado	355.361	338.132
Pós-fixado (CDI)	1.213.310	916.624
TR/TBF	110	146
Outros	154.253	254
	1.723.034	1.255.156

(d) Composição das operações de crédito por vencimento das parcelas

	2008	2007
Vencidas		
De 15 a 60 dias	81.476	16.554
De 61 a 180 dias	19.314	8.505
Acima de 180 dias	4.875	2.097
	105.665	27.156
A vencer		
Até 90 dias	631.689	547.681
De 91 a 180 dias	257.768	205.242
De 181 a 360 dias	292.220	195.635
Acima de 360 dias	435.692	279.442
	1.617.369	1.228.000
	1.723.034	1.255.156

(e) Concentração das operações de crédito

	2008		
Clientes	<i>Valor</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual acumulado</i>
10 maiores clientes	375.575	21,8	21,8
11 a 60 maiores clientes	529.526	30,73	52,53
61 a 160 maiores clientes	393.209	22,82	75,35
Demais	424.724	24,65	100,00
	1.723.034	-	-
	2007		
Clientes	<i>Valor</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual acumulado</i>
10 maiores clientes	295.142	23,52	23,52
11 a 60 maiores clientes	363.166	28,93	52,45
61 a 160 maiores clientes	294.870	23,49	75,94
Demais	301.978	24,06	100,00
	1.255.156	-	-

(f) Composição dos créditos classificados como “D até H”

Entre as operações classificadas como “D até H”, apenas parte delas estaria também classificada como crédito não-performado, ou seja, com atraso superior a 60 dias. As demais receberam estas classificações devido a critérios de análise de crédito, embora estejam performando normalmente. O quadro a seguir segrega tais operações: curso normal e créditos não performados (curso anormal).

	2008					
Nível	<i>D</i>	<i>E</i>	<i>F</i>	<i>G</i>	<i>H</i>	<i>Total</i>
Em curso normal	16.254	11.687	-	108	2.472	30.521
Créditos não-performados	8.943	18.985	4.910	4.357	9.966	47.161
	25.197	30.672	4.910	4.465	12.438	77.682
	2007					
Nível	<i>D</i>	<i>E</i>	<i>F</i>	<i>G</i>	<i>H</i>	<i>Total</i>
Em curso normal	20.103	4.461	48	45	1.807	26.464
Créditos não-performados	8.800	506	1.709	981	5.412	17.408
	28.903	4.967	1.757	1.026	7.219	43.872

(g) Operações de crédito por segmento

	<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>			
	2008	Percentual da carteira	2007	Percentual da carteira
Middle Market	1.642.090	95,3	1.233.197	98,25
Em reais – empréstimos e descontos	1.212.614	70,38	992.609	79,08
Em reais – BNDES/FINAME	159.922	9,28	-	-
Em moeda estrangeira	269.554	15,64	240.588	19,17
Varejo	53.868	3,13	-	-
Créditos adquiridos	26.890	1,56	21.959	1,75
Outros	186	0,01	-	-
	1.723.034	-	1.255.156	-

(h) Operações de crédito – saldos e prazos médios

	2008					
	Valor total	Quantidade de clientes	Quantidade de contratos	Saldo médio por cliente	Saldo médio por contrato	Prazo médio (*)
Middle Market						
Empréstimos e títulos descontados						
Conta garantida	59.541	226	243	263	245	138
Mútuos	1.135.101	666	1.211	1.686	927	412
Títulos descontados	17.972	66	332	272	54	103
BNDES/FINAME	159.922	43	168	3.719	952	607
ACC/ACE/FINIMP	269.554	112	342	2.407	788	199
	1.642.090	-	-	-	-	-

Varejo

CDC – Veículos	53.869	5.433	5.433	10	10	620
----------------	---------------	-------	-------	----	----	-----

	2007					
	Valor total	Quantidade de clientes	Quantidade de contratos	Saldo médio por cliente	Saldo médio por contrato	Prazo médio (*)
Middle Market						
Empréstimos e títulos descontados						
Conta garantida	229.292	440	519	521	442	141
Mútuos	709.251	463	746	1.532	951	516
Títulos descontados	54.066	90	709	601	76	71
ACC/ACE/FINIMP	240.588	133	467	1.809	515	161
	1.233.197	-	-	-	-	-

(*) Considera os dias de prazo de contratação das operações.

(i) Garantia das operações – middle market

Operações	2008							
	Total das operações	Garantias recebíveis	Penhor monitorado/warrants e CPRS	Penhor alienação outros	Alienação de imóveis	Alienação de veículos	TVM /ações/ CDBs	Total das garantias
Conta garantida	59.541	29.372	8.254	2.403	610	2.446	602	43.687
Mútuos	1.135.101	624.314	109.167	51.434	83.982	25.126	104.111	998.134
Descontos	17.972	17.972	-	-	-	-	-	17.972
BNDES/FINAME	159.922	34.365	-	54.128	-	66.263	-	154.756
ACC/ACE/FINIMP	269.554	68.045	61.692	-	-	-	33.464	163.201
	1.642.090	774.068	179.113	107.965	84.592	93.835	138.177	1.377.750
Percentual	-	47,14	10,91	6,57	5,15	5,71	8,41	83,9

Operações	Total das operações	Garantias recebíveis	Penhor monitorado/warrants e CPRS	Penhor alienação outros	Alienação de imóveis	Alienação de veículos	TVM /ações/ CDBs	Outros	Total das garantias
Conta garantida	229.292	157.957	48.470	-	1.000	-	1.693	-	209.120
Mútuos	709.251	560.462	57.834	2.700	41.827	15.601	2.190	350	680.964
Descontos	54.066	54.066	-	-	-	-	-	-	54.066
ACC/ACE/FINIMP	240.588	67.622	133.384	-	-	-	30.722	-	231.728
	1.233.197	840.107	239.688	2.700	42.827	15.601	34.605	350	1.175.878
Percentual	-	68,12	19,44	0,22	3,47	1,27	2,81	0,03	95,36

7. Carteira de câmbio

Indusval Multistock e Consolidado

	2008	2007
Ativo		
Câmbio comprado a liquidar	331.616	226.425
Direitos sobre vendas de câmbio	2.370	6.478
Adiantamentos em moeda nacional	(2.000)	(2.481)
Outros	14.518	5.558
	346.504	235.980
Passivo		
Câmbio vendido a liquidar	2.309	6.490
Obrigações por compras de câmbio	248.688	236.203
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	(232.127)	(220.100)
Outros	418	115
	19.288	22.708

8. Outros créditos – diversos

	<i>Indusval Multistock</i>		<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>	
	2008	2007	2008	2007
Créditos tributários (vide Nota 11(c))	31.878	11.731	31.878	11.731
Devedores por compra de valores e bens	186	343	186	343
Devedores por depósitos em garantia (*)	9.158	6.915	10.724	7.487
Impostos e contribuições a compensar	12.887	7.012	13.947	8.249
Devedores diversos – País e outros	1.393	699	1.398	713
	55.502	26.700	58.133	28.523
Circulante	14.320	7.858	15.384	9.108
Realizável a longo prazo	41.182	18.842	42.749	19.415

(*) Referem-se a depósitos judiciais em garantia de diversos processos, sendo o valor mais relevante relativo a Ação sobre Isonomia da Contribuição Social – R\$ 6.811.

9. Permanente

(a) Investimentos em controladas – Indusval Multistock

2008	Indusval Multistock Corretora	BIM Promotora de Vendas	Total
Capital social	22.103	500	-
Ações/cotas possuídas (quantidades)	832	500	-
Patrimônio líquido	28.232	281	-
Lucro líquido			
Segundo semestre de 2008	782	115	-
Exercício de 2008	4.330	(217)	-
Exercício de 2007	13.310	(2)	-
Participação em 31 de dezembro de 2008 – %	100	100	-
Participação em 31 de dezembro de 2007 – %	100	100	-
Resultado de equivalência			
Segundo semestre de 2008	782	115	897
Exercício de 2008	4.330	(217)	4.113
Exercício de 2007	14.156	(2)	14.154
Investimento			
31 de dezembro de 2008	28.232	281	28.513
31 de dezembro de 2007	23.902	498	24.400

A diferença entre o lucro líquido e o resultado de equivalência refere-se a atualização de títulos patrimoniais da Corretora no montante de R\$ 846 em 2007.

Em 31 de janeiro de 2007, o Banco alienou 100% das quotas do capital social da Credrealiza Promotora de Vendas Ltda. pelo valor de R\$ 988, apurando um ganho de R\$ 400.

Em 26 de outubro de 2007, a Indusval S.A. C.T.V.M. vendeu parte de sua participação acionária na Bovespa Holding S.A., apurando um lucro de R\$ 9.095, registrado em outras receitas não operacionais no Consolidado.

Em 11 de dezembro de 2007, o Banco integralizou o Capital da BIM Promotora de Vendas Ltda., no valor de R\$ 500.

(b) Outros investimentos – Indusval Multistock Consolidado

	2008	2007
Outros investimentos		
Ações da BM&FBovespa	1.410	1.109
Outros (*)	1.536	1.898
	2.946	3.007

(*) Reférem-se, substancialmente, a obras de arte e demais títulos.

10. Depósitos, captações e repasses

(a) Abertura dos depósitos, captações no exterior e repasses por vencimento – Indusval Multistock Consolidado

	2008					
	<i>Prazos</i>					
Depósitos e captações	<i>Sem vencimento</i>	<i>Até 90</i>	<i>De 91 a 180</i>	<i>De 181 a 360</i>	<i>Mais de 360</i>	<i>Total</i>
À vista	44.187	-	-	-	-	44.187
Interfinanceiros	-	95.545	9.592	53.590	-	158.727
A prazo	-	224.606	45.846	58.766	269.042	598.260
Outros	1.240	-	-	-	-	1.240
Total de depósitos	45.427	320.151	55.438	112.356	269.042	802.414
Recursos de aceites e emissão de títulos (LCA)	-	8.047	9.738	1.470	3.266	22.521
Empréstimos no País	-	85.678	42.483	-	-	128.161
Empréstimos no exterior	-	301.403	43.731	9.668	132.551	487.353
Repasses no País	-	9.710	22.459	69.890	57.564	159.623
	45.427	724.989	173.849	193.384	462.423	1.600.072

	2007					
	<i>Prazos</i>					
Depósitos e captações	<i>Sem vencimento</i>	<i>Até 90</i>	<i>De 91 a 180</i>	<i>De 181 a 360</i>	<i>Mais de 360</i>	<i>Total</i>
À vista	78.021	-	-	-	-	78.021
Interfinanceiros	-	45.159	12.954	10.495	-	68.608
A prazo	-	310.502	66.415	75.453	209.050	661.420
Outros	2.345	-	-	-	-	2.345
Total de depósitos	80.366	355.661	79.369	85.948	209.050	810.394
Empréstimos no exterior	-	117.361	84.057	28.312	-	229.730
	80.366	473.022	163.426	114.260	209.050	1.040.124

(b) Abertura por maiores depositantes a prazo

	2008		
Clientes	<i>Valor</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual acumulado</i>
10 maiores clientes	266.316	44,52	44,52
11 a 60 maiores clientes	194.449	32,5	77,02
61 a 160 maiores clientes	100.742	16,84	93,86
Demais	36.753	6,14	100,00
Total de operações	598.260	-	-

	2007		
Clientes	<i>Valor</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual acumulado</i>
10 maiores clientes	185.474	28,04	28,04
11 a 60 maiores clientes	252.859	38,23	66,27
61 a 160 maiores clientes	142.554	21,55	87,82
Demais	80.533	12,18	100,00
Total de operações	661.420	-	-

(c) Captações no mercado aberto

Indusval Multistock e Consolidado

Carteira própria	2008	2007
Letras Financeiras do Tesouro – LFTs	2.742	161.932
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	-	289.594
Carteira de terceiros		
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	-	205.086
	2.742	656.612

11. Imposto de renda e contribuição social – Indusval Multistock

(a) Demonstração do cálculo

	2008	2007
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social e após participação nos lucros	94.710	54.816
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes – 40%	(37.884)	(18.636)
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos	-	-
Participações em controladas	1.645	4.812
Juros sobre capital próprio pagos	10.188	5.392
Efeito das adições e exclusões temporárias (*)	(18.133)	(5.141)
Efeito da majoração da alíquota nominal CSLL em 6% a partir de maio de 2008	1.849	-
Outros valores	(1.071)	(1.006)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(43.406)	(14.579)

(*) Refere-se, basicamente, a adições temporárias de despesas com provisão para devedores duvidosos.

(b) Movimentação do crédito tributário

	2008	2007
Saldo inicial	11.731	7.170
Constituição/(baixa)	20.147	4.561
Total dos créditos tributários	31.878	11.731
Obrigações fiscais diferidas (Nota 12 (c))	(883)	(789)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	30.995	10.942
Percentual sobre o patrimônio líquido	6,91	2,69

(c) Previsão de realização de créditos tributários

	Saldo em 31 de dezembro de 2008	2009	2010	2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	28.075	28.075	-	-
Provisão para contingências	2.811	-	1.743	1.068
Outros	992	992	-	-
	31.878	29.067	1.743	1.068

(d) Estimativas de realização

O banco fundamentado em estudo técnico que considera expectativa de manutenção do histórico de rentabilidade e de geração de obrigações tributárias futuras estima a realização dos créditos tributários num prazo máximo de três anos. O valor presente do crédito tributário, utilizando a Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, seria de R\$ 31.251.

12. Outras obrigações

(a) Negociação e intermediação de valores

	<i>Indusval Multistock</i>		<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>	
	2008	2007	2008	2007
Credores – conta liquidações pendentes	154	29	8.055	9.015
Caixas de registro e liquidação	-	-	147	6.520
Credores por empréstimos de ações	37.919	-	37.919	-
Operações com ativos financeiros a liquidar	-	-	3.519	457
Outros	-	-	698	-
	38.073	29	50.338	15.155

(b) Provisão para passivos contingentes

O Banco, na execução de suas atividades normais, encontra-se envolvido em contingências como segue:

(i) **Ativos contingentes** – não foram reconhecidos ativos contingentes e não existem processos relevantes classificados como prováveis de realização.

(ii) **Passivos contingentes**

- Contingências classificadas como prováveis – não havia contingências relevantes classificadas como prováveis na data de 31 de dezembro de 2008.
- Contingências classificadas como possíveis – a administração mantém um sistema de acompanhamento para todos os processos administrativos judiciais em que a instituição figura como “autora” ou “reu” e amparada na opinião dos assessores jurídicos, classifica as ações de acordo com a expectativa de insucesso.

Assim, os processos contingentes classificados como risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente, sendo compostos principalmente pelas seguintes questões:

- Declaração de compensação de Crédito de IRPJ no valor de R\$ 3.262, decorrente de pagamentos efetuados a maior em razão de recálculos dos efeitos da desistência da ação sobre a Lei nº. 8.200.
- ISS incidente sobre receitas auferidas na intermediação de títulos negociados na Bolsa de Mercadorias no valor de R\$ 2.843 (ação distribuída em 1988).
- Denúncias espontâneas, envolvendo juros de mora, IRPJ, CSLL, PIS e COFINS no valor de R\$ 1.705.

(c) Fiscais e previdenciárias – obrigações legais

	2008		2007	
	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>
Impostos e contribuições sobre lucros	43.449	45.879	14.617	20.847
Impostos e contribuições a recolher	4.916	5.078	3.139	3.353
Impostos e contribuições diferidos	883	883	788	788
Obrigações legais (*)	10.184	11.178	7.587	8.548
	59.432	63.018	26.131	33.536
Circulante	48.365	50.957	17.756	24.200
Realizável a longo prazo	11.067	12.061	8.375	9.336

A movimentação de obrigações legais no exercício pode ser assim resumida:

	2008
	<i>Indusval Multistock e Consolidado</i>
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2007	8.548
Movimentação do período refletida no resultado	-
Atualização/encargos	2.076
Constituição	554
Saldo final em 31 de dezembro de 2008	11.178

As principais questões são:

- **CSLL – R\$ 6.811**: questionamento da CSLL exigida das instituições financeiras nos anos--base de 1995 a 1998, por alíquotas superiores às aplicadas às pessoas jurídicas em geral, em desrespeito ao princípio constitucional da isonomia, sendo que parcela dos valores envolvidos encontra-se depositada em juízo.
- **Plano verão – R\$ 3.506**: questionamento sobre o índice aplicável de Correção Monetária de Balanço – relativo ao IPC do ano de 1989.
- **ISS – Lei Complementar nº. 116/03 – R\$ 861**: questionamento sobre a incidência do referido imposto, sobre meios, instrumentos e etapas de operações financeiras realizadas pela instituição.

13. Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social encontra-se totalmente subscrito e integralizado, estando representado por 43.000.001 ações sendo 27.000.000 ordinárias e 16.000.001 preferenciais sem valor nominal.

Em 30 de março de 2007, foi efetuado aumento de capital na Indusval Corretora no montante de R\$ 11.093 mediante capitalização da reserva para atualização de títulos patrimoniais e da reserva de incentivo fiscal. Na mesma data, foi efetuada redução de capital na Indusval Corretora, no montante de R\$ 16.774, com versão dos títulos patrimoniais ao seu único acionista, o Banco. Simultaneamente, o capital do Banco foi reduzido no mesmo montante, com versão dos títulos patrimoniais da BOVESPA e da BM&F (recebidos na redução de capital da Indusval Corretora) aos seus acionistas pessoas físicas. Uma vez que a posse dos títulos patrimoniais era necessária para a continuidade dos negócios e operações da Indusval Corretora, as pessoas físicas detentoras de tais títulos em decorrência da redução de capital social do Banco entregaram os mesmos à Corretora, por meio de operação de compra e venda a prazo, no mesmo montante da redução de capital, com cláusula resolutiva prevendo a rescisão dessa operação em caso de desmutualização de tais bolsas, com a consequente devolução dos títulos patrimoniais às pessoas físicas. Essas alterações foram aprovadas pelo Banco Central do Brasil – BACEN em 5 de julho de 2007.

Tendo em vista a desmutualização da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, ocorrida em 28 de agosto de 2007 e da Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&F, ocorrida em 20 de setembro de 2007, a operação de compra e venda dos títulos patrimoniais, efetuada em 30 de março de 2007, no montante de R\$ 16.774 foi rescindida, com a consequente devolução dos títulos patrimoniais às pessoas físicas. Tal fato gerou o estorno das atualizações dos títulos patrimoniais, alocados em reservas de capital, bem como a despesa de atualização das Obrigações por aquisições de bens e direitos, no montante de R\$ 1.025 na Indusval Corretora.

Em 30 de abril de 2007, em Assembleia Geral Extraordinária – AGE, foram aprovados:

- (i) o cancelamento das 1.591.779 ações preferenciais mantidas em tesouraria naquela data;
- (ii) o aumento de capital da sociedade sem emissão de novas ações mediante a capitalização da “reserva especial de lucros”, no valor de R\$ 36.846, passando o valor do capital social da sociedade para R\$ 143.483.

Em 3 de maio de 2007, em Assembleia Geral Extraordinária – AGE, foram aprovados:

- (i) a conversão de 12.306.517 ações preferenciais da sociedade em ações ordinárias, na proporção de uma nova ação ordinária para cada ação preferencial existente;
- (ii) o desdobramento da totalidade das ações ordinárias, na proporção de 1,0468423936 novas ações para cada uma ação ordinária existente, de forma que o capital passasse a ser dividido em 30.000.000 de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal;
- (iii) a conversão de 3.000.000 de ações ordinárias em ações preferenciais, passando o capital social a ser dividido em 27.000.000 de ações ordinárias e 3.000.000 de ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 22 de junho de 2007, em Assembleia Geral Extraordinária – AGE, foram aprovados:

- (i) a realização de uma oferta pública de distribuição primária e secundária de ações preferenciais do Banco;
- (ii) o aumento de capital social do Banco, mediante a emissão de ações preferenciais nominativas escriturais, no contexto da oferta pública;
- (iii) a listagem do Banco e negociação das ações preferenciais de sua emissão no nível 1 de práticas diferenciadas de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (“BOVESPA”).

Em 10 de julho de 2007, em Reunião do Conselho de Administração, foram aprovados:

- (i) a emissão pelo Banco de 13.000.001 ações preferenciais nominativas escriturais e sem valor nominal, em aumento de capital no contexto da oferta Pública;
- (ii) o preço da emissão das Ações em R\$ 17,50, por ação preferencial, sendo o valor total do aumento de capital social de R\$ 227.500.

Em 16 de julho de 2007, verificou-se a subscrição e integralização em moeda nacional, da totalidade das 13.000.001 ações preferenciais nominativas escriturais, emitidas no aumento do capital social do Banco, no âmbito da Oferta Pública de distribuição primária de ações. Esse aumento de capital foi homologado pelo Banco Central do Brasil – BACEN em 20 de julho de 2007.

Em função desse aumento de capital, o capital social do Banco passou para R\$ 370.983, dividido em 27.000.000 ações ordinárias nominativas escriturais e 16.000.001 ações preferenciais nominativas escriturais.

(b) Dividendos e remuneração do capital próprio

O estatuto prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual de 25% do lucro ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº. 6.404/76.

Durante o exercício de 2008, foi deliberada a distribuição de juros sobre capital próprio no montante total de R\$ 25.469 (R\$ 15.859 em 2007), calculados com base na Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos termos do artigo 9º. da Lei nº. 9.249/95, sendo registrado, para fins fiscais, como despesa financeira. O benefício fiscal decorrente dessa distribuição foi de R\$ 10.188 (R\$ 5.392 em 2007).

(c) Reservas de lucros

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 12 de setembro de 2007, os acionistas aprovaram nova redação do Estatuto Social da Instituição, passando a permitir a destinação de parcelas do Lucro Líquido anual, para formação das seguintes reservas: Reserva para Reforço de Capital de Giro e Reserva para Equalização de Dividendos.

A Reserva para Equalização de Dividendos será limitada a 40% do valor do capital social e terá por finalidade garantir recursos para pagamento de dividendos, inclusive na forma de juros sobre o capital próprio, ou suas antecipações, visando manter o fluxo de remuneração aos acionistas, sendo formada com recursos:

- (i) equivalentes a até 50% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações;
- (ii) equivalentes a até 100% da parcela realizada de Reservas de Reavaliação, lançada a lucros acumulados;
- (iii) equivalentes a até 100% do montante de ajustes de exercícios anteriores, lançado a lucros acumulados;
- (iv) decorrentes do crédito correspondente às antecipações de dividendos.

A Reserva para Reforço do Capital de Giro será limitada a 30% do valor do capital social e terá por finalidade garantir meios financeiros para a operação da sociedade, sendo formada com recursos equivalentes a até 20% do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

(d) Reserva de reavaliação

O Banco procedeu à avaliação de imóveis no 1º semestre de 2005 (imóveis de uso), com base em laudo emitido por peritos avaliadores credenciados, aprovados pelos acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária.

A reserva de reavaliação própria e reflexa das coligadas, realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados, é transferida para lucros acumulados, considerando-se ainda os efeitos tributários das provisões constituídas. A realização da reserva em 2008 foi de R\$ 69. O saldo da reserva é de R\$ 2.062.

(e) Retenção de lucros

A Assembleia Geral Extraordinária de 12 de junho de 2007 aprovou a retificação da deliberação da Assembleia Geral Ordinária de 30 de abril de 2007, na qual constou, na deliberação acerca da destinação do lucro líquido apurado no exercício de 2006, que a parcela de R\$ 12.356 havia sido destinada para reserva de lucros, quando seria para retenção de lucros. Essa destinação foi homologada pelo BACEN em 5 de julho de 2007 (Nota 13 (a)).

14. Benefícios a empregados

(a) Plano de previdência privada

O Banco Indusval S.A. e suas controladas oferecem para os funcionários um plano de previdência complementar com contribuição definida, administrado por uma entidade fechada. O programa teve início em setembro de 2008, sendo patrocinado pelo banco e suas controladas e pelos seus funcionários. Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, as contribuições totalizaram R\$ 165 no Banco Indusval e R\$ 169 no Consolidado.

(b) Plano de opção de compra de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de março de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") a administradores e empregados de nível gerencial da companhia. O Plano de Opção de Compra de Ações do Banco Indusval S.A. visa a alinhar o comprometimento dos executivos com resultados de longo prazo e recompensar a alta performance, além de ser um instrumento para atrair, reter e motivar talentos, mediante a outorga de opções de ações ("Opções Simples"). Este Plano é gerenciado pelo Comitê de Remuneração e Benefícios observados os termos e condições do Plano, bem como as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração da Companhia. O Comitê criará, semestralmente, um Programa de Opção de Compra de Ações, o qual deverá ser submetido à aprovação do Conselho de Administração. O Plano será limitado a um número máximo de opções que resulte em uma diluição de até 1,25% do capital social do banco para cada aniversário do Plano, sujeito a um limite de 5% do capital a qualquer instante. As Opções poderão ser exercidas pelo Participante pelo prazo que o Comitê fixar para cada Programa, sendo que o prazo total máximo de exercício será o prazo de 5 (cinco) anos a contar da data de concessão das Opções de cada Programa ("Prazo da Opção").

Em 22 de julho de 2008, foi estabelecido o Programa de Opção de Compra de Ações do Segundo Semestre de 2008, distribuindo 161.896 opções para compra de ações emitidas pelo Banco Indusval S.A. cuja outorga foi ratificada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 12 de agosto de 2008. Este Programa poderá representar uma diluição de até 0,3765% do capital social da Companhia. O direito para exercer a opção será adquirido nas seguintes proporções: até 33,33% a partir de 22 de julho de 2009, até 66,66% a partir de 22 de julho de 2010 e até 100% a partir de 22 de julho de 2011. Para o pagamento foram adquiridas 162.000 ações, conforme o Plano de Recompra de Ações deliberado pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião de 13 de maio de 2008 e objeto de Fato Relevante divulgado ao mercado em 14 de maio de 2008. As ações adquiridas estão contabilizadas em "Ações em Tesouraria". No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008 nenhuma opção foi cancelada ou exercida.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foi contabilizado como despesas de benefícios R\$ 175 referentes à apropriação de benefícios referente ao Plano de Pagamento com Base em Ações.

<i>Data da outorga</i>	<i>Carência</i>	<i>Prazo de exercício</i>	<i>Preço de exercício – R\$</i>	<i>Quantidade</i>	
				<i>Outorgada</i>	<i>Não-exercida</i>
22.07.08	Três anos	Cinco anos	10,07	161.869	161.869

15. Detalhamento das contas de resultado

(a) Receitas da intermediação financeira

	<i>Semestres findos em 31 de dezembro</i>				<i>Exercícios findos em 31 de dezembro</i>			
	2008		2007		2008		2007	
	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>
Operações de crédito								
Adiantamento a depositantes	1.541	1.541	829	829	2.231	2.231	1.203	1.203
Empréstimos	170.656	170.656	95.308	95.308	298.253	298.253	160.394	160.394
Títulos descontados	6.843	6.843	7.156	7.156	13.101	13.101	13.431	13.431
Financiamentos	29.478	29.478	2.786	2.786	33.971	33.971	4.744	4.744
Recuperação de créditos	1.431	1.431	259	259	2.693	2.693	1.454	1.454
	209.949	209.949	106.338	106.338	350.249	350.249	181.226	181.226
Resultado de títulos e valores mobiliários								
Aplicações interfinanceiras de liquidez	33.454	33.454	23.989	23.989	60.914	60.914	32.539	32.539
Títulos de renda fixa	16.889	17.433	21.093	21.943	45.157	46.328	41.382	42.268
Títulos de renda variável	-	7	-	11	-	9	-	16
Fundos de investimentos	404	404	-	-	405	405	-	-
Ajuste ao valor de mercado – TVM	45	41	(274)	(413)	186	327	(231)	(370)
Aplicações no exterior	137	137	69	69	184	184	163	163
	50.929	51.476	44.877	45.599	106.846	108.167	73.853	74.616
Resultado de câmbio								
Exportação	21.512	21.512	9.051	9.051	33.607	33.607	16.648	16.648
Importação	401	401	115	115	461	461	440	440
Financeiro	712	712	(16)	(16)	594	594	(85)	(85)
Varição de taxas	114.878	114.878	10.777	10.777	125.773	125.773	11.657	11.657
Disponibilidades em moeda estrangeira	4.170	4.170	2.788	2.788	6.441	6.441	4.458	4.458
	141.673	141.673	22.715	22.715	166.876	166.876	33.118	33.118
Resultado com instrumentos financeiros derivativos								
Swap	4.955	4.955	-	-	5.211	5.211	-	-
Futuros	12.838	12.805	-	-	13.367	13.245	-	-
Opções	(3.345)	(3.562)	-	-	(4.833)	(5.072)	-	-
Termo	2.464	2.464	-	-	2.352	2.352	-	-
	16.912	16.662	-	-	16.097	15.736	-	-
	419.463	419.760	173.930	174.652	640.068	641.028	288.197	288.960

(b) Despesas da intermediação financeira

	<i>Semestres findos em 31 de dezembro</i>				<i>Exercícios findos em 31 de dezembro</i>			
	2008		2007		2008		2007	
	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>
Captação no mercado								
Depósitos interfinanceiros	(13.500)	(11.865)	(3.989)	(3.239)	(19.769)	(16.920)	(7.772)	(6.226)
Depósitos a prazo	(53.018)	(52.962)	(32.259)	(32.259)	(96.476)	(96.397)	(62.124)	(62.124)
Operações compromissadas	(44.365)	(44.365)	(31.906)	(31.906)	(87.338)	(87.338)	(47.576)	(47.576)
Recursos de aceites e emissão de títulos (LCA)	(1.531)	(1.531)	-	-	(1.531)	(1.531)	-	-
	(112.414)	(110.723)	(68.154)	(67.404)	(205.114)	(202.186)	(117.472)	(115.926)
Empréstimos, cessões e repasses								
Empréstimos no País	(284)	(284)	(116)	(116)	(1.082)	(1.082)	(270)	(270)
Obrigações por empréstimos de ações	8.121	8.121	-	-	8.121	8.121	-	-
Repasses no País – BNDES	(5.618)	(5.618)	-	-	(6.215)	(6.215)	-	-
Repasses no País – FINAME	(2.234)	(2.234)	-	-	(2.714)	(2.714)	-	-
Empréstimos no exterior	(165.336)	(165.336)	(17.635)	(17.635)	(183.576)	(183.576)	(23.061)	(23.061)
	(165.351)	(165.351)	(17.751)	(17.751)	(185.466)	(185.466)	(23.331)	(23.331)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos								
Swap	-	-	393	393	-	-	402	402
Futuros	-	-	371	295	-	-	(1.524)	(1.620)
Opções	-	-	(1.172)	(1.179)	-	-	(2.290)	(2.300)
Termo	-	-	218	218	-	-	740	740
	-	-	(190)	(273)	-	-	(2.672)	(2.776)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa								
Operações de crédito	(33.100)	(33.100)	(11.634)	(11.634)	(44.740)	(44.740)	(16.703)	(16.703)
Outros créditos	(6.004)	(6.004)	(488)	(488)	(8.496)	(8.496)	(1.061)	(1.061)
Reversão de provisão	-	-	42	42	-	-	42	42
	(39.104)	(39.104)	(12.080)	(12.080)	(53.236)	(53.236)	(17.722)	(17.722)
	(316.869)	(315.178)	(98.175)	(97.508)	(443.816)	(440.888)	(161.197)	(159.755)

(c) Receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias

	<i>Semestres findos em 31 de dezembro</i>				<i>Exercícios findos em 31 de dezembro</i>			
	2008		2007		2008		2007	
	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>
Administração de fundos	37	248	22	259	78	519	37	461
Cobrança	1.493	1.493	1.540	1.540	3.459	3.459	2.722	2.722
Transferências de fundos	18	18	275	275	34	34	519	519
Garantias prestadas	495	495	223	223	1.121	1.121	595	595
Serviços de custódia	22	31	10	15	46	64	10	21
Corretagem de operações em bolsas	-	3.982	-	7.528	-	13.326	-	12.171
Corretagem de câmbio	-	18	-	14	-	30	-	108
Outros serviços	2.004	3.174	1.692	2.043	2.853	4.397	1.840	2.313
	4.069	9.459	3.762	11.897	7.591	22.950	5.723	18.910
Tarifas bancárias	900	900			1.489	1.489		
	4.969	10.359	3.762	11.897	9.080	24.439	5.723	18.910

(d) Despesas de pessoal

	<i>Semestres findos em 31 de dezembro</i>				<i>Exercícios findos em 31 de dezembro</i>			
	2008		2007		2008		2007	
	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>
Proventos	(14.402)	(16.105)	(12.646)	(13.223)	(26.595)	(29.183)	(20.239)	(21.321)
Honorários	(3.479)	(3.758)	(2.229)	(2.417)	(6.885)	(7.392)	(4.279)	(4.771)
Benefícios	(3.628)	(4.187)	(2.708)	(2.985)	(6.865)	(7.787)	(5.121)	(5.736)
Encargos sociais	(5.788)	(6.431)	(4.613)	(4.841)	(10.766)	(11.786)	(7.687)	(8.165)
Treinamentos	(296)	(304)	(209)	(213)	(543)	(555)	(311)	(324)
Estagiários	(234)	(234)	(145)	(145)	(418)	(418)	(250)	(250)
	(27.827)	(31.019)	(22.550)	(23.824)	(52.072)	(57.121)	(37.887)	(40.567)

(e) Outras despesas administrativas

	<i>Semestres findos em 31 de dezembro</i>				<i>Exercícios findos em 31 de dezembro</i>			
	2008		2007		2008		2007	
	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>
Água, energia e gás	(156)	(157)	(146)	(146)	(299)	(300)	(318)	(318)
Aluguéis	(562)	(565)	(456)	(456)	(1.010)	(1.013)	(637)	(641)
Comunicações	(1.387)	(1.662)	(997)	(1.255)	(2.638)	(3.187)	(1.634)	(2.052)
Contribuições filantrópicas	(892)	(956)	(882)	(1.032)	(1.120)	(1.187)	(1.058)	(1.212)
Manutenção e conservação de bens	(161)	(303)	(426)	(486)	(521)	(726)	(548)	(710)
Material	(126)	(142)	(154)	(187)	(270)	(328)	(281)	(347)
Processamento de dados	(807)	(1.079)	(412)	(499)	(1.355)	(1.767)	(789)	(940)
Promoções e relações públicas	(310)	(318)	(674)	(693)	(466)	(482)	(855)	(880)
Propaganda e publicidade	(159)	(164)	(2)	(2)	(159)	(168)	(6)	(6)
Publicações	(203)	(223)	(610)	(636)	(549)	(618)	(1.098)	(1.157)
Seguros	(110)	(110)	(59)	(59)	(141)	(141)	(115)	(115)
Serviços do sistema financeiro	(1.384)	(1.746)	(995)	(1.204)	(2.676)	(3.429)	(1.781)	(2.109)
Serviços de terceiros	(7.814)	(8.115)	(2.184)	(5.357)	(11.563)	(15.659)	(14.122)	(19.092) (*)
Vigilância e segurança	(39)	(39)	(35)	(35)	(74)	(74)	(72)	(72)
Serviços técnicos especializados	(3.551)	(3.727)	(2.080)	(2.196)	(5.584)	(5.805)	(6.208)	(6.424) (*)
Transportes	(248)	(263)	(118)	(125)	(440)	(494)	(339)	(367)
Viagens	(845)	(873)	(726)	(742)	(1.696)	(1.740)	(1.841)	(1.909)
Outras	(1.812)	(1.973)	(1.423)	(1.500)	(3.538)	(3.819)	(2.511)	(2.662)
	(20.566)	(22.415)	(12.379)	(16.610)	(34.099)	(40.937)	(34.213)	(41.013)

(*) Referem-se, principalmente, a despesas não recorrentes, incorridas a colocação de ações no mercado via oferta pública (em 2007).

(f) Despesas tributárias

	<i>Semestres findos em 31 de dezembro</i>				<i>Exercícios findos em 31 de dezembro</i>			
	2008		2007		2008		2007	
	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>	<i>Indusval Multistock</i>	<i>Consolidado</i>
ISS	(255)	(577)	(208)	(596)	(483)	(1.296)	(305)	(934)
PIS	(960)	(1.042)	(626)	(691)	(1.688)	(1.853)	(1.001)	(1.106)
COFINS	(5.911)	(6.349)	(3.850)	(4.253)	(10.389)	(11.326)	(6.162)	(6.807)
Outras	(486)	(497)	(401)	(438)	(812)	(831)	(950)	(1.020)
	(7.612)	(8.465)	(5.085)	(5.978)	(13.372)	(15.306)	(8.418)	(9.867)

16. Limites operacionais – Indusval Multistock consolidado

De acordo com a Resolução nº. 2.099/94 do BACEN, é exigida a manutenção de patrimônio líquido mínimo, correspondente a 11% do montante das operações ativas ponderadas por graus de risco, que variam de 0% a 300%. O Banco, em 31 de dezembro de 2008, atingiu o índice de 23,95% (33,16% em 2007), calculado a partir das demonstrações contábeis consolidadas.

17. Partes relacionadas

(i) Empresas controladas

As transações entre controladora e empresas controladas foram realizadas a valores e prazos usuais de mercado e em condições de comutatividade e estão representadas por:

	2008		2007	
	<i>Ativo (passivo)</i>	<i>Receitas (despesas)</i>	<i>Ativo (passivo)</i>	<i>Receitas (despesas)</i>
Depósitos à vista	(520)	-	(506)	-
Depósitos a prazo	(274)	-	(495)	-
Depósitos interfinanceiros	(24.416)	(2.905)	(13.105)	(751)
Outros	(154)	(1.376)	(30)	-

(ii) Remuneração de pessoas-chave da administração

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, o Banco Indusval dispendeu o montante de R\$ 12.284 com benefícios de curto prazo a pessoas-chave da administração. Além disso, foi apropriado como despesa de benefício o montante de R\$ 175 referente a pagamento baseado em ações (Nota 14 (b)).

(iii) Outras operações com partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2008, havia operações de depósitos à vista, a prazo, de investimento, recursos de aceites e emissão de títulos, aluguel de ações e operações em moeda estrangeira com pessoas ligadas no montante R\$ 159.233. Essas operações foram realizadas com taxas e prazos usuais de mercado.

18. Administração de fundos de investimento

	2008	2007
Valeu Fundo de Investimento Multimercado, Crédito Privado, Investimento no Exterior e Longo Prazo	32.003	43.273
Multi Fundo de Investimento Renda Fixa Indusval Crédito Privado	1.605	2.494
Agri-Sus FIA Investimentos no Exterior	4.806	207
GSS Fundo de Investimento Multimercado, Crédito Privado, Investimento no Exterior e Longo Prazo	3.803	3.088

19. Informações complementares

(a) Avais e fianças

	2008	2007
Fianças – instituições financeiras	35.001	21.515
Fianças – pessoas físicas e jurídicas não-financeiras	28.055	25.625
Créditos abertos para importação	7.650	26.735
	70.706	73.875

(b) Indusval Multistock Corretora

A controlada Indusval Multistock Corretora é intermediária na negociação de contratos nos mercados a termo, futuro e de opções, no valor de R\$ 325.245 em 2008 (R\$ 831.012 em 2007) e responsável pela custódia de títulos e valores mobiliários por conta de clientes, no montante de R\$ 565.007 em 2008 (R\$ 788.530 em 2007), depositados com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC.

(c) Quadro de funcionários

				2008
Funcionários	<i>Banco Indusval Multistock</i>	<i>Indusval Multistock Corretora</i>	<i>BIM Promotora de Vendas</i>	<i>Total</i>
Suporte e controle	139	15	9	163
Operacional	155	11		166
	294	26	9	329

				2007
Funcionários	<i>Banco Indusval Multistock</i>	<i>Indusval Multistock Corretora</i>	<i>BIM Promotora de Vendas</i>	<i>Total</i>
Suporte e controle	124	28	-	152
Operacional	167	12	-	179
	291	40	-	331

(d) Caixa livre – Indusval Multistock Consolidado

	2008	2007
Disponibilidades	40.111	3.809
Aplicações interfinanceiras de liquidez	70.763	260.210
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	331.544	649.070
(-) Captações no mercado aberto	(2.742)	(656.612)
(-) Instrumentos financeiros derivativos	(17.048)	(909)
Caixa líquido	422.628	255.568

(e) Instrumentos financeiros – Indusval Multistock Consolidado

	2008		2007	
Ativos	<i>Valor contábil</i>	<i>Valor de mercado</i>	<i>Valor contábil</i>	<i>Valor de mercado</i>
Aplicações em depósitos interfinanceiros	48.792	48.792	45.840	45.840
Aplicações em moeda estrangeira	2.169	2.169	1.429	1.429
Títulos e valores mobiliários	314.496	314.496	648.161	648.161
Operações de crédito				
Créditos originados	1.183.907	1.173.154	992.610	989.519
<i>Trade finance</i>	269.554	347.615	240.588	239.193
Créditos adquiridos	26.890	27.169	21.614	22.285
CDC veículos	53.868	61.615	-	-
Cotas FIDC	21.193	21.193	-	-
Derivativos				
Pré	3.278	3.278	42.991	42.991
Moedas			4.292	1.739
<i>Swap</i>	4.070	2.601	15.010	15.521
Termo de ações	11.011	10.775	-	-

	2008		2007	
	<i>Valor contábil</i>	<i>Valor de mercado</i>	<i>Valor contábil</i>	<i>Valor de mercado</i>
Passivos				
Depósitos interfinanceiros	158.727	158.840	68.608	68.615
Depósitos a prazo	598.260	598.281	661.420	660.787
Letras de crédito agrícola	22.521	22.521	-	-
Captação via opções	32.080	31.196	9.043	9.039
Obrigações por operações a termo	11.011	10.775	-	-
Obrigações por repasses	159.623	159.623	-	-
Obrigações por empréstimos no País (inclui FIDC cotas sênior)	128.161	128.161	-	-
Obrigações no exterior	487.353	531.552	229.730	230.924
Derivativos				
Pré	183.632	183.632	223.299	223.299
Moedas	-	-	7.829	9.576
Swap	1.772	3.984	15.021	15.112

O valor das aplicações em depósitos interfinanceiros foi apurado de acordo com a sua curva de aplicação.

O valor dos títulos e valores mobiliários foi estabelecido através dos preços que foram divulgados pela ANDIMA para a data estabelecida.

O valor das operações de crédito, dos depósitos interfinanceiros, dos depósitos a prazo, obrigações no exterior, foi apurado através da taxa média mensal do último mês do exercício para cada tipo de operação.

O valor de mercado dos derivativos, créditos adquiridos e captação via opções foi apurado de acordo com modelo de precificação interno que tem como parâmetro os dados fornecidos pela BM&FBOVESPA.

(f) Contrato de serviços – Instrução CVM nº 381

A política de atuação do Banco, empresas controladas e controladora, na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes, se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

(g) Contribuições e participações

O Banco, a partir do ano de 2006, adotou modelo próprio de pagamento de Participação nos Lucros e Resultados, com critérios e parâmetros estabelecidos em acordo homologado junto ao Ministério do Trabalho. Também foi estabelecido pagamento de participação nos lucros e resultados aos administradores.

(h) Contratos de seguros

O Banco Indusval mantém contratos de seguros para cobertura de riscos dos bens do imobilizado e de imóveis. A Administração considera esse valor suficiente para atender às eventuais perdas com sinistros.

Informações Corporativas

| CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Luiz Masagão Ribeiro

Vice – Presidente

Manoel Felix Cintra Neto

Conselheiros

Maria Cecilia Cavalcante Ciampolini

Carlos Ciampolini

Antonio Geraldo da Rocha

Júlio dos Santos Oliveira Júnior

Mário Fukumitsu

Adroaldo Moura da Silva

Wladimir Antonio Puggina

Odilson Lírio Moré

| DIRETORIA EXECUTIVA

Manoel Felix Cintra Neto

Diretor Presidente

Luiz Masagão Ribeiro

Diretor Superintendente

Carlos Ciampolini

Diretor Executivo

Ziro Murata Junior

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Gilberto L. dos Santos Lima Filho

Diretor Tesouraria e SPB

Roberto Carlos de C. Almeida

Diretor Comercial

Gilmar Melo de Azevedo

Diretor Comercial – Agências

Katia Aparecida Rocha Moroni

Diretora da Área Internacional

Eliezer Lizardo Ribeiro da Silva

Diretor de Crédito

Banco Indusval Multistock Sede Social

Rua Boa Vista, 356 – 7º andar

CEP: 01014-000 São Paulo

SP – Brasil

Telefone: (11) 3315-6777

E-mail: banco@indusval.com.br

Website: www.indusval.com.br

CNPJ: 61.024.352/0001-71

SAC e Ouvidoria: 0800 7040418

Indusval Multistock Corretora de Títulos e Valores Mobiliários

Rua Boa Vista, 356 – 8º andar

CEP: 01014-000 São Paulo

SP – Brasil

Telefone: (11) 3315-6777

Website: www.indusvaltrade.com.br

E-mail: induscor@indusval.com.br

CNPJ: 65.913.436/0001-17

Relações com Investidores

Diretor – Ziro Murata Junior

Gerente – Maria Ângela Valente

Rua Boa Vista, 356 – 7º andar

CEP: 01014-000 São Paulo

SP – Brasil

Telefone: (11) 3315-6821

Fax: (11) 3315-6655

Website: www.indusval.com.br/ri

Mercado de Negociação de Títulos e Valores Mobiliários

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de

Valores, Mercadorias e Futuros

Código da Ação: IDVL4

Divulgação de Informações

Diário Oficial do Estado de São Paulo

Folha de São Paulo

www.indusval.com.br/ri

Auditores Independentes

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

Unidades de Atendimento

São Paulo – Matriz

Rua Boa Vista, 356 – 11º andar
CEP: 01014-000

São Paulo – SP – Brasil
CNPJ: 61.024.352/0001-71
Telefone: (0xx11) 3315-6777

SAC e Ouvidoria: 0800 7040418

Campinas

Av. José Bonifácio Coutinho
Nogueira, 150 – 6º andar – sala 603
CEP: 13091-611

Campinas – SP
CNPJ: 61.024.352/0004-14
Telefone: (0xx19) 3206-0788
Fax: (0xx19) 3207-3654

Goiânia

Av. República do Líbano, 1551
7º andar – sala 702
CEP: 74115-030

Goiânia – GO
CNPJ: 61.024.352/0005-03
Telefone: (0xx62) 3878-0888
Fax: (0xx62) 3878-0860

Curitiba

Rua Marechal Deodoro, 950
9º andar
CEP: 80060-010

Curitiba – PR
CNPJ: 61.024.352/0003-33
Telefone: (0xx41) 3303-6700
Fax: (0xx41) 3303-6716

Belo Horizonte

Av. Olegário Maciel, 2.144
11º andar – salas 1101 e 1102
CEP: 30180-112

Belo Horizonte – MG
CNPJ: 61.024.352/0006-86
Telefone: (0xx31) 2111-0888
Fax: (0xx31) 2111-0861

Maringá

Av. Duque de Caxias, 882
Sala 303

CEP: 87020-025
Maringá – PR
CNPJ: 61.024.352/0009-29
Telefone: (0xx44) 3302-4000
Fax: (0xx44) 3303-4016

Campo Grande

Rua Alberto Néder, 328 – sala 91
CEP: 79002-160

Campo Grande – MS
CNPJ: 61.024.352/0008-48
Telefone: (0xx67) 2106-3950
Fax: (0xx67) 2106-3966

Porto Alegre

Rua Furriel Luiz Antonio
Vargas, 250 – sala 802
CEP: 90470-130

Porto Alegre – RS
CNPJ: 61.024.352/0011-43
Telefone: (0xx51) 3406-9100
Fax: (0xx51) 3406-9116

Rio de Janeiro

Rua Lauro Muller, 116 – sala 3403
CEP: 22290-160

Rio de Janeiro – RJ
CNPJ: 61.024.352/0007-67
Telefone: (0xx21) 3578-3200
Fax: (0xx21) 3578-3220

Uberlândia

Av. Jaime Ribeiro da Luz, 971
Sala 32

CEP: 38408-188
Uberlândia – MG
CNPJ: 61.024.352/0010-62
Telefone: (0xx34) 2102-8300
Fax: (0xx34) 2102-8320

Recife

Av. Engenheiro Domingos
Ferreira, 2589 – sala 204

CEP: 51020-031
Recife – PE
CNPJ: 61.024.352/0012-24
Telefone: (0xx81) 3092-2150
Fax: (0xx81) 3092-2166

Indusval S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários

Rua Boa Vista, 356 – 8º andar
CEP: 01014-000

São Paulo – SP – Brasil
CNPJ: 65.913.436/0001-17
Telefone: (11) 3315-6777
E-mail: induscor@indusval.com.br

Créditos

| **COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO, TEXTO E TRADUÇÃO:**

Gerência de Relações com Investidores
Global RI Consultoria de Relações com Investidores

| **PROJETO GRÁFICO**

The Media Group

| **IMPRESSÃO**

Braspor Gráfica e Editora Ltda.

| **FOTOS**

Capa: Dayana Bruna Gomes Ribeiro, projeto “Captação de Imagens”

Diretoria Executiva (pag. 3): Daniel Rosa, fotógrafo profissional

Fotos Internas: todas as fotos são resultado do projeto “Captação de Imagens” conforme descrito na contracapa deste Relatório Anual. O nome de cada autor acompanha suas fotos.

| **DATA DE PUBLICAÇÃO**

30 de abril de 2009

B | I | M

BANCO INDUSVAL MULTISTOCK